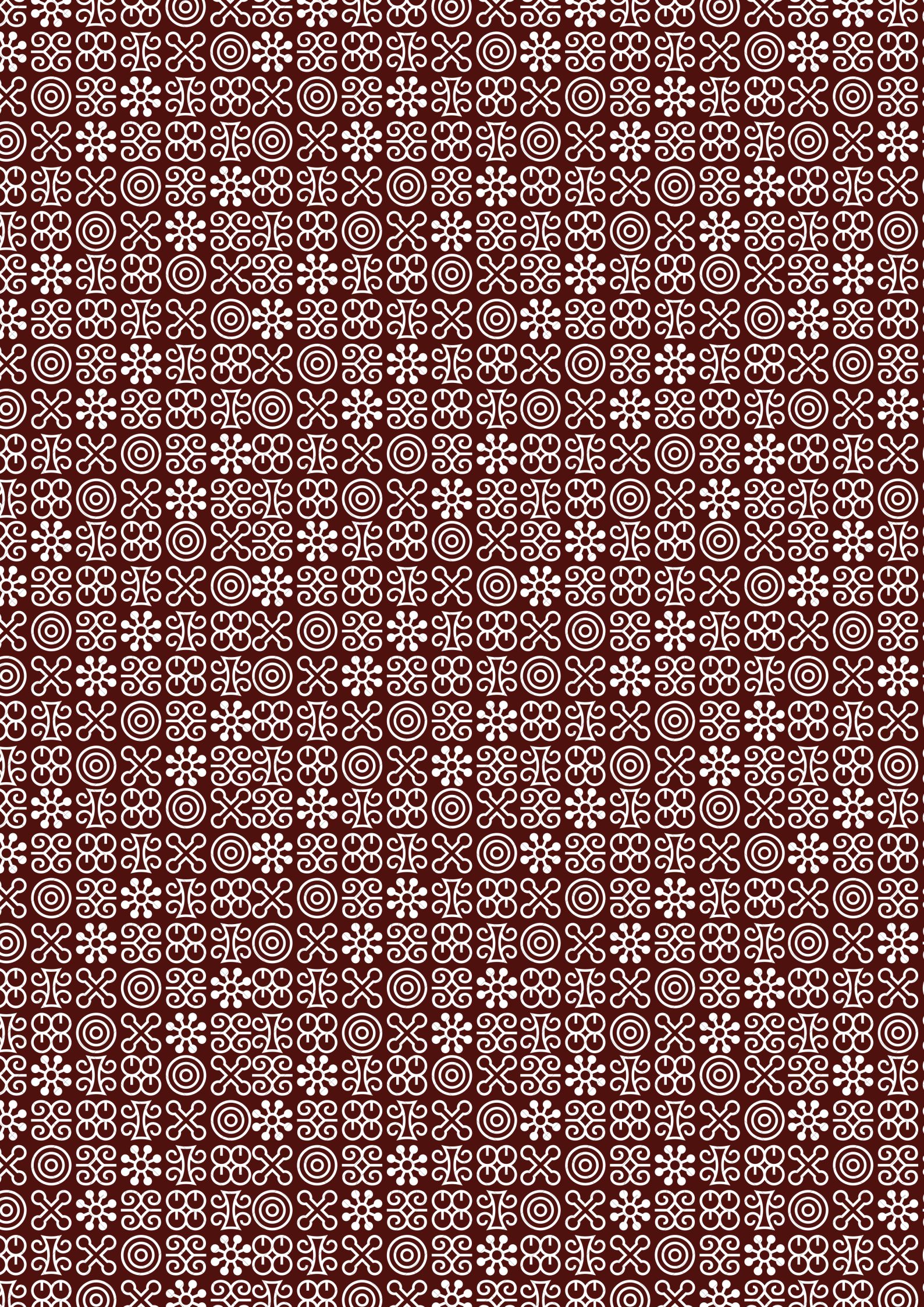


**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO
JOSEANI ADALEMAR NETTO
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS
ARTUR LUCINDA GONÇALVES
MARIANA DE BARROS CAMPOS**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE
LITERATURA NO
2º ANO DO ENSINO MÉDIO**



editar



**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO
JOSEANI ADALEMAR NETTO
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS
ARTUR LUCINDA GONÇALVES
MARIANA DE BARROS CAMPOS**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO
2º ANO DO ENSINO MÉDIO**



editar

P234 Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 2º ano do ensino médio / Patrícia Pedrosa Botelho ... [et al.]. - Juiz de Fora: Editar, 2023.

128 p. : il. color.

ISBN: 978-65-00-75972-3(Livro Digital)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Literatura - Estudo e ensino. 3. Educação - Programas de atividades. 4. Letramento. I. Botelho, Patrícia Pedrosa. II. Adalemar Netto, Joseani. III. Santos, Thuanny de Fátima Nascimento. IV. Gonçalves, Artur Lucinda. V. Campos, Mariana de Barros. VI. Título.

CDD: 469.8

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

BOTELHO, Patrícia Pedrosa; ADALEMAR NETTO, J.; SANTOS, Thuanny de Fátima Nascimento; GONÇALVES, Artur Lucinda; CAMPOS, Mariana Barros. *Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 2º ano do ensino médio*. Juiz de Fora: Editora Editar, 2023.

ISBN: 978-65-00-75961-7 (físico)

ISBN: 978-65-00-75972-3 (digital)

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Ensino de Literatura. 3. Propostas pedagógicas. 4. Atividades para sala de aula. 5. Leitura e letramento.

Capa: Artur Lucinda Gonçalves e Thuanny de Fátima Nascimento Santos

Diagramação: Artur Lucinda Gonçalves

Editores: Patrícia Pedrosa Botelho e Artur Lucinda Gonçalves

Revisão Linguística: Patrícia Pedrosa Botelho

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais pelo custeio das bolsas de extensão para que o projeto pudesse ter êxito.

Agradecemos à Diretoria de Extensão do IF SUDESTE MG do campus Juiz de Fora/MG pela disponibilidade em auxiliar em todas as dificuldades que tivemos ao longo do desenvolvimento do projeto que teve como resultado a obra que aqui se apresenta.

Agradecemos à Jacqueline Rodrigues Gonçalves da Costa - responsável pela Diretoria de Extensão do *campus* Juiz de Fora - e a Fabrício Tavares de Faria - responsável pela Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Juiz de Fora - pelo auxílio na impressão destas obras para que possam ser disponibilizadas nas escolas parceiras.

Agradecemos aos alunos do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Juiz de Fora por auxiliarem na descoberta das necessidades dos docentes e dos discentes para que as atividades desta obra realmente fossem efetivamente aplicadas em sala de aula para ampliação de repertório linguístico, literário e cultural.

Agradecemos aos diretores da Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont (Polivalente) pela parceria no projeto de extensão.

Agradecemos a todos aqueles que farão uso deste material em sala de aula, almejando que seja de grande valia para um aprendizado de língua e de linguagem.

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Sobre os autores.....	6-7
Sequência didática 1: "A moça de vestido amarelo" de Conceição Evaristo.....	8-22
Gabarito.....	23-28
Sequência didática 2: <i>Pequeno manual antirracista</i> de Djamila Ribeiro.....	29-49
Gabarito.....	50-56
Sequência didática 3: "Aramides Florença" de Conceição Evaristo.....	57-73
Gabarito.....	74-79
Sequência didática 4: <i>Quarto de despejo: diário de uma favelada</i> de Carolina Maria de Jesus.....	80-95
Gabarito.....	96-104
Sequência didática 5: <i>Quem tem medo do feminismo negro?</i> de Djamila Ribeiro.....	105-121
Gabarito.....	122-128

APRESENTAÇÃO

Vivemos em um país carente de leitura. No Brasil, infelizmente, isso já é fato comprovado. Nossos alunos não leem por inúmeros motivos que não serão elencados aqui pelo fato de não ser o objetivo desta obra. Por conta desta carência que envolve inúmeros âmbitos - financeiro, social, econômico, geográfico, histórico, escolar, familiar -, tivemos como intento produzir ao longo de um projeto de extensão intitulado *Propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e de literatura no ensino fundamental e médio*, financiado pelo IF SUDESTE MG, obras para o ensino fundamental e médio que busquem ensinar a reflexividade linguística e literária com o intento de orientar uma prática de ensino produtiva para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias, já que a realidade escolar tem demonstrado o insucesso dos alunos no momento de ler, de interpretar e de produzir textos de diversos gêneros e tipos.

Com as sequências didáticas produzidas, temos como objetivo inserir os discentes nas diversas práticas letradas que permeiam o cotidiano, levando em consideração os aspectos linguísticos, enunciativos, cognitivos, literários e sociopolíticos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. A criação destas propostas pedagógicas para o trabalho com Língua Portuguesa e com Literatura pretende desenvolver as competências sociodiscursivas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado.

Nenhuma língua existe em função de si mesma, desvinculada do espaço físico e cultural em que vivem seus usuários ou independente de quaisquer outros fatores situacionais. As línguas estão a serviço das pessoas, de seus propósitos interativos, conforme o contexto, os eventos e os estados em que os interlocutores se encontram. O que existe é a língua concretizada em atividades, em ações e em atuações comunicativas, como modo de ação, como forma de prática social, direcionada para determinado objetivo. Assim, os autores destas obras esperam que o material produzido possa auxiliar professores de Língua Portuguesa e de Literatura do ensino médio a ter acesso a sequências didáticas que abarquem práticas pedagógicas advindas da confluência da experiência, da vivência, da teoria linguística e literária por meio de atividades pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula de modo virtual e/ou presencial. Com a elaboração destas propostas, quisemos instigar a inovação em sala de aula, trazendo à baila atividades educacionais contemporâneas, especificamente, as que envolvem práticas sociais mediadas pelas mais diferentes linguagens.

As três obras do ensino médio congregam temáticas específicas para cada ano. Para as sequências do 1º ano, trabalhamos com narrativas que versam sobre terror, suspense e medo. Para as do 2º ano, trouxemos para a sala de aula obras de autoria feminina negra. Para as do 3º ano, fizemos a escolha de temáticas relacionadas à distopia. Acreditamos que essa escolha possa auxiliar os professores a ensinarem um ensino mais capilarizado, ampliando o conhecimento dos alunos no que tange à Literatura.

As sequências didáticas foram confeccionadas para cada série do ensino médio com o objetivo de ampliar letramento e repertório linguístico e literário. Acreditamos que nenhuma obra possa abarcar de modo completo todas as necessidades do docente em sala de aula, mas, o que buscamos, foi produzir atividades que possam auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem. As propostas didáticas aqui presentes podem ser utilizadas com alterações pelos docentes desde que salvaguardados os direitos autorais. Esperamos que os docentes possam fazer uso deste material e se sintam confortáveis para encaminhar aos autores sugestões de melhorias para as próximas edições.

SOBRE OS AUTORES



Patrícia Pedrosa Botelho tem pós-doutorado em Estudos Literários, tendo atuado em instituições de nível fundamental e médio. Atualmente, atua como professora efetiva de Língua Portuguesa e de Literaturas no IF SUDESTE MG e como professora colaboradora do Mestrado Profissional em Letras da UFJF. É pesquisadora e orientadora de trabalhos acadêmicos que tratam de temas sobre letramento literário, literatura, ensino e práticas pedagógicas no ensino fundamental e médio. É idealizadora e coordenadora deste projeto que resultou na publicação destas obras.



Joseani Adalemar Netto tem mestrado em Letras, especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea. Atualmente, atua como professora de Língua Portuguesa e de Literatura na Escola Municipal Anita Soares Dulci e no Colégio Santos Dumont na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais. É membro efetiva da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas (SBPA) e da Academia Juiz-Forana de Letras (AJL). É colaboradora externa do projeto de extensão que resultou na publicação desta obra, co-orientando os bolsistas na construção das sequências didáticas que compõem o material final do projeto.



Thuanny de Fátima Nascimento Santos é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Tem graduação em Filosofia pela UFSJ. Foi voluntária no projeto *Cri(s)e na pandemia: buscando soluções para a melhoria do comércio de livros e para a ampliação dos hábitos e índices de leitura*. É ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Língua Portuguesa. Atua como bolsista no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação.



Artur Lucinda Gonçalves é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Atualmente, é bolsista do Programa de Residência Pedagógica na mesma Instituição de ensino. Atuou como voluntário no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação. Fez a diagramação e a edição de todas as capas e sequências didáticas produzidas para as obras do ensino fundamental e do ensino médio.



Mariana de Barros Campos é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Atualmente, é bolsista do Programa de Residência Pedagógica na mesma instituição. Atuou como bolsista deste projeto de extensão, tendo sido responsável pela escrita de algumas das sequências didáticas presentes neste livro.

Sequência didática



"A Moça de Vestido Amarelo"

de Conceição Evaristo

Dados da aula



Público alvo: Alunos do 2º ano do ensino médio.

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 13 aulas.



1º MOMENTO



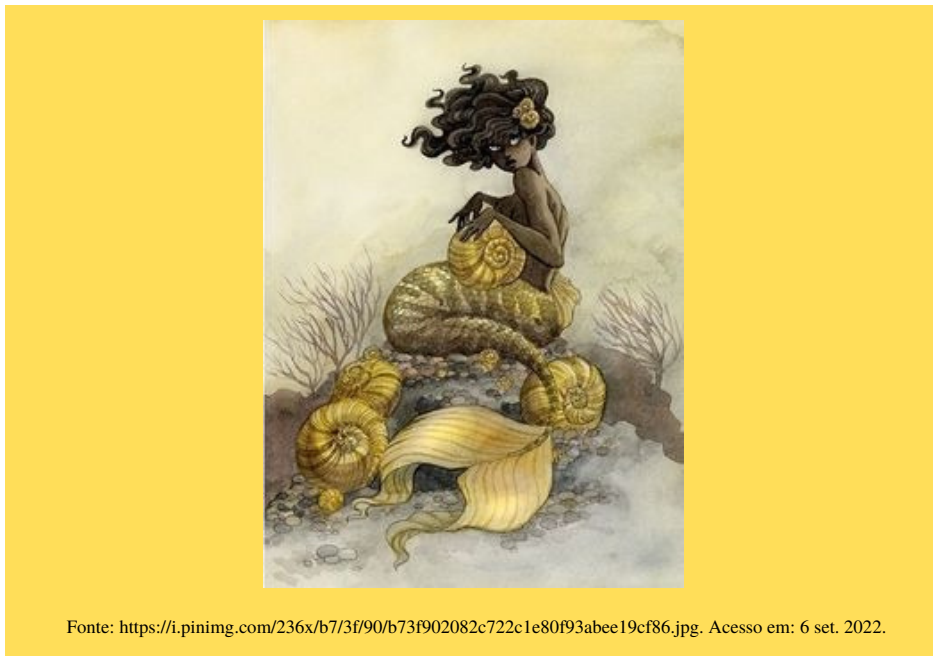
MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é conhecer o realismo mágico e introduzir o conto "A Moça de Vestido Amarelo", de Conceição Evaristo, que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Observe a imagem abaixo:

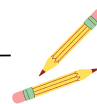


Fonte: <https://i.pinimg.com/236x/b7/3f/90/b73f902082c722c1e80f93abee19cf86.jpg>. Acesso em: 6 set. 2022.

Passo 2: Responda às perguntas a seguir em seu caderno:

1. Descreva o que você vê nessa imagem.
2. A sereia é um ser fantástico. O que isso significa?
3. Quais outros seres fantásticos você conhece?
4. Os seres fantásticos fazem parte de uma corrente literária que fundiu o universo mágico à realidade, essa corrente é denominada realismo mágico ou realismo fantástico. Quais livros você conhece que fazem parte dessa categoria?
5. As primeiras narrativas, criadas pelos povos primitivos, recebem o nome de literatura oral, pois eram difundidas oralmente. Essas narrativas são repletas de elementos sobrenaturais que posteriormente originaram as lendas. Explique o que são lendas.

Passo 3: Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



Passo 1: Assista ao vídeo abaixo pelo link ou pelo QR code:

🔗



https://www.youtube.com/watch?v=ULkgjOhwL_Q





1. Em uma roda de conversa, agora que você já sabe o que é um *griot*, faça como eles e compartilhe com a turma, oralmente, uma lenda ou caso, que possua elementos fantásticos que você já tenha lido ou ouvido algum familiar contar e que você saiba de cor.

O QUE SIGNIFICA SABER DE COR?

Saber «de cor» - e que manancial de informação nesta locução – supõe a apropriação de qualquer coisa e o ser possuído pelo conteúdo do saber em questão. (...) Aliás, para a filosofia e a estética antigas, a memória era a mãe das musas. Quando a escrita levou a melhor e os livros facilitaram um tanto as coisas, a grande arte mnemônica caiu no esquecimento. A educação moderna cada vez se assemelha mais a uma amnésia institucionalizada. Deixa o espírito da criança vazio das referências vividas. Substitui o saber de cor, que é também um saber do cor(ação), pelo caleidoscópio transitório dos saberes efêmeros. Reduz o tempo ao instante e vai instilando em nós, até enquanto sonhamos, uma amálgama de heterogeneidade e de preguiça. Podemos afirmar que tudo o que não aprendemos e não sabemos de cor – dentro dos limites das nossas faculdades sempre imprecisas – é aquilo de que verdadeiramente não gostamos.

Fonte: Steiner, George. *O silêncio dos livros, seguido de esse vício ainda impune de Michel Crépu*. Lisboa: Gradiva, 2007, p. 15-17.



ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILMES QUE TRATAM DO TEMA "FANTASIA"

Filme: Trilogia *O Senhor dos Anéis*



Fonte: <https://noticiasetecnologia.com/wp-content/uploads/2019/12/O-senhor-dos-aneis-scaled.jpg>. Acesso em: 6 set. 2022.

Sinopse: Numa terra fantástica e única, chamada Terra-Média, um *hobbit* (seres de estatura entre 80 cm e 1,20 m, com pés peludos e bochechas um pouco avermelhadas) recebe de presente de seu tio um anel mágico e maligno que precisa ser destruído antes que caia nas mãos do mal. Para isso, o *hobbit* Frodo (Elijah Woods) terá um caminho árduo pela frente, no qual encontrará perigo, medo e personagens bizarros. Ao seu lado, para o cumprimento desta jornada, aos poucos, ele poderá contar com outros *hobbits*, um elfo, um anão, dois humanos e um mago, totalizando 9 pessoas que formarão a Sociedade do Anel.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-27070/>. Adaptado. Acesso em: 6 set. 2022.

Filme: *O Labirinto do Fauno*



Fonte: https://br.web.img3.acsta.net/c_310_420/medias/nmedia/18/87/14/49/19872468.jpg. Acesso em: 6 set. 2022.

Sinopse: *O Labirinto do Fauno* se passa na Espanha em 1944. Oficialmente, a Guerra Civil já terminou, mas um grupo de rebeldes ainda luta nas montanhas ao norte de Navarra. Ofelia (Ivana Baquero), de 10 anos, muda-se para a região com sua mãe, Carmen (Ariadna Gil). Lá espera por elas seu novo padrasto, um oficial fascista que luta para exterminar os guerrilheiros da localidade. Solitária, a menina logo descobre a amizade de Mercedes (Maribel Verdú), jovem cozinheira da casa, que serve de contato secreto dos rebeldes. Além disso, em seus passeios pelo jardim da imensa mansão em que moram, Ofelia descobre um labirinto que faz com que todo um mundo de fantasias se abra, trazendo consequências para todos à sua volta.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-57689/>. Adaptado. Acesso em: 6 set. 2022.

Filme: *Coraline e o Mundo Secreto*



Fonte: https://br.web.img3.acsta.net/c_310_420/medias/nmedia/18/87/79/16/19961587.jpg. Acesso em: 6 set. 2022.

Sinopse: Entediada em sua nova casa, Coraline Jones (Dakota Fanning) um dia encontra uma porta secreta. Através dela, tem acesso a uma outra versão de sua própria vida, a qual aparentemente é bem parecida com a que leva. A diferença é que neste outro lado tudo parece ser melhor, inclusive as pessoas com as quais convive. Coraline se empolga com a descoberta, mas logo descobre que há algo de errado quando seus pais alternativos tentam aprisioná-la neste novo mundo.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-109125/>. Adaptado. Acesso em: 6 set. 2022.

2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução terá duração de 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é conhecer a autora Conceição Evaristo e um pouco de sua obra.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia a biografia abaixo:

Maria da Conceição Evaristo de Brito



Conceição Evaristo nasceu em 29 de novembro de 1946, em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Trabalhou como empregada doméstica. Tornou-se professora e fez faculdade de Letras, além de mestrado e doutorado, mas, apesar de consagrada como escritora, não foi eleita pela Academia Brasileira de Letras em 2018.

A romancista, poetisa e contista é autora de livros como *Ponciá Vicêncio*, seu romance mais famoso. Suas obras, pertencentes à literatura contemporânea, são caracterizadas pelo protagonismo feminino e pela denúncia de discriminação racial. Assim, são realistas e discutem questões de gênero e etnia.

Resumo sobre Conceição Evaristo:

- A autora mineira Conceição Evaristo nasceu em 1946.
- Além de escritora, ela também foi professora.
- As obras de Conceição Evaristo pertencem à literatura contemporânea.
- Seus livros mostram a realidade das pessoas negras no Brasil.
- *Ponciá Vicêncio* é seu romance mais famoso.

Características da obra de Conceição Evaristo:

As obras de Conceição Evaristo fazem parte da literatura contemporânea brasileira e apresentam as seguintes características:

- a escrevivência (termo criado pela própria autora)
- protagonismo feminino
- realidade e valorização da cultura afro-brasileira
- crítica sócio-histórica
- caráter memorialístico
- prosa lírica

- elementos do cotidiano
- personagens socialmente marginalizados (temática da injustiça social)
- questões de gênero e etnia
- denúncia de discriminação racial

Obras de Conceição Evaristo:

- *Ponciá Vicêncio* (2003)
- *Becos da memória* (2006)
- *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008)
- *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011)
- *Olhos d'água* (2014)
- *Histórias de leves enganos e parecidoças* (2016)
- *Canção para ninar menino grande* (2018)

Conceição Evaristo recebeu os seguintes prêmios:

- *Prêmio Camélia da Liberdade* (2007)
- *Prêmio Ori* (2007)
- *Prêmio Jabuti* (2015)



Fonte:

https://www.correio24horas.com.br/fileadmin/_processed_/8/5/csm_conceicao_evaristo_1_5a77dea3c9.jpg. Acesso em: 6 set. 2022.

Fonte: <https://www.portugues.com.br/literatura/conceicao-evaristo.html>. Acesso em: 6 set. 2022. Adaptado.

Passo 2: Responda em seu caderno:

1. O que se pode entender como "literatura contemporânea"? Explique.
2. Faça uma análise acerca da estrutura da palavra "escrivência" e compartilhe com a turma o que você acha que essa palavra significa.
3. "Escrivência" é um termo utilizado para falar sobre a vida que se escreve na vivência de cada pessoa, ou seja, escrever vivências. Sendo assim, tendo como base as características da obra de Conceição Evaristo apresentadas anteriormente, comente: Qual o propósito da autora ao fazer uso da "escrivência"?
4. Assim como os *griots*, que vimos na aula passada, Conceição Evaristo também conta histórias. Há pelo menos duas maneiras de se contar uma história; em primeira pessoa ou terceira pessoa. Qual o nome que damos para estes tipos de narradores e quais suas características?
5. Conceição Evaristo é uma mulher negra que fala sobre experiências sociais específicas que, muitas vezes, estão relacionadas a algum tipo de opressão, preconceito ou iniquidade social. A este tipo de prática discursiva, utilizada por minorias, damos o nome de "lugar de fala". Explique, com suas palavras, o que esse termo "lugar de fala" significa.

Passo 3: Confira suas respostas com seus colegas e com o professor.

3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura do conto "A Moça de Vestido Amarelo", de Conceição Evaristo, de forma compartilhada.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Divida a leitura do texto "A Moça de Vestido Amarelo" com os seus colegas. Cada um lerá uma parte do conto em voz alta.

A MOÇA DE VESTIDO AMARELO

Conceição Evaristo

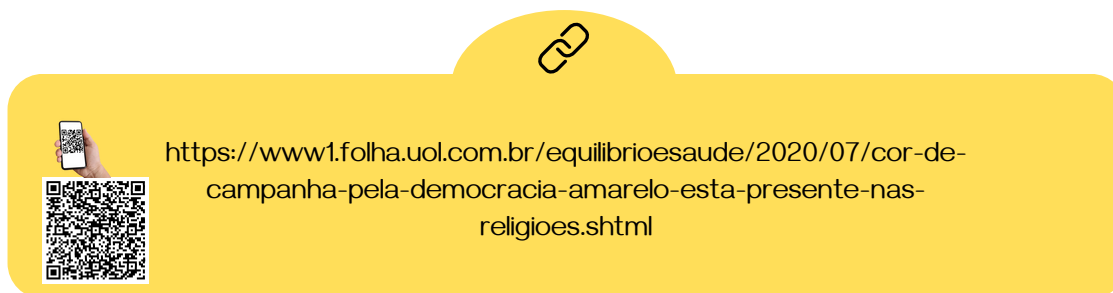
Dóris da Conceição Aparecida, desde o primeiro ano de vida, ao começar a falar, deixou os seus espantados. Abrindo os braços, espichando um dos dedos como se mostrasse alguém ou alguma coisa, balbuciou algo assim: "a-ma-e-lo, a-ma-e-lo". Crescendo foi e seus dizeres também. Do balbucio "a-ma-e-lo", a palavra "amarelo" se fez ouvir correta e sempre presente no vocabulário da menina. A cor mais ainda. Era o matiz preferido para colorir seus rabiscos, desde seus desenhos da fase célula até as criações mais completas, como a do corpo humano ou a cópia das paisagens. Um dia, aos sete anos acordou sorridente dizendo que havia sonhado com a moça de vestido amarelo. A moça que ela via sempre e que alguns de sua família entendiam como sendo uma amiga imaginária da menina. Só a sua avó sabia muito bem de que moça, a Sãozinha estava falando. Espantos tiveram todos, menos a avó. O sonho acordara Dóris, bem no dia de sua primeira comunhão. Não poderia Dóris ter sonhado outros sonhos? Anjinhos dançando e voando em algum lugar azul-celeste? Não poderia ter sonhado com a hóstia consagrada, a quem devemos tanto respeito? E por que não sonhara com o cálice bento? Buscando se recuperarem do assombro, resolveram crer que nada seria mais católico do que a menina sonhar com a Mãe de Jesus. A moça de vestido amarelo poderia ser a Nossa Senhora dos Católicos, que viera em vigília cuidar do sono e dos sonhos da menina, pois no dia seguinte ela iria receber a comunhão pela primeira vez. O sonho indicava o fervor da menina diante da fé católica. A moça que enfeitava o sonho da menina, só podia ser a Santa em suas diversas aparições de ajuda e milagres: Senhora Aparecida, Senhora da Conceição, Senhora do Rosário dos Pretos, Senhora Desatadora dos Nós, Nossa Senhora dos Remédios, a Virgem de Fátima...Mas, entretanto, um detalhe não se ajustava bem. Por que a mudança da cor do manto da santa? Azul e branco eram as cores preferidas da Santa católica... Pelo que se sabe a Senhora Católica nunca havia aparecido de amarelo. O padre, ao ser informado sobre o sonho da menina, foi lacônico e certo em direção à resposta. Com um tom de contrariedade na voz, olhou severo para a vó de Dóris, como se ela tivesse alguma culpa sobre o sonho da menina. E mordendo as palavras respondeu que deixasse estar, cada qual sonha com o que está guardado no inconsciente. E no inconsciente, nem a força do catecismo, da pregação e nem as do castigo apagam tudo. Dóris estava mais bonita naquela manhã e depois de narrar o sonho caiu em um sono mais profundo do que tinha tido a noite inteira. Só quem conseguiu acordá-la foi a vó, Dona Iduína, tocando algumas vezes na cabeça da menina. Na hora da comunhão, o rosto de Dóris se iluminou. Uma intensa luz

amarela brilhava sobre ela. E a menina se revestiu de tamanha graça, que a Senhora lá do altar sorriu. Uma paz, nunca sentida, inundou a igreja inteira. Ruídos de água desenhavam rios caudalosos e mansos acorrer pelo corredor central do templo. Ea menina em vez de rezar a Ave-Maria, oração ensaiada por tanto tempo, cantou outro cumprimento. Cantou e dançou como se tocasse suavemente as águas serenas de um rio. Alguns entenderam a nova celebração que ali acontecera. A avó de Dóris sorria feliz. Dóris da Conceição Aparecida, cantou para nossa outra Mãe, para a nossa outra Senhora.

EVARISTO, Conceição. *História de Leves Enganos e Parecenças*. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

Passo 2: Responda às questões abaixo em seu caderno. Recorra ao texto (conto) sempre que necessário.

1. Além da religião católica apostólica romana e da evangélica, que são as duas maiores do Brasil, cite algumas outras conhecidas por você.
2. A qual religião a família de Dóris pertence? Justifique com elementos do texto.
3. A avó de Dóris não pertence à mesma religião que o restante da família; em quais passagens do texto isso fica evidente? Registre-as em seu caderno.
4. A moça do sonho de Dóris poderia ser uma santa católica, mas um pequeno detalhe fez com que essa teoria fosse descartada. Qual é este detalhe? Consulte o texto para responder a esta questão.
5. As cores possuem um significado simbólico para algumas religiões, crenças, culturas e até mesmo para terapias alternativas, como a cromoterapia. Qual seria o significado do "amarelo" na simbologia das cores? Para facilitar sua resposta, pesquise no link ou faça uso do QR code:



A yellow rounded rectangular box containing a QR code on the left, a link in the center, and a paperclip icon at the top. The link is: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/cor-de-campanha-pela-democracia-amarelo-esta-presente-nas-religioes.shtml>

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Corrija com seu professor e colegas de turma as questões da aula anterior.

Passo 2: Ainda em relação ao conto de Conceição Evaristo, continue respondendo às questões:

1. Na hora da comunhão, Dóris não realizou as preces ensaiadas, ao invés disso, cantou outros cumprimentos e dançou. Quais religiões possuem como características principais as práticas dançantes?
2. A moça, com quem Dóris sonhava, não era uma santa católica, era uma outra divindade pertencente a outra religião. A qual religião a moça do sonho de Dóris parece pertencer?
3. Como poderíamos caracterizar o termo "ancestralidade"? Comente.
4. A ancestralidade está muito presente nas obras de Conceição Evaristo. De que forma ela aparece neste conto?
5. A literatura escrita por mulheres, negras e pobre/periféricas é tida como uma literatura de 2ª categoria. Explique essa afirmativa.
6. Este conto é classificado por muitos estudiosos e pesquisadores da literatura como um realismo mágico, justamente por mesclar a vida cotidiana das pessoas com elementos insólitos e sobrenaturais. Quais são esses elementos? Busque no texto as suas respostas.



Passo 1: Corrija as questões da aula anterior junto aos seus colegas e ao professor.

Passo 2: Preste muita atenção às orientações do seu professor para realizar a tarefa abaixo:

1. O conto termina com a avó de Dóris feliz porque a menina cantou "para nossa outra Mãe, para nossa outra Senhora". Quem é essa divindade? Faça uma breve pesquisa utilizando o seu celular ou indo até à sala de informática da sua escola.

Importante: considere os seguintes elementos que o próprio conto nos proporcionou para a realização da pesquisa:

- Vestido amarelo
- Significado da cor amarela
- Ruídos de água
- Água dos rios, ou seja, água doce
- Divindade feminina

Passo 3: Após a realização da pesquisa do Passo 2, crie com seus colegas um mural para compartilhar as informações colhidas.



Passo 1: A imagem abaixo representa a orixá Oxum, rainha da água doce, dona dos rios e cachoeiras, divindade que representa a sabedoria, o poder feminino e é vista como deusa do ouro. Oxum é cultuada no candomblé e, também, na umbanda, religiões de origem africana. Observe a imagem abaixo com atenção:



Fonte: <https://cdn.dooca.store/1639/products/wa003-oxum-orixa.jpg?v=1625260860>. Acesso em: 6 set. 2022.

Passo 2: A partir da informação dada no Passo 1, converse com seus colegas e professor, tendo como base as questões abaixo:

1. Infelizmente, poucas pessoas possuem conhecimento da existência desta divindade e isto se dá pelo preconceito existente em torno das religiões de matriz africana. Por que a população possui esse preconceito, estranhamento e resistência em relação a religiões como a umbanda e o candomblé?
2. Assista ao vídeo abaixo sobre intolerância religiosa e responda:
O que ainda poderá ser feito para que esse tipo de acontecimento mude?



 <https://www.youtube.com/watch?v=boLhVQpro68> 



AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: Acesse o poema "Vozes-Mulheres" de Conceição Evaristo pelo link ou pelo QR code:

Vozes-mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.



Fonte: <https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 6 set. 2022.

Passo 2: Responda às perguntas abaixo:

1. Qual o tema central do poema e qual a semelhança entre ele e o conto lido?
2. A literatura como denúncia é uma das características de Conceição Evaristo, explique o que ela está relatando para o leitor neste poema.
3. Cada mulher presente neste poema possui uma simbologia. Por exemplo, a bisavó simboliza as mulheres negras que foram sequestradas e trazidas para o Brasil em navios. Comente o que simboliza no poema a figura da "avó", da "mãe" e da "filha".
4. Quais sensações o poema despertou em você?
5. Marque V ou F:
 - () o poema fala sobre mulheres de uma mesma geração.
 - () o poema descreve o cotidiano e os sentimentos de mulheres de várias gerações.
 - () o eu-lírico narra uma história de sofrimento e de opressão.
 - () o poema é composto por quatro vozes mais a voz de Conceição Evaristo.

4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é exercitar a criatividade e a escrita, por meio da criação de um poema que terá como tema a "escrevivência". Fique à vontade para falar sobre sua vida, suas dores, suas angústias, suas alegrias, suas conquistas etc.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o poema abaixo de Conceição Evaristo. Esse texto mostra como a autora trabalha a "escrevivência", ou seja, como Conceição se coloca dentro do texto, por escrever sua própria vivência.

Negro-Estrela

Conceição Evaristo

Em memória de Osvaldo, doce companheiro meu, pelo tempo que a vida nos permitiu.

Quero te viver,
vivendo o tempo exato
de nossa vida.
Quero te viver na plenitude
do momento gasto
vivido em toda sua essência
sem sobra ou falta.
Quero te viver
me vivendo plena
do teu, do nosso
vazio buraco.
Quero te viver, Negro-Estrela,
compondo em mim constelações
de tua presença
para quando um de nós partir,
a saudade não chegar sorrateira,
vingativa da ausência,
mas chegar mansa,
revestida de lembranças
e amena cantar no peito
de quem ficou um poema
que transborde inteiro
a certeza da invisível presença.



Fonte. <https://encantoliterario.com.br/segunda-poetica-negro-estrela-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 6 set. 2022.

Passo 2: Para escrever poemas, é necessário que o escritor tenha em mente que empregará sua sensibilidade, seus conhecimentos linguísticos e estilísticos para materializar em palavras sensibilidade e visão de mundo. A poesia carrega em seu bojo os recursos utilizados nessa materialização, como, por exemplo, as figuras de linguagem que tornam o texto mais significativo, indo além de uma interpretação literal. Além disso, o poema também requer do poeta conhecimentos quanto à métrica e à rima na construção de seu texto.

Para conhecer um pouco mais sobre as figuras de linguagem, leia o mapa mental abaixo. Depois, responda às questões propostas:



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 6 set. 2022. Adaptado.

1. Poemas, geralmente, são divididos em estrofes (conjunto de versos) e em versos (cada linha do poema). Quantas estrofes e quantos versos há no poema "Negro-Estrela"?
2. Observe que no poema de Conceição Evaristo não há o uso de rimas. De acordo com os seus conhecimentos, explique o que são rimas e dê um pequeno exemplo, usando uma estrofe ou alguns versos que você conheça que rimam e outros que não rimam.
3. A partir da leitura atenta do mapa mental acima sobre a figura "personificação", retire do poema um ou mais versos que exemplifiquem essa figura de linguagem.
4. Há também o uso do paradoxo em um dos versos do poema. Identifique o verso e transcreva-o em seu caderno.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Agora que você já conheceu um pouco mais sobre a escrita poética, através do exercício da Aula 1 bem como a escrevivência de Conceição Evaristo, seja o autor de um poema, colocando nele sua sensibilidade e sua experiência de vida, seguindo o exemplo da autora do poema "Negro-Estrela".

OBS.: Use sua criatividade, converse com seus colegas, peça a orientação de seu professor, consulte o dicionário, pense em uma palavra-chave que possa nortear seu pensamento e suas ideias, busque em seu íntimo os sentimentos que possam ser agregados em sua escrita poética.

Passo 3: Ao terminar sua escrita, entregue o poema para a apreciação do professor.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Receba do professor seu poema e, a partir das observações feitas por ele, reescreva seu texto, adequando-o ao gênero poesia. O momento da reescrita é muito significativo, pois é a hora em que você fará os ajustes finais em seu poema.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Ao final da reescrita, prepare com seus colegas e professor um sarau para que todos possam compartilhar suas "escrevivências". Pense em um título sugestivo para esse momento.

Os links abaixo trazem a explicação do que é um sarau literário para vocês se inspirarem. Vocês podem acessar pelo link ou pelo QR code.






<https://arararevista.com/voce-sabe-o-que-e-sarau/>






<https://youtu.be/XaN3YzEgl8s>

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: Apresentação do sarau.

GABARITO



MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. Uma sereia negra, com uma longa calda amarela. Ela está no fundo do mar e isso é possível de ser notado por conta do movimento dos seus cabelos e, também, pelas plantas aquáticas ao fundo, pelos pedregulhos e conchas.
2. Que é um ser criado pelo imaginário, pois ele contém elementos que são incompatíveis com as supostas leis da natureza, sendo assim, ele não tem realidade, só existe na nossa imaginação.
3. Resposta pessoal. **Sugestão:** narrativas sobre as lendas do nosso folclore. Exemplo: Saci-Pererê, Vitória-Régia, Boto Rosa, contos de assombração etc.
4. Resposta pessoal.
5. As lendas são narrativas de cunho popular, transmitidas, de geração em geração, principalmente de forma oral. O objetivo das lendas é explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais e, para isso, há nas narrativas uma mistura de fatos reais e imaginários. À medida que as lendas vão sendo contadas, elas vão sendo modificadas e isso se deve à imaginação das pessoas que as contam, ou seja, ao imaginário popular.

AULA 2 - 50 MIN



É uma roda de conversa. As respostas são pessoais.

INTRODUÇÃO

Passo 2

1. A literatura contemporânea é geralmente definida após a Segunda Guerra Mundial. É aquela que se vive atualmente e que não recebe uma definição acabada, por exemplo, a literatura contemporânea brasileira é um conjunto diverso de características agrupadas das escolas literárias anteriores.
2. Resposta pessoal.
3. Conceição Evaristo busca, por meio da "escrevivência", uma maneira de registrar as injustiças e as dores vivenciadas por uma mulher negra que vive em uma sociedade preconceituosa. Por meio da "escrevivência", ela escreve sobre a sua vida, suas lutas e conquistas e também sobre as vidas, lutas e conquistas do seu povo.
4. Narrador em primeira pessoa: narrador-personagem. É aquele que além de relatar os fatos ocorridos também participa da história. Narrador em terceira pessoa: narrador-observador. É aquele que apenas narra o que vê, não participando da história.
5. **Sugestão:** "A ideia de lugar de fala se popularizou no Brasil com o livro da escritora Djamila Ribeiro. Segundo a definição da autora, o conceito remete ao local de fala do enunciador, qual a sua realidade social, financeira e pessoal ao proferir um discurso sobre determinado tema. O conceito de lugar de fala é uma tentativa de entender qual a realidade social do locutor. Por exemplo: um homem rico, que nunca experimentou pobreza ou dificuldades financeiras na vida, quando fala sobre miséria, de qual lugar pronuncia seu discurso?"

Fonte: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/lugar-de-fala>. Acesso em: 6 dez. 2022. Adaptado.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** religiões de matriz africana como o candomblé, a umbanda. Religiões como espiritismo (kardecismo) e o catolicismo.
2. A religião católica apostólica romana, pois o narrador diz: "Não poderia ter sonhado com a hóstia consagrada, a quem devemos tanto respeito? E por que não sonhara com o cálice bento? Buscando se recuperarem do assombro, resolveram crer que nada seria mais católico do que a menina sonhar com a Mãe de Jesus."
3. Nas seguintes passagens:
4. "Só a sua avó sabia muito bem de que moça, a Sãozinha estava falando. Espantos tiveram todos, menos a avó."
5. "O padre, ao ser informado sobre o sonho da menina, foi lacônico e certo em direção à resposta. Com um tom de contrariedade na voz, olhou severo para a vó de Dóris, como se ela tivesse alguma culpa sobre o sonho da menina."
6. "A avó de Dóris sorria feliz. Dóris da Conceição Aparecida, cantou para nossa outra Mãe, para a nossa outra Senhora."
4. 7. A cor do manto da santa, pois a Senhora Católica nunca havia aparecido de amarelo.
5. 8. O amarelo é a cor da riqueza, da abundância e da prosperidade, ele também representa a alegria, criatividade, inteligência, lógica e sabedoria.

AULA 2 - 50 MIN




Passo 2:

1. As religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** umbanda, candomblé.
3. A ancestralidade se refere aos antepassados ou antecessores, ou seja, é aquilo que se recebeu das gerações anteriores. Ela está relacionada à hereditariedade e representa uma forma respeitosa de honrar e lembrar dos nossos antepassados.
4. Na figura da avó de Dóris.
5. Resposta pessoal. **Sugestão:** Tradicionalmente a sociedade valorizou as produções de "homem branco" como sendo de qualidade superior e como modelos a serem seguidos. A literatura feita por mulheres recebeu pouco interesse da sociedade ao longo do tempo, sendo considerada inferior. Imagine a literatura produzida por mulheres negras; esta ficou relegada a um plano ainda mais inferior, não sendo reconhecida por ser considerada de periferia, às margens não só da indústria editorial, como também fora do acesso da sociedade. Felizmente esse cenário vem mudando a cada dia através de mulheres como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, dentre outras.

6. As aparições da moça de vestido amarelo nos sonhos de Dóris; a intensa luz amarela que brilhava sobre Dóris na hora da comunhão; os ruídos de águas que desenhavam rios caudalosos e mansos a correr pelo corredor central do templo e Dóris ao invés de rezar a Ave-Maria, cantar e dançar outro cumprimento do qual não possuía conhecimento.


AULA 3 - 50 MIN



Passo 2:

Sugestão: A referência é ao orixá Oxum. Divindade cultuada nas religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé.

AULA 4 - 50 MIN




Passo 2:

Resposta pessoal.

Sugestão:

1. Por serem religiões trazidas da África para o Brasil no período da escravidão; sofreram a imposição da religião católica, considerada oficial e mais valorizada naquele momento, pois tudo o que se referia ao homem negro era considerado inferior e era desrespeitado. Infelizmente, até hoje ainda convivemos com a intolerância em relação às religiões de matrizes africanas, por falta de conhecimento e pelo imaginário social que ainda persiste de que elas "não são de Deus."
2. A exemplo da cidade de Juiz de Fora, instituir campanhas de conscientização para a população geral. Fazer-se cumprir a Lei 10.639, de 2003 que determina o ensino e a prática da diversidade étnico-racial na escola por uma educação antirracista. Valorizar e investir em movimentos, instituições, ONGs e iniciativas que promovam a diversidade.

AULA 5 - 50 MIN



Passo 2:

1. Ambos trabalham com o conceito da ancestralidade. A temática refere-se à trajetória das mulheres negras no Brasil.
2. Conceição Evaristo está realizando uma crítica social sobre vidas negras por meio da voz do eu-lírico que carrega consigo as vozes de várias outras gerações de mulheres negras que sofreram e ainda sofrem com o racismo e o preconceito nos dias de hoje.

3. A avó, possivelmente, simboliza o período em que ocorreu a Lei do Ventre Livre (1871), em que ela não era mais escrava, mas ainda sofria a opressão de ser obediente "aos brancos-donos de tudo", pois era posta como um objeto desses donos, já que, infelizmente, ainda não era livre.

A mãe simboliza a revolta e a resistência. Mesmo ainda sendo submissa aos brancos, por trabalhar como empregada, cozinhar, limpar e lavar, não permanece nesta condição. Ela deixa de viver na casa dos patrões, para enfrentar o caminho empoeirado rumo à favela, local em que passará a viver, dado que as favelas foram o reduto de ex-escravizados e se formou, essencialmente, por homens e mulheres negras e pobres.

A filha simboliza a união de "todas as nossas vozes"; será por meio dela que todas as vozes, anteriormente silenciadas, serão ouvidas. A filha será o resgate, a conscientização e a ação efetiva. Por intermédio dela se ouvirá a ressonância da vida-liberdade.

4. Resposta pessoal.

(F)

(V)

(V)

(V)

PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. O poema de Conceição Evaristo é composto de 4 estrofes e 23 versos.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** rima: é a repetição de sons (vogais ou consoantes) que ocorre, geralmente, no final dos versos de um poema. É um recurso sonoro que, ao lado da metrificação (número de sílabas poéticas), da assonância e da aliteração, é responsável pela musicalidade e pelo ritmo em textos poéticos.
3. Personificação - do 1º ao 4º verso, 4ª estrofe: "A saudade não chegar,/ vingativa da ausência,/ mas chegar mansa,/ revestida de lembranças/ e amena cantar no peito."
4. Paradoxo – último verso (23) da 4ª estrofe: "invisível presença."

AULA 2 - 50 MIN



Refere-se à escrita poética, portanto, pessoal.

AULA 3 - 50 MIN



Refere-se à reescrita, portanto, pessoal.

AULA 4 - 50 MIN



Refere-se à construção de um sarau.

AULA 5 - 50 MIN



Refere-se à construção de um sarau.

Sequência didática

2

Pequeno Manual Antirracista

de Djamila Ribeiro

Dados da aula



Público
alvo: Alunos do 2º ano do ensino médio.

Sequência
Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das
atividades: 11 aulas.



1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é despertar a curiosidade e a atenção dos alunos para a temática do "racismo/antirracismo". O livro escolhido para esta sequência didática é *Pequeno Manual Antirracista* de Djamilia Ribeiro.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o texto abaixo sobre o curta-metragem *Abebé* e em seguida assista-o através do link ou do QR code:



<https://www.youtube.com/channel/UCeCsNK-qMHJdpUvBerum-4g?app=desktop>



"Mulheres negras do Amazonas, artistas, trançistas e educadoras são protagonistas do documentário *Abebé*, que traz em seus seis minutos a relação de aceitação, por vezes dolorosa, com o cabelo crespo. O curta amazonense tem lançamento previsto para este domingo (25/04) no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=IDmUQe6cKmU> e é fruto da parceria entre o movimento Encrespa Geral Manaus que, há quase uma década, realiza atividades de valorização e aceitação da estética negra e do Grupo Picolé da Massa, através da multiartista Keila Serruya Sankofa que dirigiu o filme.

"Este trabalho é um marco, um registro muito importante, pois estamos trabalhando com o Encrespa Geral há um tempo e poder ter as nossas narrativas registradas pelo olhar da Keila foi muito especial. São narrativas que vão além da resistência de ser quem nós somos; é uma narrativa de histórias, que fala do nosso processo de aceitação e de identificação com pessoas que passaram por isso", explica a comunicadora Jessica Dandara, articuladora do movimento Encrespa Geral Manaus e produtora do curta *Abebé*.

Gravado na Cachoeira do Leão, localizada na rodovia AM 010, o curta-metragem foi contemplado pelo Prêmio Manaus de Conexões Culturais 2020, Lei Aldir Blanc, e posiciona a estética negra, como um ato de resistência que vem sendo realizado no Brasil, através do movimento de aceitação capilar e trata-se não apenas da aceitação da estrutura do cabelo crespo e cacheado, mas também do conhecimento da história que o povo negro carrega.

"O documentário retrata também como é importante sermos espelhos e, por isso, carrega o nome *Abebé*, que é o nome do espelho da orixá Oxum, e, no curta, a gente entende o que é olhar para o reflexo da sua própria estética, como também uma visão de dentro de si, de se olhar, de se valorizar, de se entender, o que acaba se tornando uma arma de guerra também,

visto que nos tornamos muito mais fortalecidos quando passamos por esse processo tão importante que é o autoconhecimento", reitera Dandara.

Processo este contado no curta-metragem pela trançista Fernanda Varella que, desde muito nova, passava pelo procedimento de alisamento capilar. "Eu sempre gostei do meu cabelo, o problema eram as pessoas, pois eu sempre fiz tranças no cabelo, fazia tranças na minha vó, então quando eu consegui fazer a transição, eu consegui com que a minha tia e minha vó também fizessem, então eu consegui abrir isso pra elas", explica.

Segundo a diretora Keila Serruya Sankofa, a parceria entre o Grupo Picolé da Massa e Encrespa Geral Manaus, iniciou com ensaios fotográficos sobre cabelo, agora produção audiovisual. "Em uma cidade racista como Manaus, ações, obras e todo e qualquer movimento que fortaleça a cultura preta e indígena são essenciais para construir um lugar seguro e que reconhece a diversidade que é. Queremos e iremos existir, essa produção audiovisual é apenas um trecho de tudo que ainda iremos narrar", enfatiza Sankofa.

Além de ser curta-metragem que traz a reflexão sobre processos internos em relação à estética negra, o filme trouxe, ainda, contribuições essenciais, como da cantora e compositora Adria Praiano que compôs a trilha sonora do curta com a música "Caminhos de Orún". Além disso, o vídeo teve a participação de Kerolayne Kemblin, Deborah Cristina, Fernanda Varella, Luciana Gorgonha, Celestine Dossou, Raymonde Degohunkpe e Carlota Maia.



Fonte: <https://www.acritica.com/entretenimento/abebe-curta-amazonense-dialoga-sobre-a-valorizac-o-da-estetica-negra-1.18686>. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

Passo 2: Responda às seguintes questões em seu caderno.

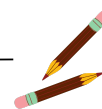
1. Qual relação pode ser estabelecida entre o espelho usado no documentário e a palavra *Abebé*?
2. De acordo com Jéssica Dandara:

As falas das mulheres no documentário "[...] são narrativas que vão além da resistência de ser quem nós somos, é uma narrativa de histórias, que fala do nosso processo de aceitação e de identificação com pessoas que passaram por **isso**."

A que o pronome "isso" se refere?

3. No texto lido, há o uso das aspas duplas (") e das aspas simples ('). Explique a diferença de uso desses dois recursos de pontuação empregados no texto.
4. Textos jornalísticos, geralmente, são escritos em linguagem mais formal, visto que têm por objetivo a informação. A linguagem, porém, pode variar dependendo do subgênero a que o texto pertence como a entrevista, a crônica, a reportagem, os gráficos, as colunas, os artigos, os testemunhos, as resenhas e as críticas, por exemplo.
 - a. Avalie a linguagem utilizada no texto lido como formal ou menos formal e justifique sua resposta com elementos textuais.
 - b. Deduza a partir da leitura e dos elementos linguísticos utilizados no excerto a que subgênero jornalístico ele pertence.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Corrija com o professor e com seus colegas as respostas dadas nos exercícios da Aula 1.

Passo 2: Ainda referente ao texto da Aula 1 e ao documentário, em uma roda de conversa, discuta com seus colegas e professor as questões abaixo:

1. O documentário posiciona, segundo o texto, "a estética negra, como um ato de resistência que vem sendo realizado no Brasil através do movimento de aceitação capilar e trata-se não apenas da aceitação da estrutura do cabelo crespo e cacheado, mas também do conhecimento da história que o povo negro carrega". O que a estética negra tem a ver com "transição capilar"?
2. O que a transição capilar representa para a vida das mulheres e dos homens negros?
3. Qual a relação entre identidade e cabelo? Explique.
4. No Brasil, existe uma atitude racista em relação ao cabelo dos afrodescendentes. Comente.
5. O que é o racismo para você?

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Leia o conceito de racismo abaixo:



Racismo é a discriminação social baseada no conceito de que existem diferentes raças humanas e que uma é superior às outras. Esta noção tem base em diferentes motivações, em especial as características físicas e outros traços do comportamento humano.

Consiste em uma atitude depreciativa e discriminatória não baseada em critérios científicos em relação a algum grupo social ou étnico.

O racismo no Brasil é crime previsto na Lei nº 7.716/1989, sendo inafiançável e não podendo ser prescrito, ou seja, quem cometeu o ato racista pode ser condenado mesmo anos depois do crime.

O preconceito racial está relacionado com conceitos como homofobia, xenofobia, bullying racista, entre outros muito debatidos na atualidade.

O dia 21 de março foi estabelecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. A data foi escolhida em memória aos mais de 60 mortos do massacre ocorrido na África do Sul nesse mesmo dia no ano de 1960.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi criada com o objetivo de proteger os direitos fundamentais dos seres humanos condenando todo o tipo de discriminação pela cor, gênero, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.

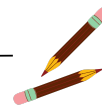
Fonte: <http://conaq.org.br/noticias/significado-de-racismo/> Adaptado. Acesso em: 20 set. 2022.

Passo 2: Após a leitura do texto acima, registre em seu caderno respostas para as questões:

1. No que consiste o racismo? Retire do texto um pequeno fragmento que ilustra sua resposta.
2. Qual o órgão responsável pelo Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial? Cite algum outro exemplo de direito para os afrodescendentes que este órgão instituiu desde sua criação.
3. Dê exemplos de atitudes discriminatórias que ocorrem na atualidade e explique-as.

Passo 3: Correção das questões.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Assista ao vídeo referente à música "A Carne" de Elza Soares e acompanhe a letra pelo link ou pelo QR code:



 <https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw> 

A carne mais barata do mercado é a carne negra
Elza Soares

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)
(Né, mano? Vixe!)
(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história
Segurando esse país no braço, mermão
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado

E o vingador é lento
Mas muito bem-intencionado
E esse país vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado

Mas, mesmo assim
Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito

A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)
(Né, mano? Vixe!)
(Se liga aí!)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos
A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
Que fez e faz história
Segurando esse país no braço, mermão
O cabra aqui não se sente revoltado

Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem-intencionado
E esse país vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas, mesmo assim
Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar)
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar
(Se liga aí!)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Na cara dura, só serve o não preto)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Na cara dura, só serve o não preto)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)
Negra
Negra
Carne negra (pode acreditar)
A carne negra



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Passo 2: Discuta com seus colegas e professor a questão abaixo e depois registre a resposta no caderno:

Qual relação é possível estabelecer entre o vídeo *Abebé* e a música "A Carne"?

2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução terá duração de 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é conhecer um pouco mais sobre a autora Djamilia Ribeiro e preparar-se para a leitura do capítulo "Enxergue a negritude" presente no livro *Pequeno Manual Antirracista*.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Informe-se sobre Djamilia Ribeiro a partir da biografia abaixo.

Djamila Tais Ribeiro dos Santos



Filósofa, ativista social, professora e escritora, Djamilia corajosamente denuncia a violência e a desigualdade social - principalmente contra negros e mulheres - tão características da sociedade brasileira.

O seu livro *Pequeno Manual Antirracista*, que trata do racismo estrutural arraigado no Brasil, recebeu o prêmio Jabuti.

A ativista nasceu em Santos, São Paulo, no dia 1 de agosto de 1980.

Djamila é uma figura importante no combate ao racismo. "O racismo estrutura a sociedade brasileira e, assim sendo, está em todo lugar."

Corajosamente a ativista denuncia uma realidade brasileira cruel que muitas vezes passa despercebida e é naturalizada como, por exemplo, o fato de no Brasil a cada 23 minutos um jovem negro ser assassinado. Esse número é impressionante se pensarmos que o país é aquele que contém a maior população negra fora da África (cerca de 54% da população brasileira é negra).

Djamila traz à tona o assunto sobre o racismo estrutural que é herança dos tempos da escravidão e que condena, até os dias de hoje, a população negra a um determinado lugar social, com os piores índices de desenvolvimento humano e fora dos espaços de poder.



Fonte: <https://blog.etiquetaunica.com.br/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Fonte: https://www.ebiografia.com/djamila_ribeiro/. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

Passo 2: A palavra BIOGRAFIA é formada pela junção de BIO = vida + GRAFIA = escrita. Portanto, biografia se configura como o registro da vida de uma pessoa escrita por outras pessoas. A partir do significado de biografia e do texto lido, responda:

1. Qual é o papel social de Djamila Ribeiro destacado no texto?
2. Dê exemplos de pessoas negras influentes cujas biografias lhe chamam atenção.
3. De acordo com o fragmento extraído do site *Prêmio Jabuti*: "[...] Criado em 1958 e outorgado anualmente pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o *Prêmio Jabuti* é o mais tradicional e prestigiado prêmio do livro do país conferindo aos vencedores o reconhecimento da comunidade leitora do Brasil", discorra sobre o que representa para um autor ou uma autora ser vencedor(a) deste prêmio.



Curiosidades sobre Djamila:

- Reconhecida mundialmente;
- É um sucesso no Brasil e no mundo inteiro. A escritora está entre as 100 pessoas mais influentes no mundo abaixo dos 40 anos, de acordo com a ONU e é listada pela *Forbes Brasil* como uma das 20 mulheres de maior sucesso no mundo no ano de 2021;
- Sua trajetória já possui prêmios importantes, a exemplo do *Prêmio Jabuti* (pelo livro *Pequeno Manual Antirracista*, que ocupou 1º lugar dos 20 livros mais vendidos em todo Brasil no site da *Amazon*), bem como o *BET Awards 2021* na categoria de impacto social e "Personalidade do Amanhã" pelo governo francês em 2019, dentre muitos outros;
- É coautora da obra *Feminismos Plurais*, ao lado de Silvio de Almeida, Adilson Moreira, Joice Berth, Rodney William, Carla Akotirene e Juliana Borges.

Fonte: <https://br.trace.tv/https://br.trace.tv/>. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura e discussão do capítulo "Enxergue a negritude" que faz parte do livro *Pequeno Manual Antirracista* de Djamila Ribeiro.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Prepare-se para uma leitura coletiva. O professor irá dividir o texto em parágrafos entre os alunos.

Enxergue a negritude

DESDE CEDO, pessoas negras são levadas a refletir sobre sua condição racial. O início da vida escolar foi para mim o divisor de águas: por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade. Até então, no convívio familiar, com meus pais e irmãos, eu não era questionada dessa forma, me sentia amada e não via nenhum problema comigo: tudo era "normal". "Neginha do cabelo duro", "neginha feia" foram alguns dos xingamentos que comecei a escutar. Ser a diferente — o que quer dizer não branca — passou a ser apontado como um defeito. Comecei a ter questões de autoestima, fiquei mais introspectiva e cabisbaixa. Fui forçada a entender o que era racismo e a querer me adaptar para passar despercebida. Como diz a pesquisadora Joice Berth: "Não me descobri negra, fui acusada de sê-la".

O mundo apresentado na escola era o dos brancos, no qual as culturas europeias eram vistas como superiores, o ideal a ser seguido. Eu reparava que minhas colegas brancas não precisavam pensar o lugar social da branquitude, pois eram vistas como normais: a errada era eu. Crianças negras não podem ignorar as violências cotidianas, enquanto as brancas, ao enxergarem o mundo a partir de seus lugares sociais — que é um lugar de privilégio — acabam acreditando que esse é o único mundo possível.

Essa divisão social existe há séculos, e é exatamente a falta de reflexão sobre o tema que constitui uma das bases para a perpetuação do sistema de discriminação racial. Por ser naturalizado, esse tipo de violência se torna comum. Ainda que uma pessoa branca tenha atributos morais positivos — por exemplo, que seja gentil com pessoas negras —, ela não só se beneficia da estrutura racista como muitas vezes, mesmo sem perceber, compactua com a violência racial.

Como muitas pessoas negras que circulam em espaços de poder, já fui "confundida" com copeira, faxineira ou, no caso de hotéis de luxo, prostituta. Obviamente não estou questionando a dignidade dessas profissões, mas o porquê de pessoas negras se verem reduzidas a determinados estereótipos, em vez de serem reconhecidas como seres humanos em toda a sua complexidade e com suas contradições. Meu irmão mais velho tocou trompete por muitos anos, fazendo inclusive parte da Sinfônica de Cubatão, na Baixada Santista. Toda vez que dizia ser músico, perguntavam se ele tocava pandeiro ou outro instrumento relacionado ao samba. Não teria problema se ele tocasse, a questão é pensar que homens negros só podem ocupar esse lugar. Simone de Beauvoir afirmava que não há crime maior do que destituir um ser humano de sua própria humanidade, reduzindo-o à condição de objeto.

Quando eu cursava filosofia, um colega se mostrou muito surpreso por eu ter tirado uma nota maior que a dele num trabalho e sugeriu que era porque o professor gostava de mim. Outro colega insinuou que me daria a parte mais fácil de um trabalho "para me ajudar". Experiências desse tipo me fizeram compreender que elogios podem significar condescendência.

Não é realista esperar que um grupo racial domine toda a produção do saber e seja a única referência estética. Por causa disso, a população negra criou estratégias ao longo de sua história para superar essa marginalização. O conhecido movimento Panteras Negras, do qual a ativista e filósofa Angela Davis fez parte, além de lutar contra a segregação racial nos Estados Unidos e pela emancipação do povo negro, tinha também em suas bases a valorização da estética negra. Kathleen Cleaver, uma das lideranças do movimento, aponta para a importância de que pessoas negras quebrem com a visão de que somente pessoas brancas são bonitas, valorizando o cabelo natural e as características típicas do povo negro e criando para ele uma nova consciência.

No campo das artes, temos experiências notáveis realizadas pela população negra no Brasil, mas, infelizmente, ainda pouco conhecidas. O Teatro Experimental do Negro (TEN), criado por Abdias do Nascimento em 1944, buscou valorizar a cultura afrobrasileira por meio da educação e da arte, formulando uma estética própria para além da reprodução da experiência de outros países e visando ao protagonismo do povo negro. Assim, tinha como bandeira "priorizar a valorização da personalidade e cultura específicas ao negro como caminho de combate ao racismo". De lá, saíram nomes como o da atriz Ruth de Souza, que nos deixou, aos 98 anos, em julho de 2019.

Há outros bons exemplos de iniciativas que ampliam a visibilidade negra nas artes. A série Cadernos Negros, criada em 1978, foi responsável por publicar contos e poemas de escritores e escritoras negros, tornando-se um marco para a produção literária negra. Muitos dos primeiros textos de Conceição Evaristo foram publicados lá, por exemplo. O projeto Amazônia Negra, da fotógrafa Marcela Bonfim, busca reconhecer e valorizar as culturas negras em Rondônia. Bonfim sintetiza a importância de iniciativas desse tipo: "A maioria dos negros brasileiros precisa aprender a ser negro no percurso de suas vidas". Projetos assim contribuem para esse aprendizado.

É importante ter em mente que para pensar soluções para uma realidade, devemos tirá-la da invisibilidade. Portanto, frases como "eu não vejo cor" não ajudam. O problema não é a cor, mas seu uso como justificativa para segregar e oprimir. Vejam cores, somos diversos e não há nada de errado nisso — se vivemos relações raciais, é preciso falar sobre negritude e também sobre branquitude.

Fonte: RIBEIRO, Djamilia. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 23-30.

Passo 2: Após a leitura do texto, responda oralmente às questões.

1. No trecho abaixo, Djamilia Ribeiro expõe sua visão da escola a partir de suas experiências de estudante negra:

"O mundo apresentado na escola era o dos brancos, no qual as culturas europeias eram vistas como superiores, o ideal a ser seguido."

- Concorde ou discorde dessa afirmativa de Djamilia justificando sua resposta.
- Você já presenciou ou sofreu algum episódio de racismo? Em caso afirmativo, relate o acontecimento e o que você sentiu.



Passo 1: No excerto abaixo extraído do *Pequeno Manual Antirracista*, Djamila Ribeiro relata que:

Como muitas pessoas negras que circulam em espaços de poder, já fui ‘confundida’ com copeira, faxineira ou, nos casos de hotéis de luxo, como prostituta. Obviamente, não estou questionando a dignidade dessas profissões, mas o porquê de pessoas negras se verem reduzidas a estereótipos, em vez de serem reconhecidas como seres humanos em toda a sua complexidade e com suas contradições.

Fonte: RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 25.

1. Faça um comentário a respeito deste relato de Djamila em seu caderno.
2. A discriminação a pessoas negras em espaços de poder como prédios públicos, teatros, condomínios de luxo, ambientes escolares e universitários é tema de notícias e denúncias nas mídias, em poemas, crônicas, contos e em músicas como a que vamos ouvir agora com o acompanhamento de sua letra. Após a leitura, responda à questão: É possível afirmar que entre a música e o excerto existe uma relação de intertextualidade. De que forma podemos comprovar tal fato?



Acesse o link ou o QR code para ouvir a canção "Identidade" de Jorge Aragão:

<https://www.youtube.com/watch?v=TykWraXydpY>



Identidade Jorge Aragão

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Se o preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

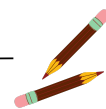
Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/jorge-aragao/77012/>. Acesso em: 20 set. 2022.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Corrija as questões respondidas na Aula 2 com seus colegas e com o professor.

Passo 2: Leia atentamente o texto abaixo:

Você sabia que as tranças de origem afro ligam o passado e o presente sendo um meio de resistência para as mulheres negras?

Para conhecer um pouco desta história, leia o texto "Tranças: além da estética uma forma de sobrevivência" da autora Maria Rita Rolim.

As tranças da cultura africana carregam uma bagagem ancestral muito forte, já foram utilizadas como ferramenta de sobrevivência durante o período da escravidão e, hoje em dia, ainda continuam trazendo o significado de sobrevivência, mas como forma econômica para muitas pessoas negras. Esse tipo de penteado, além dos significados que carregam consigo, para as mulheres negras são formas de proteção e aceitação diante do impacto direto com o racismo estrutural presente na sociedade, interferindo na sua autoestima, segurança e identidade.

"As tranças acabam tendo um papel muito importante na resistência negra contra a escravidão. Muitas vezes o cabelo era trançado como um mapa com caminhos para os quilombos, assim como sementes para serem plantadas eram as tranças junto do cabelo para serem levadas aos quilombos. Dessa forma, a trança acaba tendo um papel importante tanto para a resistência e sobrevivência das nossas negritudes quanto da nossa gente", afirma Joice Silva Cardoso, 25 anos, formada em História.

Com a chegada dos africanos de forma forçada ao Brasil, acabando trazendo consigo tradições e costumes de suas terras. Nesse sentido, o historiador Marcelo Studinski relata que: "[...] os africanos então trazem tradição de seus territórios das localidades em África, seja no atual Benim, na atual Nigéria, na atual Angola, Moçambique ou Guiné-Bissau que são de onde vieram e partiram essas etnias que foram transmigradas. Os costumes foram sendo passados de geração em geração, as tranças em sua terra de origem tinham diversos significados como: posição social, status, etnia e crença. De diversas localidades da África, hoje são herança de uma cultura que resistiu para sobreviver.

Hoje em dia, fazer tranças, além de transmitir o conhecimento ancestral, também é uma forma de renda para muitas pessoas negras. Os trancistas (como são chamados quem trabalha especificamente fazendo tranças) formam um profissão que vem crescendo cada dia mais. A linha tênue entre o entrelaçar das tranças do cabelo e o sentimento como autocuidado e a reconstrução da autoestima de pessoas racializadas é uma das missões de uma trancista.

Fonte: www.ufpel.edu.br/em. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

Passo 3: A partir do texto lido, responda ao que se pede em seu caderno.

1. Qual é a importância histórica das tranças para as mulheres negras?
2. Cite exemplos de significados que as tranças adquiriram em alguns dos povos apontados no texto em questão.
3. O que representam atualmente as tranças para as afrodescendentes?

Passo 4: Correção das questões propostas.



Passo 1: Leia o infográfico abaixo.



Tipos de Tranças
RELAÇÃO COM AS CIDADES DE ORIGEM

<p>TRANÇAS NAGÔ</p>  <p>Assim como o nome, o penteado descende da cultura do povo Nagô (lorubá). Levaram essa tradição em sua diáspora e como memórias dos ancestrais traziam nas tranças esse significado.</p>	<p>AFRO BANTU</p>  <p>Do antigo Egito até ser popularizado pelos "rastas" na Jamaica, os <i>dreads</i> são um sinônimo de resistência.</p>
<p>DREADS</p>  <p>Assim como as tranças Nagô, o penteado afro Bantu é uma herança da África subsaariana, carregando consigo significado de realeza.</p>	<p>BOX BRAIDS</p>  <p>Sendo em sua origem chamadas de tranças soltas ou básicas, assim como os <i>dreads</i>, tiveram origem na África e no antigo Egito.</p>

Fonte: www.ufpel.edu.br/em. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

Passo 2: Responda às questões:

1. As tranças Nagô descendem do povo Nagô que levou essa tradição em sua diáspora. Sobre a palavra diáspora, o site *Palmares* possui a seguinte definição:

A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos tumbeiros (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades para as quais os africanos escravizados tiveram destino. Estima-se que durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, os quais, em torno de 5 milhões, tiveram como destino o Brasil.

Compreende-se que a diáspora africana foi um processo que envolveu migração forçada, mas também redefinição identitária, uma vez que estes povos (balantas, manjacos, bijagós, mandingas, jejes, haussás, iorubas), provenientes do que hoje são Angola, Benin, Senegal, Nigéria, Moçambique, entre outros, apesar do contexto de escravidão, reinventaram práticas e construíram novas formas de viver, possibilitando a existência de sociedades afro-diaspóricas como Brasil, Estados Unidos, Cuba, Colômbia, Equador, Jamaica, Haiti, Honduras, Porto Rico, República Dominicana, Bahamas, dentre outras.

Fonte: <https://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

- a. Comente de que forma a diáspora foi um processo que resultou na perda de identidade dos escravizados e como estes escravizados africanos puderam se reinventar.
- b. Em relação às tranças afro, especificamente às tranças Nagô, exemplifique o que elas representam para o povo negro.

2. De acordo com o site *Politize*, o termo "apropriação cultural" é:

Basicamente, é a ação de adotar elementos de uma cultura da qual você não faz parte. Além disso, para que a gente não fique na superfície da questão, precisamos lembrar que esta apropriação envolve uma relação de poder. Uma cultura, historicamente suprimida e minorizada, tem seus elementos roubados e seus sentidos apagados pela cultura que sempre a dominou.

Fonte: <https://www.politize.com.br/apropriacao-cultural/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Diante disso, cite exemplos de casos de apropriação cultural ocorridos na atualidade.

4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 2 propostas de escrita. Para isso, serão necessárias 5 aulas de 50 min. O objetivo é externalizar o aprendizado dos alunos a partir da construção de um cartaz e, posteriormente, na escrita de um relato pessoal acerca de uma oficina de tranças afro que deverá ser oferecida aos alunos pela escola.

AULA 1 - 50 MIN



PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL I

Passo 1: Leia as seguintes informações a respeito do gênero textual cartaz e se baseie nas modelagens abaixo para posteriormente construir o seu:

LEITURA I

O que é o cartaz?

O cartaz, assim como os demais gêneros textuais, tem o objetivo de transmitir uma mensagem. Muito usado em propagandas publicitárias, é encontrado facilmente pelas ruas. Também pode ser visto em escolas, restaurantes, entre outros locais.

Os cartazes possuem determinadas finalidades. Eles são colocados em locais por onde passam muitas pessoas, para que sejam vistos. São usados para instruir, persuadir e informar. Além disso, servem ainda para convencer, conscientizar ou sensibilizar o leitor.

Eles são vistos de duas maneiras: na linguagem verbal e na linguagem não verbal. Na linguagem verbal são apresentadas as mensagens de forma clara e objetiva, com textos curtos, para que sejam vistos e entendidos pela maior quantidade de pessoas possível. Já os cartazes não verbais apresentam imagens que trazem relação com o que quer ser passado. Os conteúdos são atraentes, para chamar a atenção das pessoas.

Mais um exemplo comum de cartazes são aqueles produzidos para persuadir o seu leitor. Geralmente eles são usados nas campanhas políticas ou em campanhas de saúde do governo.

Os cartazes promovem a comunicação com o leitor, levando as informações de forma compreensível e de fácil acesso.

Características de um cartaz:

Algumas regras são importantes na hora de confeccionar um cartaz. Veja as suas características e o que deve ser seguido:

- O texto deve ser feito de forma imperativa. Os verbos podem estar tanto na forma negativa, como na afirmativa, mas precisam sugerir algo, seja uma ordem, um convite, um aviso.
- Pode ser utilizada a linguagem verbal ou não verbal (apenas imagens), bem como as duas linguagens conjugadas.
- É importante prezar pela clareza e pela objetividade do texto. Eles devem ser curtos, sugestivos e de fácil interpretação.
- Se for divulgar um evento, lembre-se de colocar o nome dele, o local, a data e o horário.

- Pode-se fazer uso das figuras de linguagem para tornar o texto mais expressivo.
- O uso da criatividade também é importante para manter o texto atrativo e atingir mais pessoas.
- É preciso prestar atenção na escolha do local para a sua divulgação, objetivando o maior número possível de leitores.

Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartaz>. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

LEITURA II

No Mês da Consciência Negra,
não perca:

**Palestra sobre Promoção da
Igualdade Racial e
Oficina de Bonecas Negras**

- Aprender sobre a cultura afro-brasileira e africana
- Sensibilizar o olhar para as Relações Raciais
 - Combater o Racismo e o Preconceito

Dia 28/11/18 - 14hs00 às 17hs30
Local: Auditório da ESEJE - TJPR
 Rua da Glória, 393 - Centro Cívico, Curitiba - PR

Para se inscrever, acesse: <https://ead.tjpr.jus.br>
 O evento terá transmissão *online* no site da ESEJE

Fonte: <https://www.tjpr.jus.br/home>. Acesso em: 20 set. 2022.

Passo 2: Prepare-se para a escrita de um cartaz. A escola oferecerá aos alunos uma oficina de Tranças Afro cujo objetivo é enaltecer e mostrar o cabelo afro como forma de empoderamento e beleza das mulheres e dos homens negros. Para isso, é necessário que, através da divulgação do evento, os alunos se motivem a participar. Junte-se a um colega de sala e criem um belo cartaz de divulgação.

Obs.: Confirme com seu professor o dia, hora e local da oficina. Esta informação é importante e precisa constar no cartaz.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Depois de pronto, entregue o cartaz ao seu professor para correções.

Passo 2: Faça a reescrita de acordo com as orientações do professor e coloque em exposição no mural de sua escola.



Oficina de tranças afro

Participe da oficina de Tranças de sua escola. Quem vai fazer a oficina são algumas mulheres trançistas que vão enaltecer e mostrar o cabelo afro como forma de empoderamento, beleza e aceitação.



PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL II

Passo 1: Leia o texto abaixo e se informe sobre o que é um relato pessoal.

O que é um relato pessoal?

O relato pessoal é um texto em que alguém conta um fato ou uma experiência a outra pessoa. Ele é predominantemente narrativo e, por isso, apresenta personagem, cenário, tempo e narrador. Por se tratar de um acontecimento pessoal, é marcado por fortes elementos subjetivos, isto é, individuais daquele que relata. O narrador é aquele que participa e relata os acontecimentos (por isso ele é escrito em primeira pessoa); as personagens são as pessoas envolvidas em seu relato; o tempo e o cenário compreendem o lugar e o momento em que tais acontecimentos ocorreram.

Sua estrutura:

- Título: apesar de não ser obrigatório, é interessante usá-lo para chamar a atenção de seu leitor acerca da temática abordada.
- Introdução: é a apresentação do seu relato pessoal. Assim, é importante que você contextualize o seu leitor sobre a experiência vivida.
- Desenvolvimento do relato: é importante apresentar, de forma cronológica, a sucessão dos acontecimentos em seu relato. A linearidade da narrativa ajuda o leitor na compreensão do texto.
- Desfecho/conclusão: é o encerramento do seu relato. Nele, é importante colocar as reflexões sobre a sua experiência, isto é, identificar os pontos positivos e negativos (se houver) e comentar sobre eles.

Dicas:

- Lembre-se de usar a norma-padrão da língua e, nos parágrafos iniciais, fazer a contextualização ao leitor, apresentando-lhe o tema e suas experiências. Lembre-se de explicar, caso necessário, os detalhes para a compreensão dos acontecimentos bem como elencá-los de forma linear.
- Ao final, o desfecho deve apresentar uma reflexão que tenha os destaques que você considerar importantes sobre a sua experiência pessoal vivida e relatada. Aqui você pode apresentar elementos que você considerou positivos ou não, caso existam.

Passo 2: Depois de participar da oficina e se informar sobre o que vem a ser um relato pessoal, escreva seu relato sobre a experiência vivenciada na oficina de Tranças Afro, destacando os pontos positivos e negativos (se houver). Comente também sobre como as tranças se tornam elementos importantes para o empoderamento e a aceitação que perpassam a cultura negra.

Passo 3: Entregue o relato ao seu professor.

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: Após a correção dos relatos, faça a reescrita do texto, adequando-o de acordo com as orientações de seu professor.



ALÉM DA SALA DE AULA

Apresentação das obras da autora:

Livro: *O que é lugar de fala?* (2017)



Sinopse: A obra começa traçando um retrato da "invisibilidade da mulher negra como categoria política" apontando o apagamento de suas perspectivas e discursos.

Fonte: <https://www.culturagenial.com/djamila-ribeiro-livros/>. Acesso em: 20 set. 2022.

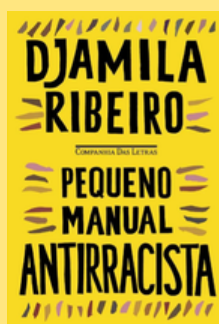
Livro: *Quem tem medo do feminismo negro?* (2018)



Sinopse: A obra que reúne uma reflexão autobiográfica e, também, várias crônicas da autora atingiu um grande sucesso e ajudou a popularizar o seu trabalho dentro e fora do panorama brasileiro.

Fonte: <https://www.culturagenial.com/djamila-ribeiro-livros/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Livro: *Pequeno Manual Antirracista* (2019)



Sinopse: A obra *Pequeno Manual Antirracista*, vencedora do *Prêmio Jabuti*, é uma leitura breve e impactante que reflete sobre o racismo estrutural que persiste na sociedade brasileira. Partindo de uma pesquisa rica que cita diversas fontes, a autora elaborou uma série de dicas práticas para combater a discriminação racial.

Fonte: <https://www.culturagenial.com/djamila-ribeiro-livros/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Livro: *Cartas para minha avó* (2021)



Sinopse: No mais pessoal e delicado de seus livros, a filósofa Djamila Ribeiro revisita sua infância e adolescência para discutir temas como ancestralidade negra e os desafios de criar filhos numa sociedade racista. O relato se dá na forma de cartas a sua saudosa avó Antônia – carinhosa e amorosa, conhecedora de ervas curativas e benzedeira muito requisitada.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559210916/cartas-para-minha-avo>. Acesso em: 20 set. 2022.



MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

Passo 2



1. O documentário toma por título o nome *Abebé*, espelho usado pelo orixá Oxum, divindade pertencente a religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. Oxum, referência de beleza, usa o espelho que reflete esse atributo e é usado no documentário como alusão à beleza da mulher negra e seus cabelos. Os espelhos sugerem aceitação, identidade, encanto etc.
2. Isso – pronome demonstrativo que situa alguma coisa no tempo, no espaço e no discurso. No caso do texto, está sendo usado de forma anafórica, ou seja, faz referência a uma informação previamente mencionada: a aceitação da estética negra por pessoas que, como Jéssica Dandara, passaram por esse processo de identidade.
3. a) A linguagem de um texto jornalístico é, geralmente, mais formal, porém pode variar dependendo do público a que ele se dirige. O texto lido foi retirado do Portal *A crítica* que tem como um de seus objetivos lançar um olhar sobre obras que tratam da realidade e do cotidiano das pessoas para um público jovem interessado em arte, literatura e cinema. A linguagem utilizada, então, tende a ser menos formal e mais próxima dos seus leitores. Os depoimentos de Jéssica Dandara e Fernanda Varella, por exemplo, foram transcritas para o texto de maneira bem próximas da linguagem oral comprovando o que se pediu na questão.
4. b) O texto pertence ao subgênero crítica. Descreve o curta-metragem *Abebé*, um objeto cultural, tanto em relação ao seu conteúdo quanto à sua produção. Faz juízo de valor ao expressar, mesmo que de forma sutil, sua opinião sobre o curta. Tem por função motivar ou não o leitor ou espectador de uma obra através de seus comentários.

AULA 2 - 50 MIN

Passo 2:



1. O curta-metragem destaca que o cabelo para as mulheres negras é um tema que entrelaça o "eu", ou seja, a forma como elas se expressam e se sentem no mundo em que vivem. Vale ressaltar que o mundo da beleza, historicamente no Brasil, foi marcado pela supremacia da estética branca sobre a negra. Daí a importância da valorização do cabelo afro para as mulheres negras. A transição capilar representa o resgate da autoestima, da estética negra negada ao longo dos anos. É uma maneira de aceitação dos cabelos crespos ou ondulados como identidade e beleza em contraposição ao preconceito existente na sociedade.

2. O cabelo para mulheres e homens negros representa uma forma de afirmação de sua identidade e de valorização da história e da cultura dos afrodescendentes do Brasil.
3. O cabelo é uma forma de expressão imagética de cada pessoa, pois pode revelar a forma como ela se enxerga e se insere no mundo. No caso das pessoas negras, a utilização de produtos químicos de alisamento capilar fere intrinsecamente a sua própria natureza. Isto desvaloriza e subestima a beleza da população negra.
4. No Brasil, existe uma atitude racista em relação ao cabelo dos afrodescendentes. Esta atitude pode ser percebida através de comparações depreciativas a exemplo de "cabelo bombril", "cabelo ruim", "palha de aço", "cabelo duro", "cabelo feio", "ninho de passarinho", dentre outros. Cabe destacar que há bem pouco tempo as mídias sociais estão incluindo pessoas negras com cabelos afro em posição de protagonismo em campanhas publicitárias, novelas de televisão, seriados, filmes, dentre outras produções.
5. Resposta pessoal. **Sugestão:** Existem vários conceitos de racismo, dentre os quais pode ser destacado o seguinte: "Toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto ou resultado anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício em um mesmo plano (em igualdade de condição) de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública."

Fonte: <https://www.politize.com.br/racismo-como-e-estruturado/>. Acesso em: 20 set. 2022.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 2

1. "Racismo é a discriminação social baseada no conceito de que existem diferentes raças humanas e que uma é superior às outras. Esta noção tem base em diferentes motivações, em especial as características físicas e outros traços do comportamento humano."

Fonte: <http://conaq.org.br/noticias/significado-de-racismo>. Acesso em: 20 set. 2022./

2. **Sugestão:** A Organização das Nações Unidas foi o órgão responsável pela criação do Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. A ONU também foi responsável pela criação da Década Internacional dos Afrodescendentes – 2015 a 2024.

Fonte: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/acoes-e-programas-de-gestoes-antiores/decada-internacional-dos-afrodescendentes>. Acesso em: 20 set. 2022. Adaptado.

3. Resposta pessoal. **Sugestão:** Alguns exemplos de atitudes racistas podem ser facilmente verificados na sociedade. Um deles é o contexto esportivo, no qual existem vários episódios em que jogadores negros são chamados de "macacos" e bananas são lançadas a eles. Outro exemplo é o de subestimar a inteligência e capacidade cognitiva dos negros, inclusive quando alcançam carreiras de prestígio e são apontados como sortudos ou metidos. Outra situação semelhante é a desconfiança que paira sobre os negros que são comumente associados à marginalidade, o que provoca inúmeros casos de mortalidade de jovens negros pela polícia.

**Passo 2**

Como se trata de uma roda de conversa, as respostas podem variar. **Sugestão:** A relação que pode ser estabelecida entre o vídeo *Abebé* e a música "A Carne" é que ambos têm como temática principal a luta da população negra em resistir contra as opressões e discriminações herdadas do período escravista e perpetuadas até os dias atuais. Nos dois casos, há uma denúncia acerca desta problemática, como pode ser percebido principalmente nos versos "A carne mais barata do mercado é a carne negra" e nos relatos das trançistas, a exemplo de Fernanda Varella quando afirma que "Eu sempre gostei do meu cabelo, o problema eram as pessoas [...]." Nesse sentido, a música também traz uma reflexão sobre a estética negra, especialmente na estrofe "E o vingador é lento/Mas muito bem-intencionado/E esse país vai deixando todo mundo preto/E o cabelo esticado." Portanto, na canção de Elza Soares e no curta em questão todo um conjunto de preconceitos e violência contra os negros é denunciado e são chamados para resistir a tudo isso.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. O papel social de Djamilia Ribeiro destacado no texto é ser uma militante contra o racismo. Por meio de seus livros, denuncia-se a desigualdade social principalmente contra negros e mulheres.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** na política: há a presença marcante de Benedita da Silva, deputada federal pelo Rio de Janeiro em 2010; Marina da Silva, várias vezes candidata à Presidência da República; na música: Elza Soares, Emicida, Beyoncé; na pintura: Jean-Michel Basquiat, artista americano que explorou a temática do preconceito em suas telas; Arthur Timótheo da Costa usou sua arte como profissão em uma época de escravidão e pouca valorização da identidade afro-brasileira; na dança: Consuelo Rios tornou-se uma das melhores dançarinas e professoras do Brasil; Bethania Gomes é brasileira e foi para Nova York fazer parte do Dance Theatre of Harlem criado por Arthur Mitchell; na literatura: Machado de Assis, grande nome da literatura brasileira; Maria Firmina dos Reis encarou estereótipos e preconceitos em seu tempo; Carolina Maria de Jesus, moradora da favela do Carindé, em São Paulo, registrava seu cotidiano em diários. Pesquise mais sobre essas pessoas tão importantes para a cultura nacional e mundial.
3. Resposta pessoal. **Sugestão:** Para autores de livros, ser vencedor do *Prêmio Jabuti* representa muito, pois é sinônimo de notoriedade e destaque para a comunidade literária. É uma forma de estar em evidência na literatura nacional, levando aos leitores sua concepção de mundo, suas vivências e experiências também como pessoa, construindo um caminho para que se rompam as barreiras dos preconceitos ainda existentes na sociedade.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. a) Resposta pessoal. **Sugestão:** Apesar das mudanças que já são notadas, principalmente em relação à forma como algumas disciplinas são transmitidas aos alunos e através da Lei 10.639/03 que institui o ensino da cultura afro na educação brasileira, ainda se nota uma supremacia da cultura europeia sobre outras formas de expressão. Espera-se que os alunos concordem com a afirmativa de Djamila Ribeiro. Não raras vezes, tem-se como perspectiva o ponto de vista europeizado, o ponto de vista do colonizador, por exemplo, transmitindo os valores do homem branco em detrimento à diversidade multicultural que forma nosso país, silenciando os homens e mulheres negras, assim como os indígenas.
- b) Resposta pessoal.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 2

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** Djamila Ribeiro neste excerto faz uma denúncia e ao mesmo tempo uma reflexão sobre a discriminação contra as pessoas negras nos espaços de poder. Este tipo de atitude reduz a sua dignidade e competência, limitando suas possibilidades de alcançarem bons empregos e oportunidades de melhoria da qualidade de vida.
2. A temática é o ponto de contato entre os dois textos: tanto no excerto de Djamila quanto na canção "Identidade" existe uma denúncia sobre a discriminação dos negros nos espaços de poder. No primeiro caso, a autora relata ter sido confundida como "copeira, faxineira ou até mesmo prostituta em hotéis de luxo." Nos versos da canção, "Elevador é quase um templo/Exemplo pra minar teu sono/Sai desse compromisso/Não vai no de serviço/Se o social tem dono, não vai"; o elevador representa um lugar em que a discriminação racial geralmente acontece, principalmente em locais como condomínios luxuosos, prédios públicos, teatros e outros. Muitos artistas e personalidades negras, inclusive, já foram impedidos de entrar nos elevadores sociais. Portanto, Djamila Ribeiro e a canção convidam os negros a resistirem a esse tipo de opressão.

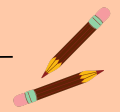
AULA 2 - 50 MIN



Passo 2

1. No trecho a seguir, retirado do texto, Joice Silva Cardoso reafirma a importância das tranças: "As tranças acabam tendo um papel muito importante na resistência negra contra a escravidão. Muitas vezes o cabelo era trançado como um mapa com caminhos para os quilombos, assim como sementes para serem plantadas eram as tranças junto do cabelo para serem levadas aos quilombos. Dessa forma, a trança acaba tendo um papel importante tanto para a resistência e sobrevivência das nossas negritudes quanto da nossa gente."
2. Segundo o texto, as tranças guardam em si muito mais do que beleza, elas transmitem um conhecimento ancestral e possuíam em sua terra de origem significados como posição social, etnia e crença.
3. Hoje em dia, são responsáveis pelo empoderamento feminino e, também, como fonte de renda para muitas pessoas.

AULA 3 - 50 MIN



1. a) Os africanos vieram de forma forçada para o Brasil durante o tráfico de escravizados. Sua retirada das terras de origem fez com que eles fossem também forçados a assumirem uma cultura e uma fé diferente da sua, porém conseguiram como forma de resistência usar o sincretismo religioso, por exemplo, em que fundamentaram a relação entre os santos católicos e as entidades do candomblé, podendo cultuar suas entidades sem que os brancos percebessem. Além disso, os turbantes usados pelas mulheres eram uma forma de não se esquecerem de seus países e de sua cultura. Vale dizer que também resistiram através de fugas para os quilombos, suicídios, levantes coletivos etc.
- b) As tranças trazem em si significados sobre os povos africanos. No caso das tranças Nagô, a referência se faz à cultura iorubá, resgatando a memória e a identidade negra.
3. O uso, por exemplo, dos lenços e turbantes que, muitas vezes, perdem seu significado ancestral para ser apenas um adorno estético sem levar em consideração o seu significado de resistência e de identidade negra.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

Sequência didática

3

"Aramides Florença"

de Conceição Evaristo

Dados da aula



Público
alvo:

Alunos do 2º ano do ensino médio.

Sequência
Didática:

Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das
atividades:

10 aulas.



Fonte: <https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2021/09/qual-e-conceicao-evaristo-5-obras-rotinas-da-escritora-e-poetazinha.html> Acesso em: 5 out. 2022.

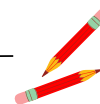
1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação terá duração de 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é introduzir a temática "relacionamento abusivo", presente no conto "Aramides Florença", de Conceição Evaristo, que é o foco desta sequência didática.

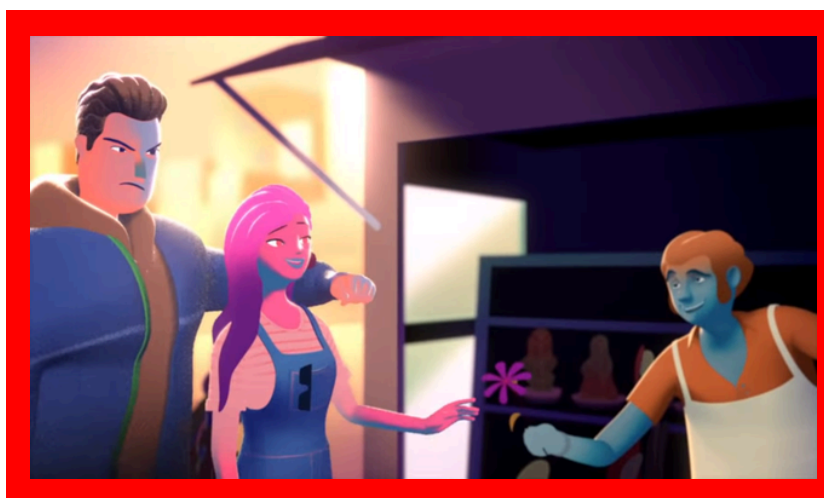
AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Assista ao vídeo abaixo:



Acesse o link ou o QR code do vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=iL6HB97lbrQ>



Passo 2: Responda às perguntas a seguir no seu caderno:

1. Qual a mensagem que está sendo transmitida pelo vídeo?
2. Ao final do vídeo aparece a frase *Don't Confuse Love & Abuse*, ou seja, Não Confunda Amor com Abuso, explique o que isso significa.
3. Analise as imagens abaixo:

Imagem 1



Fonte: <https://www.eusemfronteiras.com.br/wp-content/uploads/2019/07/ilustracao-mulher-presa-ao-relacionamento.jpg>. Acesso em: 5 out. 2022.

Imagem 2



Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/2c/95/f9/2c95f93856847f39856919f06ffa357a.jpg>. Acesso em: 5 out. 2022.

- Qual a relação entre as duas imagens e o vídeo?
- Descreva o que a imagem 1 representa.
- O que significa tratar a mulher como uma marionete? Explique.
- Assim como na imagem 2, no vídeo também há momentos em que o homem controla a mulher. Descreva quais são esses momentos.

Passo 3: Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE LIVRO E DE SÉRIE QUE TRATAM DO TEMA "RELACIONAMENTO ABUSIVO"



Livro: *É Assim que Acaba*

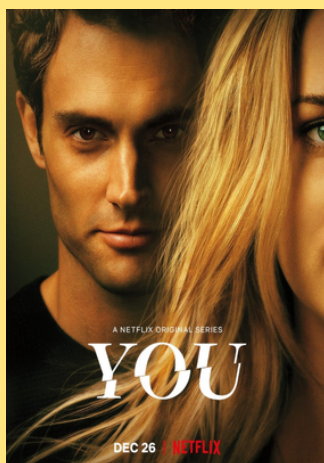
Sinopse: Em *É assim que acaba*, Colleen Hoover nos apresenta Lily, uma jovem que se mudou de uma cidadezinha do Maine para Boston, formou-se em *marketing* e abriu a própria floricultura. E é em um dos terraços de Boston que ela conhece Ryle, um neurocirurgião confiante, teimoso e talvez até um pouco arrogante, com uma grande aversão a relacionamentos, mas que se sente muito atraído por ela. Quando os dois se apaixonam, Lily se vê no meio de um relacionamento turbulento que não é o que ela esperava. Mas será que ela conseguirá enxergar isso por mais doloroso que seja? *É assim que acaba* é uma narrativa poderosa sobre a força necessária para fazer as escolhas certas nas situações mais difíceis. O livro aborda sem medo alguns tabus da sociedade para explorar a complexidade das relações tóxicas e como o amor e o abuso muitas vezes coexistem em uma confusão de sentimentos.

Fonte:

<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/81jqGtBE2qL.jpg>. Acesso em: 5 out. 2022.

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Assim-que-Acaba-Colleen-Hoover>. Acesso em: 5 out. 2022.

Adaptado.



Série: *YOU*

Sinopse: *YOU* conta a história de Guinevere Beck (Elizabeth Lail), uma aspirante a escritora que vê sua vida mudar completamente ao entrar em uma livraria no East Village, onde conhece o charmoso gerente Joe Goldberg (Penn Badgley). Assim que a conhece, Joe tem certeza de que ela é a garota dos seus sonhos e fará de tudo para conquistá-la, usando a internet e as redes sociais para descobrir tudo sobre Beck. O que poderia ser visto como paixão, transforma-se em uma obsessão perigosa, uma vez que Joe não vai medir esforços para tirar de seu caminho tudo e todos que podem ameaçar seus objetivos. Joe manipula cada momento de seu relacionamento com Beck para que a ela esteja sempre ao seu lado e se convence que os dois são almas gêmeas destinadas a ficar juntos. Ele fará de tudo para os dois ficarem juntos, incluindo assassinatos.

Fonte:

<https://br.web.img3.acsta.net/pictures/18/12/31/02/49/2373131.jpg>. Acesso em: 5 out. 2022.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-27070/>. Acesso em: 5 out. 2022. Adaptado.

2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução terá duração de 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é trabalhar com o tema "relacionamento abusivo" utilizando a música "Teddy Bear" da cantora Melanie Martinez.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Ouça a música a seguir:

Teddy Bear Melanie Martinez

Stitched you up, put you together
With cotton and feather
Gave you love, put my heart inside you
Oh, what could I do?

When you started talking in your sleep
Saying things you'd do to me
I didn't care, I wasn't scared
Now I'm finding knives under the sheets
Crumbled photographs of me
I'm in despair, should I be scared?

Teddy bear, you were my teddy bear
You were comforting and quiet
How did love become so violent?
Oh, teddy bear, you were my teddy bear
Everything was so sweet until you tried to
kill me

I threw you out, I didn't outgrow you
I just didn't know you
But now you're back
It's so terrifying how you paralyze me

Now you're showing up inside my home
Breathing deep into the phone
I'm so unprepared
I'm fucking scared

Ursinho de Pelúcia Melanie Martinez

Te costurei, te coloquei junto
Com algodão e penas
Te dei amor, coloquei meu coração dentro de você
Oh, o que eu poderia fazer?

Quando você começou a falar enquanto dormia
Dizendo coisas que você faria comigo
Eu não me importava, eu não estava assustada
Agora eu estou encontrando facas embaixo dos
lençóis
Fotografias destruídas minhas
Estou em desespero, eu deveria estar com medo?

Ursinho de pelúcia, você era meu ursinho de pelúcia
Você era confortável e quietinho
Como o amor se tornou tão violento?
Ursinho de pelúcia, você era meu ursinho de pelúcia
Tudo era tão doce, até você tentar me matar

Eu joguei você fora, eu não superei você
Eu apenas não te conhecia
Mas agora você voltou
E é tão aterrorizante como você me paralisa

Agora você está aparecendo na minha casa
Respirando fundo no telefone
Eu estou tão despreparada
Eu estou assustada demais

Teddy bear, you were my teddy bear
You were comforting and quiet
How did love become so violent?
Teddy bear, you were my teddy bear
Everything was so sweet until you tried to
kill me

I'm fucking scared

Teddy bear, you were my teddy bear
You were comforting and quiet
How did love become so violent?
Oh, teddy bear, you were my teddy bear
Everything was so sweet until you tried to
kill me

Ursinho de pelúcia, você era meu ursinho de pelúcia
Você era confortante e quietinho
Como o amor se tornou tão violento?

Ursinho de pelúcia, você era meu ursinho de pelúcia
Tudo era tão doce, até você tentar me matar

Eu estou assustada demais

Ursinho de pelúcia, você era meu ursinho de pelúcia
Você era confortante e quietinho
Como o amor se tornou tão violento?

Ursinho de pelúcia, você era meu ursinho de pelúcia
Tudo era tão doce, até você tentar me matar



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/melanie-martinez/teddy-bear/traducao.html>. Acesso em: 5 out. 2022.

Passo 2: Responda às perguntas a seguir no seu caderno:

1. Melanie Martinez faz uso em sua música de uma das principais figuras de linguagem que é a metáfora. De acordo com os conhecimentos adquiridos sobre figuras de linguagem, explique o que é uma metáfora.
2. A cantora usa a figura do "ursinho de pelúcia" como uma metáfora. Explique o que essa metáfora representa na letra da música.
3. No início da música, o "ursinho de pelúcia" parecia totalmente inofensivo, conquistando a confiança e o amor da vítima com suas atitudes. Em sua opinião, por que uma pessoa que diz amar pode mudar de uma forma tão extrema a ponto de machucar o outro?
4. Há na música passagens claras que mostram que o "ursinho de pelúcia" não aceitou muito bem o término do relacionamento e ameaçou de formas distintas a ex-companheira. Compartilhe com a turma as passagens que ocorrem as ameaças.
5. Há na letra da música a presença da violência psicológica, que é quando a vítima é ameaçada, intimidada, manipulada, humilhada ou isolada. Cite as passagens em que a violência psicológica aparece.
6. Compartilhe com a turma, oralmente, o que você entende sobre o tema "relacionamento abusivo".

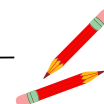
Passo 3: Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

3º MOMENTO

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura do conto "Aramides Florença", de Conceição Evaristo, em trechos e em seguida fazer a intertextualidade entre todo o referido conto e o poema intitulado "Abusivo" de Mariana Félix.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Realize a leitura do trecho 1 do conto de Conceição Evaristo:

Aramides Florença

Conceição Evaristo

Quando cheguei à casa de Aramides Florença, a minha igual estava assentada em uma pequena cadeira de balanço e trazia, no colo, um bebê que tinha a aparência de quase um ano.

Esta é a minha criança,— me disse a mãe, antes de qualquer outra palavra —, o meu bem-amado. O nome dele é Emildes Florença.

E susteve a criança em minha direção, como se fosse me oferecer um presente. O menininho sorriu para mim, percebi que alguns dentinhos enfeitavam a sua pequenina boca e reconheci no gesto dele um aceno de boas vindas. Por uns momentos me esqueci da mãe e me perdi na contemplação do filho. Ele começou a balbuciar algo que parecia uma cantiga. Aramides me olhou, dizendo, feliz, que o seu filho pronunciava sempre os mesmos sons, desde que o pai dele havia partido, há quase um ano, quando o bebê tinha somente alguns dias de vida. Eu percebi, intrigada, que, tanto pelos sons, como pela expressão de rosto e movimentação de corpo do menininho, o melodioso balbucio infantil se assemelhava a uma alegre canção. Teria a criança, tão novinha—pensei mais tarde, quando ouvi a história de Aramides Florença,— se rejubilado também com a partida do pai? Só a mãe, só a mulher sozinha, lhe bastava?

Aramides Florença buscava ser o alimento do filho. E, literalmente, era. O menino só se nutria do leite materno. A sopinha que o pediatra havia recomendado, e que a mãe preparava cuidadosamente, o bebê mal provava, recusando sempre. Ela, pacientemente, insistia, cantava, dançava, sorria. Ele também fazia festas à festa da mãe. Mas quanto ao aceite da comidinha, nada. O pediatra insistia para que ela deixasse a criança padecer um pouco de fome. Aramides detestou a brutalidade da sabedoria pediátrica; entretanto, cumpriu o conselho. Passou quase um dia sem amamentar a criança. No final da tarde, seus seios jorravam uma láctea aflição, que lhe empapava toda a veste, enquanto o pequeno faminto jazia triste, sem um choro sequer, quieto no bercinho. Subversivamente, a mãe descumpriu a ciência médica e ofereceu os seios ao bebê. E, desde então, uma peleja, a única, ameaçava o cotidiano dos dois. Não mais com o sacrifício da fome, que essa arma Aramides considerava suja. Preferia o jogo da sedução, a dança e a música, mas a esperteza infantil era também grande. E o jogo que o filho fazia, emparelhado ao dela, era mais sedutor. A vitória sempre pertencia ao pequeno. Entretanto, nem sempre fora assim, antes havia a figura do pai por perto.

O nome do pai do menino desconheço, pois Aramides Florença só se referia ao homem que havia partido, como "o pai de Emildes", ou como "o pai de meu filho".

Fonte: EVARISTO, Conceição. *Insubmissas Lágrimas de Mulher*. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

Passo 2: Responda em seu caderno:

1. Desde o início do conto vemos que quando o ex-marido de Aramides partiu ela pronunciava sempre os mesmos sons. O que esses sons evidenciam?
2. Explique, com suas palavras, o que significa a expressão: "láctea aflição". Escreva sua resposta.
3. Qual o significado da palavra "subversivamente"? Pesquise e escreva sua resposta.
4. O nome próprio é o que nos denomina como pessoa, sendo assim, é algo muito significativo, visto que caracteriza e diferencia o indivíduo. No conto, o ex-esposo de Aramides não possui um nome, ele nos é apresentado como "o pai de Emildes" ou como "o pai de meu filho". Comente a razão que possa ter levado Aramides a escolher se referir dessa forma ao ex-marido.
5. Por outro lado, no livro *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo, de onde o texto lido foi retirado, a autora usa como estratégia discursiva o nome das personagens que relatam os fatos vivenciados por elas como título de suas histórias. Qual a relevância de nomear os contos a partir dos nomes próprios das protagonistas?

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Realize a leitura do trecho 2 do conto "Aramides Florença":

Florença tivera uma gestação feliz. Ter um filho havia sido uma escolha que ela fizera desde mocinha, mas que vinha adiando sempre. Vivía a espera de um encontro, em que o homem certo lhe chegaria, para ser o seu companheiro e pai de seu filho. Um dia, realmente esse homem apareceu. Foram felizes no namoro. E mais felizes quando decidiram ficar juntos. Ela, chefe do departamento de pessoal de uma promissora empresa; ele, funcionário de um grande banco. Sem muitas preocupações e apertos econômicos, conseguiram montar um modesto, mas confortável, apartamento. A vida seguia conforme as expectativas dos dois. A gravidez desejada logo aconteceu. Sentindo-se bem-aventurados, se rejubilaram quando o exame de urina deu positivo. Desde então, os dois grávidos mais felizes prometeram ser, para repartirem a felicidade com a criança que estava por vir. Não tinham preferência quanto ao sexo e, a cada vez que a gestante deitava para fotografar o bebê, ainda morador da casa internada mãe, o casal repetia a uma só voz para o médico:

– Não nos diga o sexo da criança, queremos experimentar a surpresa.

E, durante os nove meses, vivenciaram as excitações dos parentes e amigos em seus prognósticos. Um enxoval multicolor foi preparado para atender se menina ou se menino fosse. Jogos de adivinhas, entretanto, eram realizados pelas pessoas que participavam da intimidade do casal. Garfos e colheres se tornavam objetos adivinhatórios nos lugares onde a mãe deveria assentar-se. Se procurar cadeira onde está o garfo é um menino... Se buscar a da colher... O ânimo dela também era lido como vestígio de indicação do sexo do rebento. Mais preguiça ou sono indicava o bebê como sendo do sexo feminino. Gravidez de menina—diziam algumas pessoas—, a gestante fica mais preguiçosa, mais sonolenta. O corpo da grávida também distinguia o sexo de quem ali dentro morava. Não havia quem não tivesse um olhar de lince, mais potente do que o da ultrassonografia, que, ao contemplar o formato da barriga de Aramides, não conseguisse emitir as suas certezas adivinhatórias. É uma menina— diziam algumas vozes. Veja como a barriga dela está arredondada, copiando a lua. É um menino — arriscavam outras afirmações —, barriga pontiaguda como uma lança, um membro em riste... De prognósticos em prognósticos surgiram as previsões de gêmeos. Duas meninas... Dois meninos... Um casal... Os grávidos se deixavam contaminar igualmente a cada profecia, até o surgimento de outra, no instante seguinte. Enquanto isso, a criança, exímia nadadora, bulia incessantemente

na bolha d'água materna. O pai, embevecido e encabulado com o milagre que ele também fazia acontecer, repartia os seus mil sorrisos ao lado da mãe. E mais se desmanchava em alegrias, quando percebia, com o toque de mão ou como encostar do corpo no ventre engrandecido da mulher, a vital movimentação da criança. Desse modo, o feliz casal seguia e media ansioso o tempo, à espera da hora maior.

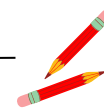
Um dia, algo dolorido no ventre de Aramides inaugurou uma perturbação entre os dois. Já estavam deitados, ela virava para lá e para cá, procurando uma melhor posição para encaixar a barriga e, no lugar em que se deitou, seus dedos esbarraram-se em algo estranho. Lá estava um desses aparelhos de barbear, em que se acopla a lâmina na hora do uso. Com dificuldades para se erguer, gritou de dor. Um filete de sangue escorria de uns dos lados de seu ventre. Aramides não conseguiu entender a presença daquele objeto estranho em cima da cama. Havia dias que o barbeador elétrico de seu companheiro havia estragado e ele estava usando um daqueles antigos. O homem, pai do filho de Aramides Florença, não soube explicar a presença do objeto ali. Talvez tivesse sido na hora em que ele foi preparar a cama dos dois... Talvez ele estivesse com o aparelho na mão. Talvez... Quem sabe...

Quase três semanas após o acontecido, outro fato veio causar mais uma inquietação, e um ligeiro, ligeiríssimo mal-estar na confiança que Aramides depositava em seu homem. Entre os dois – me dizia ela –, desde quando se conheceram, nunca havia tido um momento sequer de suspeição de um para com o outro. Mas, em uma noite, quando o corte da lâmina de barbear ainda ardia no ventre de Aramides, foi que mais um episódio aconteceu. Estava ela no último mês de gestação, quando meio sonolenta, já de camisola, mas ainda de pé, narcisicamente se contemplava no espelho do banheiro. Estava inebriada com a mudança do próprio corpo. Tudo nela aumentara. O volume de cabelos, a sobrancelha e até uma pequena verruga debaixo do braço. Pelo espelho, viu o seu homem se aproximar cautelosamente. Adivinhou o abraço que dele receberia por trás. Fechou os olhos e gozou antecipadamente o carinho das mãos do companheiro em sua barriga. Só que, nesse instante, gritou de dor. Ele, que pouco fumava, e principalmente se estivesse na presença dela, acabara de abraçá-la com o cigarro acesso entre os dedos. Foi um gesto tão rápido e tão violento que o cigarro foi macerado e apagado no ventre de Aramides. Um ligeiro odor de carne queimada invadiu o ar. Por um ínfimo momento, ela teve a sensação de que o gesto dele tinha sido voluntário. A bolha que se formou no ventre de Aramides dias depois vazou. Vazou antes da bolsa guardadora de seu filho escorrer copiosamente por sua perna abaixo, pré-anunciando que o seu bebê já estava a caminho.

Fonte: EVARISTO, Conceição. *Insubmissas Lágrimas de Mulher*. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

Passo 2: Responda em seu caderno:

1. Explique o que significa a expressão "morador da casa interna da mãe".
2. Os jogos de adivinha, relacionados a descobrir o sexo de um bebê, fazem parte de uma categoria denominada "conhecimento popular". O que se pode entender como "conhecimento popular"? Delimite no texto esses "jogos de adivinha".
3. Ainda em relação ao sexo do bebê, há no conto frases repletas de machismo estrutural. Muitas dessas frases nos são apresentadas quando se referem à possibilidade de o bebê ser uma menina. Transcreva um fragmento que exemplifique o que foi dito.
4. Qual teria sido a finalidade de o pai de Emildes ferir a barriga de Aramides?
5. Pesquise 3 sinônimos para o termo "copiosamente" e anote-os no seu caderno. Em seguida, substitua-o por um dos sinônimos encontrados e reflita:
 - a. Com a substituição de "copiosamente" pelo termo escolhido por você, há mudança no sentido da frase "Vazou antes da bolsa guardadora de seu filho escorrer copiosamente por sua perna abaixo, pré-anunciando que o seu bebê já estava a caminho"? Explique.
 - b. Após a leitura de todo o texto, crie uma hipótese que explique o uso de termos metafóricos e metonímicos ao longo do conto.



Passo 1: Realize a leitura do trecho 3, última parte do conto em análise.

As horas antecessoras ao parto foram momentos de intensa aflição para o pai de seu filho dizia Aramides - tremendo, o homem ligou para um amigo, pedindo-lhe que os levasse ao hospital, pois ele estava tão nervoso que não conseguiria dirigir. E, quando o médico lhe perguntou se ele iria assistir ao parto e fotografá-lo, ele apenas respondeu que a sua coragem masculina não lhe permitia tal proeza. – Foi um parto rápido – me afirmou Aramides. - Emildes escorregou logo-logo de dentro de mim.

Mãe, pai e filho felizes, no outro dia, deixaram o hospital. Sagrada a família! – o homem repetia cheio de júbilos a louvação de sua trindade: ele, a mulher e o filho. Os primeiros dias foram só solicitude da parte dele. Tanto era o desvelo, tanta era água trazida na peneira, que Aramides, a rainha-mãe, esqueceu por completo as dores e a tênue desconfiança vividas anteriormente. Na deslembração, ficou dissimulado o doer da lâmina na cama a lhe resfolegar na barriga. E a dolorosa ardência do cigarro aceso esmagado em seu ventre também buscou se alojar no esquecimento. Tudo tinha sido atordoamento de alguém que experimentava pela primeira vez a sensação de paternidade. Com certeza, tudo tinha sido atrapalhão de marinho de primeira viagem...

Passadas as duas primeiras semanas, uma noite, já deitados, o homem, olhando para o filho no berço, perguntou a Aramides, quando ela novamente seria dele, só dele. A indagação lhe pareceu tão despropositada, que ela não conseguiu responder, embora tenha percebido o tom ciumento da pergunta. Um silêncio sem lugar se instalou entre os dois. Aramides desejou que o bebê acordasse chorando, mas ele rressonava tranquilo. Buscando apaziguar a insegurança do homem, ela se aconchegou a ele, que levantou rispidamente. E foi tão violento o bater de porta, quando ele abandonou o quarto, que o bebê, antes tão em paz, acordou chorando.

Cenas mais ou menos semelhantes voltaram a acontecer entre os três várias vezes. Um medo começou a rondar o coração e o corpo de Aramides. Antes, o olhar caloroso e convidativo do homem, que tanto lhe agradava, e a que ela correspondia de bom grado, com sentimentos de pré-gozo, passou a incomodá-la. Já não era mais um olhar sedutor, como fora inclusive durante quase toda a gravidez, e sim uma mirada de olhos como se ele quisesse agarrá-la à força. O bebê, ainda na fase de ser o corpo extensivo da mãe, com poucos dias de vida cá fora, parecia experimentar a mesma sensação de incômodo; abria-se em pranto, mesmo estando no colo da mãe, quando pressentia a aproximação do pai. O homem deixou de ter as palavras de júbilos em louvação à trindade, à qual ele pertencia. A família não lhe parecia mais sagrada. Não mais exultava diante da mulher e do filho

Um dia, a sutil fronteira da comedida paz, que nos últimos tempos reinava entre o homem e a mulher, se rompeu. O dique foi rompido. À mostra, o engano velado, que se instalara entre os dois desde a gravidez, e que ambos tentavam ignorar, ganhou corpo concreto. E foi por meio do corpo concreto dos dois que a eclosão se deu.

Estava eu amamentando o meu filho – me disse Aramides enfatizando o sentido da frase, ao pronunciar pausadamente cada palavra –, quando o pai de Emildes chegou. De chofre arrancou o menino de meus braços, colocando-o no bercinho sem nenhum cuidado. Só faltou arremessar a criança. Tive a impressão de que tinha sido esse o desejo dele. No mesmo instante, eu já estava de pé, agarrando-o pelas costas e gritando desamparadamente. Ninguém por perto para socorrer o meu filho e a mim. Numa sucessão de gestos violentos, ele me jogou sobre nossa cama, rasgando minhas roupas e tocando violentamente com a boca um dos meus seios que já estava descoberto, no ato de amamentação de meu filho. E, dessa forma, o pai de Emildes me violentou. E, em mim, o que ainda doía um pouco pela passagem de meu filho, de dor

profundada sofri, sentindo o sangue jorrar. Do outro seio, o que ele não havia tocado, pois defensivamente eu conseguira cobrir com parte do lençol, eu sentia o leite irromper. Nunca a boca de um homem, como todo o seu corpo, me causara tanta dor e tanto asco, até então. E, inexplicavelmente, esse era o homem. Aquele que eu havia escolhido para ser o meu e com quem eu havia compartilhado sonhos, desejos, segredos, prazeres... E, mais do que isso, havia deixado conceber em mim, um filho. Era esse o homem, que me violentava, que machucava meu corpo e a minha pessoa, no que eu tinha de mais íntimo. Esse homem estava me fazendo coisa dele, sem se importar com nada, nem com o nosso filho, que chorava no berço ao lado.

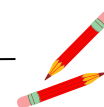
E quando ele se levantou com o seu membro murcho e satisfeito, a escorrer o sangue que jorrava de mim, ainda murmurou entre os dentes que não me queria mais, pois eu não havia sido dele, como sempre fora, nos outros momentos de prazer.

Fonte: EVARISTO, Conceição. *Insubmissas Lágrimas de Mulher*. Rio de Janeiro: Malé, 2016.

Passo 2: Responda em seu caderno:

1. No fragmento "Mãe, pai e filho felizes, no outro dia, deixaram o hospital. Sagrada a família!", a expressão "sagrada a família", faz referência a quem ou a quê?
2. A palavra "deslembração" é formada por um prefixo + um substantivo. Qual é o prefixo que a compõe e qual a sua finalidade?
3. Aramides ignora sua intuição e volta a amar e a confiar em seu marido. O que a levou a agir assim?
4. Por que o ex-marido de Aramides se revolta com a esposa, bate violentamente a porta e abandona o quarto?
5. Há na passagem "Esse homem estava me fazendo coisa dele" uma objetificação da mulher. Explique.
6. Ao longo de toda a narrativa, Aramides sofre em silêncio (não reclama, não grita, não debate), exceto em uma passagem. Em que momento ou qual situação fez Aramides criar coragem de falar, se posicionar, ter voz e gritar?
7. Aramides é um nome proveniente de uma ave que habita zonas de mangue ou floresta tropical e temperada que vive livre pelos rios, lagoas ou pântanos e Florença advém de florescer. Tendo como base a história presente no conto, una os significados dos nomes Aramides e Florença e explique, metaforicamente, a mensagem subliminar que o nome da protagonista pretende transmitir.
8. Qual o tema central do conto "Aramides Florença"?

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Leia o poema intitulado "Abusivo" de Mariana Félix:

Abusivo

Mariana Félix

Preta me diz
Ele não te atendeu?
Em qual prato nessa terça a tarde, você acha que ele comeu?
Conta mesmo, pequena
Ele te xingou?
Ele diz que tem problemas
Mas não se preocupa com os problemas que em você, causou?!

Abusivo! Seu relacionamento não é mais ninho.
Seu sorriso, meio sem graça, não esconde o tapa na cara
Sua voz baixa
É o grito alto do opressor que todo dia te mata
Desengasga!
(cof, cof...)

Não deixa as digitais dele no seu pescoço criarem marca.
Voa passarinha!
Carrega na asa a coragem e suas crias
Revida!
Espanca o medo até ele ficar pequenininho
Porque é abusivo!

... ele corta suas asas que é pra você não voar...

Então não dorme!
Quantas ausências dele, você engole?
Você não é uma camisa que ele já usou demais
Você não é o skate quebrado que ele largou pra trás
Você não é o beat no qual ele desistiu de rimar
Você é nome próprio
Nunca foi objeto
Você é seu próprio lar
Então faz morada!
Esquece esse coração fachada
Pixa nele: "partiu"
E vaza!
Faz voo solo
Espalha a semente do amor próprio
Onde ele só fecundou ódio
Ele não te deu respostas...
Enquanto você chorava, ele te deu as costas
Te agrediu no ponto certo, enquanto o ônibus passagem
Te socou a boca do estômago, enquanto as pessoas gritavam um silêncio covarde
Ninguém meteu a colher
Ele sacou a faca
Na primavera colorida
Foi preto e branco cada punhalada
Você não cabe mais nesse ninho
Porque ele é abusivo!
Chora
Renasce
Não olha pra trás
Coragem
Nunca vai ser tarde
Parte!

Reage!
Combate!
Porque é abusivo
É abusivo
É abusivo!

Seu relacionamento não é mais ninho!

Fonte: <https://ims.com.br/convida/slam-das-minas-rj/mariana-felix/>. Acesso em: 5 out. 2022.

Passo 2: Conheça Mariana Félix.

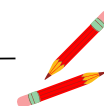
Mariana Félix

Mariana Félix é escritora, slammer, militante feminista e apresentadora. Publicou os livros *Mania* (2016), *Vício* (2017) e *Abstinência* (2019) com poesias e crônicas sobre o empoderamento feminino, sua relação com a cidade e o amor. Ministra oficinas de produção textual e de performance voltadas ao público feminino plural.



Fonte:
<https://yt3.ggpht.com/ytc/AMLnZu9kgTaEGJxa7NIFy6DrK3GICi pKXNSeZnHiPvP4oA=s900-c-k-c0x00ffffff-no-rj..> Acesso em: 5 out. 2022.

Fonte: <http://www.mariantonia.prceu.usp.br/slam-mulheres-plurais-com-mariana-felix/>. Acesso em: 5 out. 2022. Adaptado.



Passo 1: Responda às perguntas abaixo no seu caderno:

1. Transcreva um verso do poema em que há a presença de metáfora e um verso em que há a presença de onomatopeia. Lembre-se: a onomatopeia é uma figura de linguagem que consiste na criação de uma palavra por meio da utilização da imitação de um som, seja produzido por uma pessoa, animal, ruído, objeto ou fenômeno da natureza.
2. Tendo como base suas vivências e conhecimentos de mundo, explique a crítica presente nestes versos: "Te socou a boca do estômago, enquanto as pessoas gritavam um silêncio covarde / Ninguém meteu a colher".
3. Há semelhanças entre o conto e o poema, quais são elas?
4. Em ambos os textos há a presença da violência contra a mulher. Como ela aparece em cada um? Comprove com passagens do texto.
5. O que acontece com cada uma das mulheres ao final dos textos? A história delas possui um desfecho similar?
6. Compartilhe com a turma as emoções que você sentiu ao ler os textos acima.

Passo 2: Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

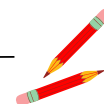
4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é exercitar a criticidade por meio da criação de cartazes que terão como temática a conscientização e o combate ao relacionamento abusivo.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Observe o cartaz abaixo:



Passo 2: Em relação ao cartaz, responda a algumas questões:

1. Que mensagem o cartaz se propõe a passar?
2. Em que contexto o cartaz está sendo utilizado?
3. Você já participou de algum movimento social em sua cidade? Comente.

Passo 3: O cartaz acima faz uma referência à canção "Cálice" de Chico Buarque, composta em 1973, mas lançada somente em 1978, pois foi censurada no período da ditadura. A censura ocorreu por se tratar de uma música em que a sonoridade das palavras "cálice" e "cale-se" se misturam criando um duplo sentido e, assim, criticava o regime instaurado que silenciava aqueles que lutavam a favor da democracia e da liberdade de expressão. Ouça a música "Cálice" de Chico Buarque:

Cálice

Chico Buarque

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça.



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45121/>. Acesso em: 5 out. 2022.

Passo 4: Responda com atenção.

1. Com o fim da ditadura, a população reconquistou o direito à voz, contudo, notamos que uma parte da população pertencente à classe das mulheres, continua sendo, até os dias de hoje, silenciada. Explique as razões de isso ainda acontecer.
2. Em poemas, é muito comum o autor utilizar palavras parônimas como um jogo para que o leitor possa decifrá-lo. No caso da música e do cartaz, há a presença desse jogo sonoro. Encontre-o.
3. As palavras "cálice" e "cale-se" possuem a mesma sonoridade, porém sentidos diferentes. O que significa o "cálice" presente na música do Chico Buarque e o "cale-se" do cartaz?
4. Qual o recurso utilizado para criar um texto a partir de outro texto já existente?
5. Há algumas figuras de linguagem presentes na canção "Cálice", contudo, temos o predomínio de uma delas. Qual?

AULA 2 - 50 MIN

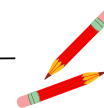


Passo 1: Confira as questões do Passo 4, da Aula 1, com seus colegas e com o professor.

Passo 2: Faça como o modelo da Aula 1 e produza um cartaz que contenha o tema: "A conscientização e o combate ao relacionamento abusivo". Para a construção do cartaz, utilize cartolina, canetas e lápis coloridos e faça desenhos ou cole gravuras que possam ilustrar as frases criadas.

Passo 3: Entregue seu cartaz para a correção do professor.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Após a correção do professor, reúna com o restante da turma, faça as alterações necessárias nos cartazes, de acordo com as orientações e cole-os no mural de sua escola.



AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. É um vídeo com o intuito de conscientizar a população acerca dos relacionamentos abusivos.
2. A mensagem principal é que não devemos confundir amor com abuso, pois no vídeo a personagem feminina acredita que o comportamento do seu parceiro ocorre porque ele a ama e que tudo que ele faz é para cuidar dela e protegê-la. Mas na realidade é abusivo, pois aos poucos ele faz com que ela mude seu comportamento, suas vestes, sua alimentação e até mesmo mude em relação às outras pessoas, visto que ela não pode mais se divertir com as amigas nem conversar com amigos do sexo masculino. Mesmo que ela faça tudo o que seu namorado manda, ele ainda consegue culpá-la por qualquer coisa que ocorra de errado na vida dele.
3. a) Tanto as imagens quanto o vídeo retratam relacionamentos abusivos.
b) Temos na imagem 1 uma mulher acorrentada a uma armadilha de urso e, no interior da armadilha, há um coração. Essa imagem representa como uma mulher se sente quando está em um relacionamento abusivo, pois é como se ela estivesse presa a uma armadilha, através da qual é constantemente ferida, porém, na maioria das vezes, ela é bem tratada pelo parceiro, recebe amor e carinho vindos dele. Então, na ilusão de acreditar que aquilo é amor e que jamais encontrará outra pessoa que a ame tanto assim, ela continua presa ao que a machuca diariamente.
c) A imagem 2 é uma metáfora que representa o homem moldando a mulher de acordo com o que ele quer que ela seja. Aos poucos ele a proíbe de sair com os amigos, de vestir as roupas que antes ela usava, de conversar com pessoas do sexo oposto, de se maquiar etc, e, assim, ele controla cada passo e ação da mulher como se ela fosse a sua marionete.
d) O personagem masculino do vídeo não deixa a mulher aceitar a flor que o vendedor de flores havia lhe oferecido; ele diz que as roupas que ela havia escolhido para vestir não estavam boas e a fez mudar até usar uma mais longa que escondesse seu corpo; ele fica bravo ao vê-la dançando e se divertindo com as amigas e a chama para ir embora da festa; ele não a deixa comer fast food, apenas salada e fica bravo por ela ter amizades masculinas.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. A metáfora é uma figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio da utilização de comparações, contudo, são comparações implícitas, pois não há a utilização do conectivo comparativo "como".
2. O "ursinho de pelúcia" aparece como uma metáfora para falar sobre um homem tóxico e abusivo com o qual a protagonista da música se relacionou. Alguém que no início era fofo, bom e gentil, que lhe dava carinho e transmitia confiança, como um ursinho de pelúcia, mas que aos poucos foi se tornando alguém cruel e que queria lhe causar mal.
3. Resposta pessoal. **Sugestão:** ciúme extremo, insegurança, possessividade, baixa autoestima.
4. "Agora você está aparecendo na minha casa
Respirando fundo no telefone
Eu estou tão despreparada
Eu estou assustada demais"
5. "Quando você começou a falar enquanto dormia
Dizendo coisas que você faria comigo
Eu não me importava, eu não estava assustada
Agora eu estou encontrando facas embaixo dos lençóis
Fotografias destruídas minhas
Estou em desespero, eu deveria estar com medo?"
6. Resposta pessoal.
Sugestão: Relacionamento abusivo é aquele em que uma das partes exerce um controle emocional em relação ao(à) parceiro(a), podendo levar a danos psicológicos e físicos.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. Possível resposta: alívio.
2. Aramides possuía tanto leite que escorre sozinho, mesmo sem ser sugado pela criança. O leite precisava ser retirado dos seios da mulher, ele precisava que isso ocorresse.
3. Advérbio que representa uma contrariedade ou revolta à ordem social, política e econômica estabelecida, ou seja, agir contrário a uma ordem.
4. Mágoa, nojo, revolta. Pronunciar o nome de alguém que lhe feriu profundamente e traiu sua confiança, machucava-lhe e fazia com que ela se recordasse de algo que ela queria esquecer.
5. Historicamente, as mulheres foram silenciadas em suas necessidades e emoções. Uma mulher negra não só é silenciada por ser mulher, mas também por ser negra. Dar o nome de mulheres aos contos é resgatar as vozes perdidas ao longo do tempo, empoderá-las e torná-las visíveis para a sociedade, resgatando seu poder de fala e de representatividade.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 2

1. Essa expressão é uma metáfora utilizada para se referir ao útero materno.
2. É o famoso "ouvi dizer". Conhecimento transmitido de geração em geração por meio de educação informal. O seu critério de verdade advém da tradição popular, do senso comum e da experiência pessoal. Trechos a serem destacados no texto: "Garfos e colheres se tornavam objetos adivinhatórios nos lugares onde a mãe deveria sentar-se [...]"; "O ânimo dela também era lido como vestígio de indicação do sexo do rebento."
3. "Gravidez de menina - diziam algumas pessoas -, a gestante fica mais preguiçosa, mais sonolenta" em contraposição à frase que se refere ao menino: "É um menino [...], barriga pontiaguda como uma lança, um membro em riste [...]."
4. **Sugestão:** Acredita-se que ele tinha a intenção de ferir o bebê que estava no ventre da mãe.
5. **Sugestão:** muito; abundante e excessivamente. Espera-se que o aluno, ao substituir o termo "copiosamente" por um dos sinônimos encontrados, responda:
 - a) A substituição pode até não modificar o sentido literal de intensidade que o termo "copiosamente" imprime ao texto, porém altera estilisticamente a frase, diminuindo seu potencial dramático, pois o termo foi usado em seu sentido metafórico.
 - b) A metáfora e a metonímia são recursos semânticos que imprimem ao texto maior densidade, transmitem sensações e emoções que aumentam a carga poética do que está

relatado ou descrito.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 2

1. É uma referência a Jesus, Maria e José, ou seja, a "Sagrada Família" pertencente à tradição cristã.
2. Prefixo = des (Finalidade: apresentar um significado de negação).
3. O marido mudou completamente, tornou-se alguém solícito que fazia tudo pela esposa. Este comportamento é comumente utilizado em relacionamentos abusivos; fazer o parceiro acreditar que a pessoa que lhe feriu teve um momento ruim, que ela não é assim. Infelizmente, muitas mulheres acreditam nisso, assim como Aramides acreditou, e acabam voltando para esse relacionamento tóxico, abusivo e violento.
4. Ele tinha ciúmes do filho, pois Aramides passava muito tempo com a criança e, conseqüentemente, menos tempo com ele. Além disso, ela estava no resguardo do parto, o que a impossibilitava de ter relações sexuais com o marido e isso o deixava com muita raiva.
5. A mulher é tratada como um objeto a ser usado pelo homem. Ela é vista como propriedade.
6. Ao término do conto, quando o seu ex-marido arranca o menino do colo de Aramides, ela reage, pois o filho está em perigo. É o único momento em que ela grita. O grito rompe a barreira do silêncio. Aramides rompe o próprio silêncio em defesa de seu filho, mas continua silenciada pela sociedade porque ninguém a ampara.
7. Assim como as aves, Aramides nasceu para ser livre, pois ninguém é dono de ninguém, ela não pertence ao marido e não deveria viver presa na gaiola que era o seu casamento. Então, quando seu filho nasceu, Aramides floresceu, teve voz pela primeira vez e se libertou daquela prisão na qual se encontrava.
8. A violência contra a mulher.



Passo 1

1. Metáfora: "[...] ele corta suas asas que é pra você não voar [...]".
Onomatopeia: "(cof, cof...)".
2. Possível resposta: Na grande maioria das vezes, as pessoas que estão fora do relacionamento, presenciando as discussões e abusos não interferem nas brigas dos casais, mesmo que o homem esteja batendo na mulher, pois acreditam naquele velho ditado que "em briga de marido e mulher, não se mete a colher".
3. Violência contra a mulher e relacionamento abusivo.
4. No conto "Aramides Florença", temos a presença da violência física e da violência sexual como é possível comprovar nas seguintes passagens:
 - a. Violência Física: "Ele, que pouco fumava, e principalmente se estivesse na presença dela, acabara de abraçá-la com o cigarro aceso entre os dedos. Foi um gesto tão rápido e tão violento que o cigarro foi macerado e apagado no ventre de Aramides."
 - b. Violência Sexual: "Numa sucessão de gestos violentos, ele me jogou sobre nossa cama, rasgando minhas roupas e tocando violentamente com a boca um dos meus seios que já estava descoberto, no ato de amamentação de meu filho. E, dessa forma, o pai de Emildes me violentou."
 - c. Já no poema "Abusivo" de Mariana Félix, temos a presença da violência física, como é possível notarmos no seguinte verso: "Não deixa as digitais dele no seu pescoço criarem marca."
5. A Aramides é abandonada pelo marido e a protagonista do poema cria coragem, reage e sai do relacionamento abusivo em que se encontrava. Ambas possuem um desfecho similar, pois conseguem se libertar do relacionamento violento no qual viviam; pegam suas crianças e vão viver a vida livres e felizes. É como se tivessem renascido.
6. Possível resposta: raiva, nojo, tristeza, alegria.

PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2:

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** O cartaz passa a mensagem de que a mulher não deve se calar.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** Em uma passeata, em um movimento a favor dos direitos da mulher ou da igualdade de gêneros.
3. Resposta pessoal.

Passo 4:

1. Infelizmente, as mulheres ainda não possuem o direito da voz, pois mesmo falando, não são ouvidas; são ignoradas e, muitas das vezes, silenciadas em decorrência de relacionamentos abusivos ou por conta do machismo estrutural.
2. "O jogo sonoro tanto na música quanto no cartaz se encontra nas palavras "cálice" e "cale-se".
3. O "cálice" da música de Chico Buarque pode ser interpretado como um pedido para que a ditadura fosse afastada do eu lírico que sofre. Vale dizer que a música dialoga com o texto bíblico quando Jesus pede a Deus que afaste dele o fim ao qual estava destinado. É também uma metáfora para a censura, a dor, a tortura, a opressão e para o silêncio imposto pelo momento da ditadura. O "cale-se" do cartaz é uma referência ao silenciamento que as mulheres sofrem diariamente. É uma mensagem para que elas se empoderem e lutem pelos seus direitos, que não se submetam a relações tóxicas e abusivas.
4. Intertextualidade.
5. Metáfora.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 2 e 3:

Criação e correção dos cartazes.

AULA 3 - 50 MIN



Exposição dos cartazes.



Dados da aula



Público
alvo: Alunos do 2º ano do ensino médio.

Sequência
Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das
atividades: 13 aulas.



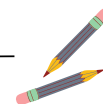
1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é despertar o interesse dos alunos para a obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus que é o foco desta Sequência Didática.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia o excerto abaixo e responda ao que se pede.

15 DE JULHO DE 1955

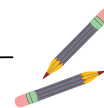
Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar. Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se. Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhoraí e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar água mamãe!

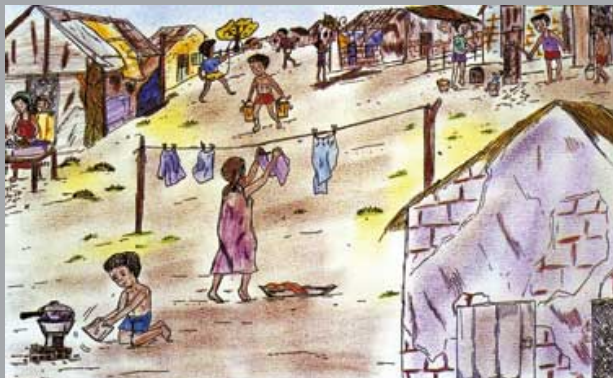
Fonte: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Editora Ática, 1992, p. 10

1. Este trecho foi extraído do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. De acordo com seus conhecimentos sobre o gênero diário, indique características dele presentes neste excerto.
2. Carolina Maria de Jesus relata que: "[...] o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida." Essa afirmativa pode ser considerada atual. Justifique.
3. A partir da leitura do excerto acima, diga: como a narradora busca o sustento de si e de seus filhos?
4. O relato do dia 15 de julho de 1955 traz à tona diversos desafios enfrentados por uma mulher "favelada". Estabeleça uma relação entre os desafios apontados por ela e os desafios de mulheres residentes em comunidades brasileiras na atualidade.

Passo 2: Corrija as questões com seu professor e com os colegas de turma.



Passo 1: Observe a imagem abaixo e responda ao que se pede:



Fonte: <http://www.ccs.saude.gov.br/sociedadeviva/quatro-varas8.php>. Acesso em: 17 out. 2022.

1. A imagem acima dá pistas sobre os elementos que a compõem como o espaço, as personagens, suas ações, as cores e a temática. Descreva cada um desses elementos, justificando sua resposta. Registre em seu caderno para compartilhar com seu professor e colegas.
 - a. Espaço
 - b. Personagens e suas ações
 - c. Cores
 - d. Temática
2. Estabeleça uma relação entre essa imagem e o excerto do Quarto de Despejo: diário de uma favelada que foi trabalhado no Passo 1 da Aula 1.

Passo 2: Compartilhe suas respostas em uma roda de conversa.

2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo da Introdução é apresentar o livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* para os alunos bem como prepará-los para a leitura de um capítulo do livro.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Assista à conversa sobre Carolina Maria de Jesus, escritora de *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, realizada pela Rede TV com Vera Eunice, filha da autora, e responda ao que se pede.



Acesse o link ou o QR code:
<https://youtu.be/qRjDmmWAFEO>



1. O romance mais famoso da autora é intitulado *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. Escrito entre 1955 a 1960, o livro logo alcançou a popularidade com a marca de produção de 100 mil exemplares. O que o título do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* sugere como significado?
2. Ao fim da entrevista, uma frase aparece: "Quem não tem amigos, mas tem livros tem uma estrada". De que tipo de estrada a autora Carolina Maria de Jesus pode estar se referindo? Justifique.

Passo 2: Corrija as questões em sala de aula.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Em 2021, a escola de samba *Colorado do Brás*, de São Paulo, homenageou Carolina Maria de Jesus com o samba-enredo intitulado "Carolina, a cinderela negra do Canindé". Ouça atentamente a letra da música e observe a imagem abaixo. Em seguida, responda ao que se pede.



Acesse o link ou o QR code:
<https://www.letras.mus.br/colorado-do-bras/samba-enredo-2022-carolina-a-cinderela-negra-do-caninde/>

Salve o povo da rua

Abre caminhos, minha história vou contar
Sou eu, Carolina de Jesus
A voz da pele preta a ecoar
Bitita! Livre feito uma borboleta
No quilombo de força e coragem
Há fome de esperança e igualdade
Menina! Poema de asfalto à luz do luar
Em casa de madame pra ganhar o pão
Sonhos escritos não foram em vão

Lá vou eu pra batalha, não tinha o que comer
Fiz verso fiz poesia retratando o meu viver
Quando cheguei em São Paulo sem rumo,
sem renda
Falei de justiça pra que o mundo entenda

Extra! A negra enriqueceu
Sou eu... A mãe preta resistência
Bordando em meu quarto sentimentos
Mazela que reflete a consciência
Nas folhas de caderno a verdade se traduz
Em meu sobrenome uma prece, Jesus
Ser a Cinderela do meu Canindé
A flor mais bela, quem é que não quer?!
Vencer o preconceito, lutar é nosso direito
Não duvide da bravura da mulher

Samba da favela, nega batucada
A Colorado é a voz da emoção
Um grito de coragem pra cantar o amor
Respeita a minha cor



Fonte: <https://www.letras.mus.br/colorado-do-bras/samba-enredo-2022-carolina-a-cinderela-negra-do-caninde/>. Acesso em: 17 out. 2022.



Fonte: <https://www.jobelliphotos.com.br/colorado-do-bras-presta-homenagem-a-carolina-maria-de-jesus-a-cinderela-negra-do-caninde/>. Acesso em: 17 out. 2022.

1. Cinderela é uma história de contos de fadas surgida, inicialmente, na China em 860 A.C. Porém, o conto de fadas já teve muitas versões, sendo a mais conhecida a dos irmãos Grimm. A Gata Borralheira passa a ser uma princesa após o sapatinho de cristal servir em seu pé e assim se transforma na Cinderela. O título do samba-enredo faz referência a esta história. Diante disso, responda:

- Qual foi o fator determinante para Carolina Maria de Jesus se transformar em Cinderela? Explique.

2. A letra do samba enredo é narrada em 1ª ou em 3ª pessoa? Justifique sua resposta com base nos elementos do texto e explique qual o sentido de valor a pessoa do discurso usada confere ao samba.

3. Leia o trecho do samba e depois responda à questão dada.

"Lá vou eu pra batalha, não tinha o que comer
Fiz verso fiz poesia retratando o meu viver
Quando cheguei em São Paulo sem rumo, sem renda
Falei de justiça pra que o mundo entenda."

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/colorado-do-bras/samba-enredo-2022-carolina-a-cinderela-negra-do-caninde/>. Acesso em: 17 out. 2022.

Você deve ter observado que este refrão alterna momentos de força e de lamúria. Busque nos versos exemplos de cada uma dessas emoções. Depois, corrija todas as questões em sala de aula com seu professor e colegas de turma.

AULA 3 - 50 MIN

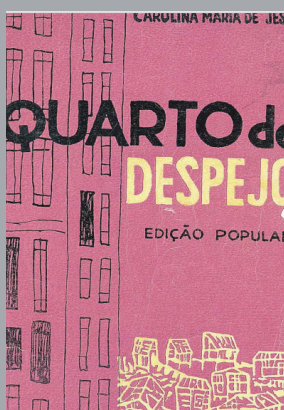


Passo 1: Para conhecer um pouco do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, leia a sinopse abaixo:

"O diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus deu origem a este livro, que relata o cotidiano triste e cruel da vida na favela. A linguagem simples, mas contundente, comove o leitor pelo realismo e pelo olhar sensível na hora de contar o que viu, viveu e sentiu nos anos em que morou na comunidade do Canindé, em São Paulo, com três filhos."

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Quarto-Despejo>. Acesso em: 17 out. 2022. Adaptado.

Passo 2: Em duplas, observem a imagem abaixo e respondam de forma oral às perguntas, corrigindo suas respostas a partir da intervenção de seu professor.



Fonte: https://wisley.net/ufrj/wp-content/uploads/2018/03/Carolina-Maria-de-Jesus_quarto-de-despejo.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

1. A capa do livro (1ª edição, 1960) possui dois planos de imagem, sendo eles: o primeiro, o desenho do arranha-céu e, o segundo, os barracos da favela. Comente com o colega o que isso representa.
2. O excerto abaixo é de uma entrevista realizada pelo jornalista Audálio no ano de 1960 com a escritora Carolina Maria de Jesus. Leia o excerto e responda:

"E que em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos."

Fonte: 1623677495235_Quarto de Despejo - Maria Carolina de Jesus.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

Discuta com seu colega: Por que, para a autora, a favela é um quarto de despejo? O que faz com que a autora se sinta como algo sem valor?

Leia a curiosidade abaixo:

Carolina Maria de Jesus



Com o sucesso do livro e a peculiaridade da escrita, questionou-se se a obra não seria do jornalista que acompanhou o caso de Carolina. Porém, foi preciso que grandes escritores, como Manuel Bandeira, relatassem que a percepção era verídica demais para ser escrita por alguém que não tivesse, de fato, vivido aquilo.

Nos primeiros 3 dias após o lançamento, mais de 10 mil exemplares foram vendidos e a obra virou um fenômeno literário.

A obra foi traduzida para 13 línguas, referência para estudos sociais e culturais no Brasil e no exterior.

Fonte: beduka.com. Acesso em: 17 out. 2022. Adaptado.

Passo 3: Correção das questões.

3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura/Interpretação se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura e discussão de algumas páginas do diário de Carolina Maria de Jesus, registrados no livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, dialogando com outros textos para o aprofundamento da leitura.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: O livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* foi escrito pela autora em forma de um diário. Os relatos de seu dia a dia na favela foram escritos no período de 15 de julho de 1955 a 1 de janeiro de 1960. Cabe destacar que nem todos os dias Carolina Maria de Jesus escreveu em seu diário. Nessas ocasiões, ela se justificava aos leitores dizendo as razões pelas quais não havia feito os relatos. Dentre essas razões uma em especial se destacava: a fome.

Prepare-se para uma dinâmica de leitura de dois dias do diário de Carolina. Para isso, a turma se dividirá em 2 grupos e cada grupo fará a leitura de um dia do diário. Após a leitura, os grupos responderão às questões referentes a cada texto.

Passo 2: Faça a leitura do texto destinado ao seu grupo e responda às questões que os acompanham.

Grupo 1

24 DE JULHO

Como é horrível levantar de manhã e não ter nada para comer. Pensei até em suicidar. Eu suicidando-me é por deficiência de alimentação no estomago. E por infelicidade eu amanheci com fome.

Os meninos ganharam uns pães duro, mas estava recheiado com pernas de barata. Joguei fora e tomamos café. Puis o unico feijão para cosinhar. Peguei a sacola e saí. Levei os meninos. Fui na Dona Guilhermina, na Rua Carlos de Campos. E pedi para ela um pouco de arroz. Ela deu-me arroz e macarrão. E eu fiquei conversando com o seu esposo. Ele deu-me umas garrafas para eu vender. E eu catei uns ferros.

Depois de conseguir algumas coisas para os meninos comer. Reanimei-me. Acalmei o espirito. Fui no senhor Manoel vender as garrafas. Ganhei 22 cruzeiros. Comprei 10 de pão e um cafezinho.

[...] Cheguei na favela, fiz o almoço e fui lavar roupas. 3 semanas sem lavar roupas por falta de sabão. As visinhas ficaram horrorisadas vendo a quantidade de roupas que eu lavei. A Dona Geralda esposa do senhor João da Portuguesa veio procurar a Fernanda dizendo que havia roubado a sua bacia de roupas. E foi vasculhar a casa da mãe da Fernanda. A Fernanda lhe acompanhou até a sua casa e encontraram a bacia na cosinha. Ela pediu desculpas a Fernanda e deu-lhe uma garrafa de pinga. Quando recebeu a garrafa de pinga, ela ficou tão contente. Sorria contemplando a garrafa. Veio elogiando a Dona Geralda.

— Que mulher boa!

O rancor da Fernanda desapareceu porque a pinga entrou como intermediária.

Fonte: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

Questões para discussão e registro das respostas por escrito.

1. Quais são os principais problemas enfrentados por Carolina Maria de Jesus no dia relatado? Exemplifique com partes do texto.
2. Na frase "Os meninos ganharam uns pães duro, mas estava recheado com pernas de barata", é possível perceber a situação de extrema pobreza na qual os filhos de Carolina Maria de Jesus viviam na favela do Canindé. Diante disso, reflita e responda: o que você sabe a respeito das condições de alimentação das crianças que vivem nas favelas na atualidade?
3. O alcoolismo foi citado no diário várias vezes neste mesmo dia. É possível relacionar o alcoolismo e a vida dessas mulheres somente nas favelas? Justifique.

Grupo 2

20 DE MAIO

O dia vinha surgindo quando eu deixei o leito. A Vera despertou e cantou. E convidou-me para cantar. Cantamos. O João e o José Carlos tomaram parte.

Amanheceu garoando. O Sol está elevando-se. Mas o seu calor não dissipa o frio. Eu fico pensando: tem época que é Sol que predomina. Tem época que é a chuva. Tem época que é o vento. Agora é a vez do frio. E entre eles não deve haver rivalidades. Cada um por sua vez.

Abri a janela e vi as mulheres que passam rápidas com seus agasalhos descoloridos e gastos pelo tempo. Daqui a uns tempos estes palitot que elas ganharam de outras e que de há muito devia estar num museu, vão ser substituídos por outros. E os políticos que há de nos dar. Devo incluir-me, porque eu também sou favelada. Sou rebotalho. Estou no quarto de despejo, e o que está no quarto de despejo ou queima-se ou joga-se no lixo.

[...] As mulheres que eu vejo passar vão nas igrejas buscar pães para os filhos. Que o Frei Luiz lhes dá, enquanto os esposos permanecem debaixo das cobertas. Uns porque não encontram emprego. Outros porque estão doentes. Outros porque embriagam-se.

[...] Eu não preocupo-me com os homens delas. Se fazem bailes eu não compareço porque não gosto de dançar. Só interfiro-me nas brigas onde prevejo um crime. Não sei a origem desta antipatia por mim. Com os homens e as mulheres eu tenho um olhar duro e frio. O meu sorriso, as minhas palavras ternas e suaves, eu reservo para as crianças.

[...] Tem um adolescente por nome Julião que as vezes expanca o pai. Quando bate no pai é com tanto sadismo e prazer. Acha que é invencível. Bate como se estivesse batendo num tambor. O pai queria que ele estudasse para advocacia (...) Quando o Julião vai preso o pai lhe acompanha com os olhos rasos d'agua. Como se estivesse acompanhando um santo no andor. O Julião é revoltado, mas sem motivo. Eles não precisa residir na favela. Tem casa no Alto de Vila Maria.

[...] As vezes mudam algumas famílias para a favela, com crianças. No início são iducadas, amáveis. Dias depois usam o calão, são soezes e repugnantes. São diamantes que transformam em chumbo. Transformam-se em objetos que estavam na sala de visita e foram para o quarto de despejo.

[...] Para mim o mundo em vez de evoluir está retornando a primitividade. Quem não conhece a fome há de dizer: "Quem escreve isto é louco". Mas quem passa fome há de dizer:

— Muito bem, Carolina. Os gêneros alimentícios deve ser ao alcance de todos.

Como é horrível ver um filho comer e perguntar: "Tem mais? Esta palavra "tem mais" fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais.

[...] Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. Depois divorcia-se do povo. Olha o povo com os olhos semi-cerrados. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade.

[...] Quando cheguei do palácio que é a cidade os meus filhos vieram dizer-me que havia encontrado macarrão no lixo. E a comida era pouca, eu fiz um pouco do macarrão com feijão. E o meu filho João José disse-me:

— Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo. Foi a primeira vez que vi a minha palavra falhar. Eu disse:

— É que eu tinha fé no Kubstchek.

— A senhora tinha fé e agora não tem mais?

— Não, meu filho. A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso paiz tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia.

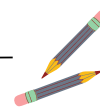
[...] Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.

Fonte: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

Questões para discussão e registro das respostas por escrito.

1. No dia 20 de maio, Carolina Maria de Jesus afirma: "Devo incluir-me, porque eu também sou favelada. Sou rebotalho. Estou no quarto de despejo, e o que está no quarto de despejo ou queima-se ou joga-se no lixo". Faça um comentário a este respeito.
2. Encontre no texto evidências que comprovem o fato de que as mulheres eram responsáveis pelo sustento de si, dos filhos e dos maridos. Em seguida, comente a situação apontada por Carolina Maria de Jesus nesse sentido.
3. Qual a visão que a autora demonstra ter a respeito dos políticos em relação aos moradores da favela? Justifique com elementos do texto.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: O grupo 1 lerá o texto do grupo 2 e vice-versa. Em seguida, o professor fará a correção das respostas junto com você e seus colegas de classe.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Leia atentamente o excerto do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* e a notícia de jornal abaixo. Em seguida, responda ao que se pede.

16 DE JUNHO

[...] Hoje não temos nada para comer. Queria convidar os filhos para suicidar-nos. Desisti. Olhei meus filhos e fiquei com dó. Eles estão cheios de vida. Quem vive, precisa comer. Fiquei nervosa, pensando: será que Deus esqueceu-me? Será que ele ficou de mal comigo?

Fonte: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

Observação: É necessário salientar que a notícia que se segue foi publicada durante a pandemia causada pela Covid-19 no ano de 2021.

A pandemia da fome nas favelas: a difícil sobrevivência entre a luta, o luto e o estômago vazio

Nas favelas, uma pesquisa do Instituto Data Favela mostra que 68% dos moradores não tiveram dinheiro para comprar comida em ao menos um dia nas duas semanas anteriores ao levantamento.

As favelas vivem na luta e no luto desde que nasceram. Estamos sendo segregados e não temos garantias de direitos sociais. Aqueles que mais morrem na pandemia são pobres, favelados e negros. Aqui na Cidade de Deus uma pessoa morre todos os dias e já temos um total de 142 óbitos. A gente fez uma ação em que ninguém [da mídia] apareceu para fazer a denúncia que estava morrendo uma pessoa por dia aqui. Um abandono total — Iara de Oliveira, Alfazendo, Cidade de Deus.

A ausência de ajuda emergencial e o atual desemprego estrutural limitam a capacidade de ajuda das organizações. A política do governo é uma política de contramão, cruel e genocida, que não só torna a recuperação impossível, mas parece estar tentando fazer o oposto, opina Douglas Heliodoro, do Coletivo Conexões Periféricas, em Rio das Pedras.

Fonte: <https://rioonwatch.org.br/?p=54961>. Acesso em: 17 out. 2022. Adaptado.

1. Relacione os pontos em comum presentes no relato de Carolina Maria de Jesus e na notícia em questão.
2. Aponte possíveis causas para a manutenção dos problemas apontados no texto ao longo de mais de seis décadas.

Passo 2: Correção das questões em sala de aula.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Ouça a música "Comida" da banda Titãs. Ela pode ser ouvida pelo link a seguir ou pelo QR code:

https://www.youtube.com/watch?v=hD36s-LiKlg



Comida

Titãs

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
Quer comida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
A gente não quer só comer
Quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer

A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo
Necessidade, vontade
Necessidade, desejo
Necessidade, vontade
Necessidade, desejo
Necessidade, vontade
Necessidade



Fonte: <https://www.diariofm.com.br/letras/titas/comida>. Acesso em: 17 out. 2022.

Passo 2: A música "Comida" da banda Titãs, lançada em 1987, faz uma denúncia em relação ao tema fome em um Brasil inserido no contexto de redemocratização após longos anos de ditadura. Diante disso, responda:

1. Que outras denúncias são possíveis de serem observadas na música?
2. Leia os versos abaixo e responda: Qual a relação que o compositor estabeleceu entre dinheiro e felicidade?

"A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade."

Fonte: <https://www.diariofm.com.br/letras/titas/comida>. Acesso em: 17 out. 2022.

3. A partir dos versos "Bebida é água/Comida é pasto/Você tem sede de quê?/Você tem fome de quê?", reflita e responda: A autora Carolina Maria de Jesus refere-se, em diversos trechos de seu diário, à fome. É possível notar que sua fome não dizia respeito apenas ao alimento, mas também a outras questões. Quais são elas? Justifique.
4. Responda a esses questionamentos: "Você tem fome de quê?" e "Você tem sede de quê?"

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: Leia o seguinte trecho do livro *Carolina: uma biografia* do autor Tom Farias. Em seguida, discuta a questão proposta.

Longe do fogão e das panelas entre as quais a poesia não se dá bem [...]. Quero um emprego, por exemplo numa casa editora, onde eu pudesse escrever e escrever, escrever e só escrever [...] Compreendeu? Tenho de descarregar a cabeça de toda esta inspiração que me atormenta dia e noite. Já sei que as patroas não gostam de cozinheiras que saibam fazer versos, como eu. Talvez haja nisto um pouco de inveja.

Fonte: FARIAS, Tom. *Carolina: uma biografia*. Rio de Janeiro: Malê, 2021, p. 137. Adaptado.

1. Carolina Maria de Jesus afirma que as patroas não gostam de cozinheiras que fazem versos. Qual seria o papel social que as patroas geralmente atribuíam às empregadas?

Passo 2: Leia a notícia que se segue:

Gari monta biblioteca com livros jogados fora e lança 1º poema

16 de outubro de 2021 - Por Andréa Fassina



Gari monta biblioteca com livros jogados fora e lança 1º poema

Jonatã retirava os livros do lixo e montou a própria biblioteca. Agora virou escritor e lançou primeiro poema. Além de montar uma biblioteca com livros jogados fora, um gari de Porto Alegre lançou o 1º livro de poemas, na primeira Feira do Livro de Canoas.

A ideia de Jonatã Nunes, de 33 anos, era juntar os livros que iam para o lixo para que não acabassem em aterros sanitários e estimular outras pessoas a aprender com eles. O gari é leitor ávido e sempre teve interesse por diversos gêneros literários. Jonatã conseguiu reunir um bom acervo de livros e até mesmo criar o seu próprio. A biblioteca foi montada na própria casa e o acervo formado pelos livros descartados. Foi então que a leitura e a paixão pelo mundo literário despertaram nele a inspiração pela escrita.

No dia 2 de outubro de 2021, ele realizou um de seus maiores desejos e lançou um livro de poemas na Feira do Livro de Canoas, junto com outros escritores brasileiros.

O livro, intitulado Poeta do Asfalto: o tempo é uma prioridade, trata do amor e da solidão em tempos de pandemia, na perspectiva do seu trabalho cotidiano como coletor de lixo.

Fonte: sonoticiaboa.com.br. Acesso em: 17 out. 2022. Adaptado.

Passo 2: Após a leitura da reportagem, responda:

1. Assim como Carolina Maria de Jesus, Jonatã Nunes também retirava livros do lixo. A partir da matéria lida, identifique um outro ponto em comum entre a trajetória da escritora da favela do Canindé e o gari.
2. Qual a importância da criação de bibliotecas públicas em comunidades de populações marginalizadas pela sociedade?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:



Você, sua turma e seu professor poderão organizar a arrecadação de livros literários para doação a uma creche ou a uma escola da comunidade ou do bairro. Crie um nome para o projeto, faça cartazes que motivem a todos da escola a doarem livros. É necessário colocar nos cartazes os pontos de coleta das doações, a data limite para a que as pessoas possam doar os livros. Em uma data marcada pelo seu professor, vá com ele e os colegas entregar os livros para a entidade escolhida. Registre o momento em fotos e depois exponha os resultados dessa atividade no mural de sua escola.

PARA LER MAIS:

-<https://rionwatch.org.br/?p=54961>

-<https://www.sambariocarnaval.com/index.php?sambando=paulista54>

-https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/20/album/1500546592_021583.html#foto_gal_1

-<https://suzanaluz.com.br/assets/uploads/post/capa/ea7aa-confraria-da-su-quarto-de-despejo-maira-e-alinee.pdf>



4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 3 aulas em que os alunos poderão aprofundar um pouco mais os conhecimentos referentes ao gênero diário e exercitar sua escrita a partir desse mesmo gênero.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Observe a fotografia de Carolina Maria de Jesus com o repórter Audálio Dantas e leia as informações abaixo a respeito de como se deu a descoberta de seus escritos na Favela do Canindé, em São Paulo.



Carolina de Jesus ao longo de toda a sua vida exercitou com grande amor a leitura e a escrita. Embora escrevesse poemas e outros gêneros de textos, foram os seus diários que fizeram dela uma escritora conhecida e reconhecida no Brasil e, também, no exterior. A descoberta de um desses diários se deu quando ela morava na favela do Canindé e se encontrou por acaso com um repórter chamado Audálio Dantas. Ele tinha ido na favela para fazer uma reportagem sobre uns brinquedos que o governo tinha instalado e que houve denúncia de que os adultos estavam utilizando e estragando. Quando lá chegou, encontrou-se com Carolina chamando a atenção dos "marmanjos" e dizendo que ia denunciá-los no seu livro. O repórter ao ouvir isso se interessou e perguntou que livro era esse e ela respondeu que era o livro que ela estava escrevendo sobre as coisas da favela. Então ela o convidou para ir até o seu barraco para lhe mostrar o tal livro. A partir daquele dia, Audálio Dantas passou a frequentar a favela e a conhecer todos os escritos dela, até a seleção do diário que logo depois foi publicado com o título *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. O repórter relatou mais tarde que Carolina ficou muito contente, pois lhe contou que tinha muito tempo que estava tentando publicar umas poesias, procurando casas, editoras, de caderno debaixo do braço, mas que nunca ninguém quis ler.

Fonte: FARIAS, Tom. *Carolina: uma biografia*. Rio de Janeiro: Malê, 2021, p. 186-187.

Passo 2: Leia a seguir a Proposta de Produção Textual e siga as instruções para realizá-la.

Diário de Audálio Dantas

Imagine que Audálio Dantas tenha narrado em um diário o dia em que ele se encontrou pela primeira vez com Carolina Maria de Jesus. Crie e registre a página em que se encontra a narrativa desse dia.

Observação: Vale salientar que é necessário colocar uma data para o dia da escrita, bem como as seguintes informações essenciais deste gênero: o lugar (favela do Canindé e barraco de Carolina Maria de Jesus), o tempo (cronológico), os personagens (pessoas da favela e Carolina Maria de Jesus), os sentimentos e sensações que teve (o que confere uma maior veracidade ao texto).

Passo 3: Terminada a escrita, entregue ao professor para que ele possa realizar as correções.

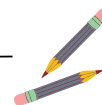
AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Após a escrita e correções realizadas pelo professor, você deverá fazer a reescrita de seu texto, corrigindo o que foi assinalado.

Passo 2: Reúna-se com um colega para compartilhar as produções. Depois, através das orientações de seu professor, escolham dentre os diários escritos, aquele que melhor representa o gênero e organizem um mural para compartilhar não só o diário fictício de Audálio Dantas, mas também curiosidades sobre a autora Carolina Maria de Jesus, sua biografia, fragmentos do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, links de reportagens e vídeos, resenhas do livro.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Continuidade e término das atividades da aula 2 com a organização do mural.



AULA 1 - 50 MIN

**Passo 1**

1. As características do gênero diário presentes no excerto são: data, relatos de acontecimentos do cotidiano e de sentimentos bem como narrativa em 1ª pessoa do singular.
2. A afirmativa de Carolina Maria de Jesus de que o custo dos gêneros alimentícios impede a realização dos nossos desejos pode ser considerada atual, pois até hoje se vive uma crise econômica no país que provoca o encarecimento dos gêneros alimentícios, contas de água, luz, telefone, remédios, bem como dificulta ou mesmo impede o acesso da população a bens culturais e de lazer (que são igualmente importantes).
3. Carolina, no excerto, buscava o sustento como catadora de papel e também lavava litros que eram trocados por pão.
4. Tanto Carolina Maria de Jesus em seu relato do dia 15 de julho de 1955 como as mulheres moradoras de favelas atualmente têm em comum os mesmos desafios, como por exemplo, a fome, o desemprego que as faz viver de "bicos", o desamparo de seus filhos soltos pelas ruas, falta de condições de tratamento para doenças, dentre outras situações de restrição e de sofrimento.

AULA 2 - 50 MIN

**Passo 1**

1. a) Espaço: A imagem traz um cenário do cotidiano de uma comunidade/favela, pois nele podemos observar casas de estruturas precárias; a rua parece ser uma extensão das casas em que uma mulher estende roupas, crianças brincam ao mesmo tempo em que outras parecem estar trabalhando (um menino está ao lado de um fogareiro com panela e mais acima um outro está carregando latas d'água). Os personagens da cena estão descalços, o que ajuda a evidenciar a precariedade do lugar e as condições em que vivem as pessoas.
b) Personagens e suas ações: Mulheres desempenhando trabalhos domésticos como lavar roupas e estendê-las para secar; algumas crianças brincando, outras ajudando nos trabalhos, como carregar água e acender um fogareiro para cozinhar.
c) As cores: São, em sua maioria, o cinza-claro, o amarelo, o azul e o marrom. Observa-se que o amarelo, de alta intensidade, se mistura com cores neutras como o marrom e os tons de cinza que são predominantes. As cores e tonalidades usadas

não dão a esse ambiente a sensação de "alegria", mas evidenciam um cenário mais pálido, menos vivo ou vibrante.

d) Temática: O desenho retrata uma cena no cotidiano de uma comunidade/favela.

2. Tanto no excerto de Carolina Maria de Jesus quanto na imagem, há a presença de mulher trabalhando em serviços precários para buscar o sustento de si e de sua família. No texto, o filho de Carolina Maria de Jesus estava solto na rua e, na imagem, podemos observar crianças em situação parecida, o que mostra o desamparo das crianças moradoras de favelas. A pobreza dos barracões também é recorrente nos dois casos.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1

1. De acordo com a entrevista de Vera Eunice, *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* ganhou esse título devido a um fato: o político Lucas Nogueira "colocou os pobres que viviam nas ruas num caminhão e jogou na favela do Canindé. Morando na favela, os despejados, nunca sabia onde ia comer né se almoçava e jantava [...]. A favela é pros despejados." Carolina Maria de Jesus estava no meio deles e entendeu que a favela era o lugar de despejo de pobres.
2. A frase "Quem não tem amigos, mas tem um livro tem uma estrada" demonstra que o livro para Carolina Maria de Jesus é um bem essencial à natureza humana, pois livros retêm conhecimentos em relação ao mundo, fazem sonhar, despertam a consciência crítica, bem como são ótimos amigos para dias solitários, como ela descreve em certos trechos de seu diário, ou seja, livros são "estradas" que libertam de um caminho difícil de ser seguido, uma pausa na realidade que massacra os menos favorecidos.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1

1. O fator decisivo para que Carolina Maria de Jesus deixasse de ser "A Gata Borralheira" foi a descoberta de seus escritos por um repórter na favela do Canindé, o que teve por consequência a publicação de seu primeiro livro. A partir da publicação de *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, Carolina Maria de Jesus pôde mudar-se da favela, ganhou fama e prestígio tanto com outros escritores quanto no meio artístico e até político. Houve uma mudança de realidade: da pobreza extrema para uma vida um pouco melhor, assim como acontece no conto da "Cinderela", salvaguardando as devidas diferenças entre as duas histórias.
2. O samba "Cinderela negra do Canindé" é narrado em 1ª pessoa, o que confere o intimismo e subjetividade à letra. É como se o sujeito do discurso fosse, realmente, a própria Carolina Maria de Jesus. É possível comprovar isso ao longo de letra do samba, a exemplo dos versos: "Abre caminhos, minha história vou contar / Sou eu, Carolina de Jesus"; "Lá vou eu pra batalha, não tinha o que comer / Fiz verso fiz poesia retratando o meu viver"; "Sou eu... A mãe preta resistência / Bordando em meu quarto sentimentos Mazela que reflete a consciência / Nas folhas de caderno a verdade se traduz."
3. Nos versos "Sou eu... A mãe preta resistência / Bordando em meu quarto sentimentos/Mazela que reflete a consciência / Nas folhas de caderno a verdade se traduz", podemos associar o 1º, 2º e 3º versos a momentos de força e o 4º verso a momento de lamúria.



Passo 2

1. Os dois planos presentes na capa do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* retratam a percepção crítica de Carolina Maria de Jesus em relação às condições injustas de moradia com base na condição socioeconômica das pessoas. Assim, a casa de alvenaria, representa a população economicamente mais favorecida do que os moradores de favela, excluídos dos direitos de uma moradia digna.
2. Para Carolina, a favela é um quarto de despejo pelo fato de ter passado pelo processo de despejo das habitações coletivas em que ela também residia. Posteriormente, teve que morar debaixo das pontes. A favela, para ela, era um lugar considerado como um depósito de pobres, "trastes velhos."



Passo 2

GRUPO 1:

1. Os principais problemas enfrentados por Carolina Maria de Jesus no dia relatado são:

- **Fome:** "Como é horrível levantar de manhã e não ter nada para comer. Pensei até em suicidar. Eu suicidando-me é por deficiência de alimentação no estomago. E por infelicidade eu amanheci com fome."

- **Falta de condições para trabalhar:** "[...] e fui lavar roupas. 3 semanas sem lavar roupas por falta de sabão. As vizinhas ficaram horrorizadas vendo a quantidade de roupas que eu lavei."

2. O Brasil é um país em que não há uma distribuição de renda que permita a equidade social. Sendo assim, crianças que vivem em situação de pobreza, inevitavelmente, passam fome e situações como descritas por Carolina Maria de Jesus em seu diário. Para corroborar tal fato, usamos a reportagem sobre Campo Grande, adaptada do Correio do Estado que informa:

"Atualmente, Campo Grande tem mais de oito mil crianças residindo em favelas, desses, 70% enfrentam a pobreza monetária extrema, informou a coordenadora da Central Única das Favelas de Campo Grande (Cufa), Letícia Polidorio. Esse número já é diferente em 2022, mas, em 2021, atendemos oito mil crianças pela Cufa e posso dizer que 70% vivem em extrema pobreza, com insegurança alimentar. Em muitos casos, não há nenhum tipo de saneamento básico ou moradia segura", esclareceu. Um estudo feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) com dados de 2020 e 2021 aponta que a pandemia da Covid-19 foi um agravante no cenário nacional, que conta com 39% das crianças e dos adolescentes brasileiros vivendo em pobreza monetária e 10% em pobreza extrema. Com a renda que possui, Raphaela diz que não há espaço para nada além do essencial. "Não compramos roupas, não passeamos e não compramos presentes nas datas especiais. Na quinta-feira [7], minha filha voltou da escola toda feliz falando que comeu pipoca e tomou refrigerante", relatou. Entretanto, o problema enfrentado pelas crianças vai além. A líder da comunidade, Rosana do Amaral, 44 anos, relatou à reportagem do Correio do Estado que frequentemente as crianças passam mal por falta do tratamento de água. "Já pedimos ajuda do poder público, mas nada nunca é feito, essa água que consumimos aqui já foi testada, e ela é contaminada. Precisa de tratamento, mas não adianta irmos atrás, ninguém se importa, as crianças são internadas com vermes toda semana, vivem com diarreia e vômitos."

Fonte: <https://correiodoestado.com.br/cidades/pobreza-extrema-e-realidade-de-70-das-criancas-em-favelas/398644>.

Acesso em: 17 out. 2022. Adaptado.

3. Muitas vezes, o álcool é usado como uma "válvula de escape" para os problemas enfrentados no dia a dia, não somente nas favelas. O alcoolismo, assim como o uso de outros tipos de drogas (lícitas ou ilícitas), é uma questão de saúde pública que atinge toda a sociedade, não escolhendo classe social, raça ou gênero.

GRUPO 2:

1. A afirmativa de Carolina Maria de Jesus revela seu sentimento em relação à condição das mulheres faveladas como ela que ficam à margem da sociedade e na dependência, muitas vezes, da caridade dos outros ao invés de terem seus direitos garantidos pelas autoridades.
2. Algumas evidências de que as mulheres eram responsáveis pelo sustento de si e de seus filhos:

"As mulheres que eu vejo passar vão nas igrejas buscar pães para os filhos. Que o Frei Luiz lhes dá, enquanto os esposos permanecem debaixo das cobertas. Uns porque não encontram emprego. Outros porque estão doentes. Outros porque embriagam-se."

"Como é horrível ver um filho comer e perguntar: "Tem mais? Esta palavra "tem mais" fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais."

"[...] Quando cheguei do palácio que é a cidade os meus filhos vieram dizer-me que havia encontrado macarrão no lixo. E a comida era pouca, eu fiz um pouco do macarrão com feijão. E o meu filho João José disse-me:

— Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo. Foi a primeira vez que vi a minha palavra falhar."

Esses trechos de Carolina Maria de Jesus retratam a questão da luta contra a fome dos favelados. As mulheres se responsabilizavam não só pela alimentação, mas também por tudo que se relacionava à criação dos filhos.

3. Carolina Maria de Jesus criticava os políticos que faziam apenas falsas promessas, o que pode ser comprovado em:

"[...] Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. Depois divorcia-se do povo. Olha o povo com os olhos semi-cerrados. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade."

"A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia."



Passo 1

1. Tanto no relato de Carolina Maria de Jesus como na notícia permanecem as questões e problemas relacionados à fome dos favelados, o descaso dos governantes, a falta o desemprego e a pobreza.
2. As possíveis causas para essa situação são principalmente relacionadas à falta de políticas públicas para a melhoria das condições de vida dos moradores das favelas, o que depende de políticos que sejam sérios e realmente comprometidos com o povo.



Passo 2

1. A música denuncia a falta de acesso a bens culturais, ao lazer, à felicidade, bens incompressíveis e, também, ao dinheiro que deveria ser adquirido com dignidade através de um trabalho justo e humano.
2. O dito popular "dinheiro não traz felicidade" é retomado pelo compositor da letra da música em análise, porém se estabelece uma relação de não exclusão entre os dois desejos "dinheiro" e "felicidade", igualando-os como necessidade e direito de todo ser humano.
3. Carolina Maria de Jesus em seu diário também falava sobre outros tipos de fome, como a fome por dignidade, justiça, moradia, escola, leitura, escrita, dentre outras.
4. Resposta pessoal. **Sugestão:** Além dos bens materiais que o dinheiro pode comprar, é necessidade e direito de todas as pessoas condições dignas de educação, das artes em geral, de saúde, de segurança, de emprego, dentre outras. Essas condições estão ligadas à responsabilidade dos governantes em dar acesso a todos os cidadãos através de políticas públicas que garantam a dignidade humana.



Passo 1

1. Geralmente, o papel social que as patroas atribuíam para as empregadas era o de apenas servir, sem o direito, por exemplo, de frequentar escolas, bibliotecas e outros espaços diferentes daqueles em que elas trabalhavam em condição de inferioridade e de exploração.

Passo 2

1. O ponto em comum entre a trajetória do gari e de Carolina Maria de Jesus é que ambos encontraram no lixo uma forma de modificar suas realidades, ou seja, conseguiram publicar suas obras.
2. É importante criar bibliotecas públicas em lugares marginalizados. As bibliotecas oportunizam o acesso democrático das pessoas ao conhecimento através da leitura, ampliando o conhecimento para além de uma visão de mundo restrita e limitante.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

Quem tem medo do feminismo negro?

de Djamila Ribeiro

Dados da aula



Público alvo: Alunos do 2º ano do ensino médio.

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 14 aulas.



1º MOMENTO



MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é despertar o interesse dos alunos para a temática do Feminismo Negro. O livro escolhido para esta sequência didática é *Quem tem medo do feminismo negro?* da autora Djamilia Ribeiro.

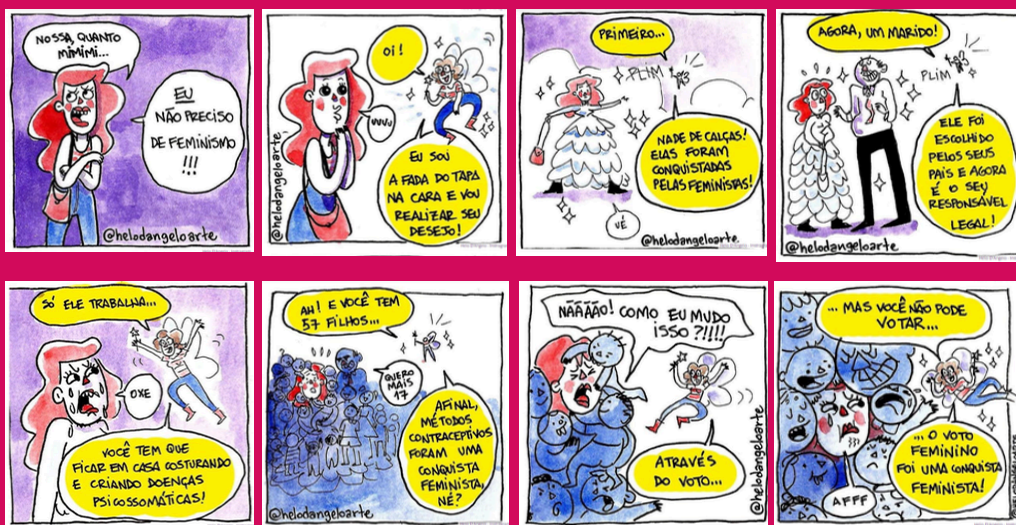
AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Em dupla com um colega, discutam o que vocês entendem sobre feminismo. Essa tarefa o ajudará a compreender a temática que será desenvolvida nos próximos passos. Não é preciso registrar o que discutirem, mas é importante que você tenha em mente um ponto de vista sobre o assunto.

Passo 2: Leia o texto "Eu não preciso do Feminismo" da quadrinista Helô D'Ângelo e responda às questões dadas.

Eu não preciso do Feminismo



Fonte: <https://www.almanaques.com/eu-nao-preciso-do-feminismo-quadrinho-bomba-ao-revelar-o-mimimi/>. Acesso em: 6 set. 2022.

1. A personagem feminina no 1º quadrinho diz "Nossa, quanto mimimi... Eu não preciso de feminismo!!!". O que a faz se referir ao feminismo como sendo um "mimimi"?
2. Observe o 2º quadrinho e responda:
 - a) O que a imagem da fada tem de diferente das fadas dos contos de fadas?
 - b) Por que ela diz que é uma fada "tapa na cara"?
3. Escolha um dos três quadrinhos (4º, 5º ou 6º) e faça um comentário por escrito, levando em consideração a fala da fada e as expressões faciais da outra personagem.

4. Preste atenção, no penúltimo quadrinho, na fala da mulher e sua expressão facial. Explique a reação da personagem após todas as transformações feitas pela fada do "tapa na cara".
5. No último quadrinho a fada responde para a mulher: "[...] mas você não pode votar [...]" / "[...] o voto feminino foi uma conquista feminista!". Discorra sobre como essa conquista é importante para as mulheres.
6. Esses quadrinhos utilizam o recurso do humor e da ironia para tratar do feminismo. De que forma o humor e a ironia convencem a mulher e o próprio leitor de que o feminismo não é um "mimimi"?

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Continuação e correção das atividades da aula 1.



ALÉM DA SALA DE AULA



Indicação de filme que trata sobre a temática
"A luta pela conquista do voto feminino"

Filme: *As Sufragistas*



Fonte: <https://globoplay.globo.com/as-sufragistas/t/NkDvdKKQwb/>. Acesso em: 6 set 2022.

Sinopse: No início do século XX, após décadas de manifestações pacíficas, as mulheres ainda não possuem o direito de voto no Reino Unido. Um grupo militante decide coordenar atos de insubordinação, quebrando vidraças e explodindo caixas de correio para chamar a atenção dos políticos locais à causa. Maud Watts (Carey Mulligan), sem formação política, descobre o movimento e passa a cooperar com as novas feministas. Ela enfrenta grande pressão da polícia e dos familiares para voltar ao lar e se sujeitar à opressão masculina, mas decide que o combate pela igualdade de direitos merece alguns sacrifícios.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-222967/>. Acesso em: 7 set. 2022. Adaptado.

2º MOMENTO



INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é preparar os alunos para a leitura dos capítulos: "Quem tem medo do feminismo negro?", "O que é empoderamento feminino?" e "Racismo: manual para os sem noção."

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Os capítulos a serem trabalhados foram extraídos do livro:



Para se ter uma visão geral do livro, leia a sinopse que se segue.

Um livro essencial e urgente, pois enquanto mulheres negras segurem sendo alvo de constantes ataques, a humanidade toda corre perigo. *Quem tem medo do feminismo negro?* reúne um longo ensaio autobiográfico inédito e uma seleção de artigos publicados por Djamila Ribeiro no *blog* da revista *Carta Capital* entre 2014 e 2017. No texto de abertura, a filósofa e militante recupera memórias de seus anos de infância e adolescência para discutir o que chama de "silenciamento", processo de apagamento da personalidade por que passou e que é um dos muitos resultados perniciosos da discriminação. Foi apenas no final da adolescência, ao trabalhar na Casa de Cultura da Mulher Negra que Djamila entrou em contato com autoras que a fizeram ter orgulho de suas raízes e não mais querer se manter invisível.

Desde então, o diálogo com autoras como Chimamanda Ngozi Adichie, Bell Hooks, Sueli Carneiro, Alice Walker, Toni Morrison e Conceição Evaristo é uma constante. Muitos textos reagem a situações do cotidiano – o aumento da intolerância às religiões de matriz africana, os ataques a celebridades como Maju ou Serena Williams – a partir das quais Djamila destrincha conceitos como empoderamento feminino ou interseccionalidade. Ela também aborda temas como os limites da mobilização nas redes sociais, as políticas de cotas raciais e as origens do feminismo negro nos Estados Unidos e no Brasil, além de discutir a obra de autoras de referência para o feminismo, como Simone de Beauvoir.

Fonte: <https://loja.taglivros.com/livro-quem-tem-medo-do-feminismo-negro-djamila-ribeiro>. Acesso em: 8 set. 2022. Adaptado.

Passo 2: A partir dessa sinopse, responda:

1. De acordo com o que é dito na sinopse: o que vem a ser o silenciamento de uma pessoa ou população?
2. Procure no texto as escritoras com as quais Djamila Ribeiro dialoga em suas obras. O que elas têm em comum?
3. Cite alguns temas que ela abordou em seu livro e justifique por que esses temas são importantes.
4. Muitos dos textos foram publicados, originalmente, no *blog* da revista *Carta Capital* entre 2014 e 2017. Veja um *print* do site dessa revista e responda:



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em: 8 set. 2022.

- a. Abaixo do nome da revista, encontram-se as seções com os nomes das temáticas dos artigos publicados. Quais são essas seções? Justifique a importância de suas temáticas para os leitores.
- b. Uma dessas seções é o *Blogs*, local no qual Djamila Ribeiro publicou artigos. Esclareça: o que é um *blog* e para que ele é usado?

ALÉM DA SALA DE AULA

<http://>



Para conhecer mais sobre *blog*, acesse o link ou o QR code:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/blog>

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Continuação das atividades da aula 1 e correção.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: A respeito do feminismo negro, assista à entrevista de Djamila Ribeiro ao *Nexo Jornal* em 25 de julho de 2018. Preste bastante atenção. Se considerar relevante, faça anotações em seu caderno.



Acesse o link ou o QR code para assistir à entrevista:
<https://www.nexojornal.com.br/video/video/O-feminismo-negro-entrevista-com-Djamila-Ribeiro>



Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/video/video/O-feminismo-negro-entrevista-com-Djamila-Ribeiro>. Acesso em: 10 set. 2022.

Passo 2: Após assistir à entrevista, prepare-se para uma discussão coletiva. Pesquise sobre a origem, o conceito e as características da palavra "interseccionalidade". Registre, no caderno de aula, seu ponto de vista sobre esse assunto; depois, pense em pelo menos 3 argumentos que possam defender seu ponto de vista e em seguida, registre uma sugestão para uma possível resolução das questões levantadas sobre o tema.

TEMA: Interseccionalidade como ferramenta para pensar a sociedade.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Após assistir ao vídeo, fazer suas anotações, registrar seu ponto de vista, argumentos e proposta de intervenção, organize a sala em formato meia-lua. Seu professor irá mediar uma discussão entre você e seus colegas.

Obs.: Em uma discussão, é necessário que todos respeitem as opiniões uns dos outros. Não sejam desagradáveis impondo seu ponto de vista. Siga as instruções abaixo:

1. Aguarde sua vez de falar.
2. Levante a mão quando quiser falar.
3. Exponha seu ponto de vista para seus colegas de forma clara e aguarde a ordem do professor para defender sua opinião a partir dos argumentos formulados por você.
4. Não julgue o ponto de vista dos seus colegas. Argumente de forma educada.

3º MOMENTO



LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura/Interpretação se divide em 6 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é que os alunos façam a Leitura e Interpretação dos capítulos "Ser contra as cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo?" e "O que é o empoderamento feminino?".

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Em dupla com o colega, discutam o que vocês sabem sobre cotas raciais e registrem nos cadernos. O professor iniciará uma rápida discussão sobre o que a turma já sabe a esse respeito. Leiam também a informação abaixo:

As cotas foram criadas através da Lei 12.711 de 2012, conhecida como a "Lei das Cotas", que "[...] prevê o ingresso, nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, para os autodeclarados pretos, pardos e indígenas e para as pessoas com deficiência, estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e para alunos oriundos de escola pública."

Fonte: <https://www.geledes.org.br/cotas-raciais-ate-durarem-as-desigualdades/>. Acesso em: 10 set. 2022. Adaptado.

Passo 2: No livro *Quem tem medo do feminismo negro?*, Djamila Ribeiro trata dos assuntos que abordou em sua entrevista através de artigos. Um desses artigos é intitulado "Ser contra as cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo" a ser lido a seguir de forma coletiva com revezamento dos parágrafos entre os colegas.

Ser contra as cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo

É comum algumas pessoas não entenderem por que afirmamos que os contrários às cotas raciais são racistas. Há quem pense que racismo diz respeito somente a ofensas e injúrias, sem perceber que vai muito mais além: consiste em um sistema de opressão que privilegia um grupo racial em detrimento de outro.

Após os quase quatro séculos de escravidão no Brasil, em que a população negra trabalhou para enriquecer a branca, incentivou-se a vinda de imigrantes europeus para cá. Tiveram acesso a trabalho remunerado, e muitos deles inclusive receberam terras do Estado brasileiro — o que não deixa de ser uma ação afirmativa. Se hoje a maioria de seus descendentes desfruta de uma realidade confortável, é graças a essa ajuda inicial.

Em contrapartida, para a população negra não se criou mecanismos de inclusão. Das senzalas fomos para as favelas. Se hoje a maioria da população negra é pobre é por conta dessa herança escravocrata. É necessário conhecer a história deste país para entender por que certas medidas, como ações afirmativas, são justas e necessárias. Elas devem existir justamente porque a sociedade é excludente e injusta com a população negra.

Cota é uma modalidade de ação afirmativa que visa diminuir as distâncias, no caso das universidades, na educação superior. Mesmo sendo a maioria no Brasil, a população negra é muito pequena na academia. E por quê? Porque o racismo institucional impede a mobilidade social e o acesso da população negra a esses espaços.

Pessoas brancas são privilegiadas e beneficiadas pelo racismo. Um garoto branco de classe média que estudou em boas escolas, come bem, aprende outros idiomas, tem acesso a lazer e passa em uma universidade pública pode se achar o máximo das galáxias, mas na verdade o que ocorre é que teve oportunidades. Qual mérito ele teve? Nenhum. O que ele teve foram condições para tal.

Um garoto negro pobre que estuda nas péssimas escolas públicas, come mal e não tem acesso a lazer terá muito mais dificuldades para passar em uma universidade, porque não teve as mesmas oportunidades. Cota não diz respeito a capacidade, porque isso sabemos que temos; cota diz respeito a oportunidade. É isso que nos falta.

Se o Estado brasileiro racista priva a população negra de oportunidades é seu dever construir mecanismos para mudar isso. O movimento negro sempre reivindicou cotas e a melhoria do ensino de base. Só que, segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), demoraria por volta de cinquenta anos para que a educação de base fosse de qualidade.

Quantas gerações mais condenaríamos sem as cotas? Cotas e investimento no ensino de base não são tópicos excludentes — ao contrário, devem acontecer concomitantemente. Cotas não são pensão da previdência, mas medidas emergenciais temporárias que devem existir até as distâncias diminuírem.

Minha avó materna nascida na década de 1920 teve de começar a trabalhar aos nove anos como empregada doméstica. O Estado brasileiro não garantiu seu direito à educação. Ela contava que a patroa colocava um banquinho para que ela alcançasse a pia para lavar a louça enquanto os filhos estudavam, viajavam, comiam bem.

Joselia Oliveira, atleta de levantamento de peso, possui uma história similar. Ela mesma conta: "Sou do interior do Rio de Janeiro e aos seis anos já subia no banquinho para lavar louça e cuidava de crianças menores. Uma família me trouxe para o Rio de Janeiro com a promessa de cuidar de mim, mas eu só trabalhava, não recebia salário e ganhava roupas e brinquedos usados. Muitas meninas do meu bairro tiveram o mesmo destino. Só aos catorze fui entender que aquilo era exploração, mas recuperar tanto tempo perdido não é fácil. Por isso, cotas são necessárias".

Joselia nasceu em 1978 e ainda enfrentou a mesma realidade da minha avó, que é a realidade de muitas mulheres negras. Infelizmente, essa ainda é a regra. E, para se pensar políticas públicas, devemos nos ater à regra, e não a exceções. Utilizar o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa como exemplo quando a maioria da população negra está na pobreza é, além de um argumento falho, ignorância e má-fé.

Logo, ser contra uma medida que visa combater essas distâncias criadas pelo racismo é ser a favor da perpetuação do mesmo. E se você se coloca contra isso, então é o quê?

Aos que se mostram contrários às cotas, indico que pesquisem sobre o conceito de equidade aristotélica: as ações afirmativas também se baseiam nele, que basicamente implica tratar desigualmente os desiguais para promover a efetiva igualdade. Ou seja, se duas pessoas vivem em situações desiguais, não se pode aplicar o conceito de igualdade abstrata, porque concretamente é a desigualdade que se verifica. Aquela pessoa que está em situação de desigualdade precisa de mecanismos que visem a seu acesso à cidadania.

Em relação a pessoas brancas pobres e oriundas de escolas públicas, existem as cotas sociais. Mas isso não exclui a importância das cotas raciais, porque pessoas brancas, ainda que pobres, possuem mais possibilidades de mobilidade social, uma vez que não enfrentam o racismo. Como exercício, sugiro um simples passeio por um shopping observando a cor dos vendedores e vendedoras, e a dos gerentes. Negros são os mais pobres entre os pobres, e só a cota social não nos atinge. Ela também beneficiaria somente pessoas brancas.

Cotas raciais são necessárias porque este país possui uma dívida histórica para com a população negra. Dizer-se antirracista e ser contra as cotas é, no mínimo, uma contradição cognitiva e, no máximo, racismo. Ou se lida com isso, ou se repensa e questiona os próprios.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 49-50.

AULA 2 - 50 MIN



Passo 1: Retome o texto lido na aula anterior e responda às seguintes questões:

1. Para a autora, no que consiste o racismo?
2. De acordo com Djamila, qual foi a diferença de tratamento dado aos imigrantes europeus e à população negra?
3. Djamila afirma que cota não diz respeito à capacidade. Quais argumentos ela traz para justificar sua afirmativa?
4. Nos parágrafos 9, 10 e 11, a autora cita exemplos de situações em que a educação foi negada às mulheres negras. Ao invés de estudar, o que elas foram obrigadas a fazer? Comente a esse respeito.
5. Qual argumento Djamila traz para os que se mostram contrários às cotas?
6. Quais são as diferenças entre cotas raciais e sociais?

Passo 2: Corrija as questões com seus colegas e com o professor.

AULA 3 - 50 MIN



Passo 1: Ouçam a música e leiam a letra "Cota não é esmola" da cantora Bia Ferreira.



Você pode acessar o vídeo através do link ou do QR code:
<https://www.youtube.com/watch?v=QcQIaoHajoM>



Cota não é esmola

Bia Ferreira

Existe muita coisa que não te disseram na
escola

Cota não é esmola

Experimenta nascer preto na favela pra
você ver

O que rola com preto e pobre não
aparece na TV

Opressão, humilhação, preconceito
A gente sabe como termina, quando
começa desse jeito

Desde pequena fazendo o corre pra
ajudar os pais

Cuida de criança, limpa casa, outras
coisas mais

Deu meio dia, toma banho vai pra escola
a pé

Não tem dinheiro pro busão

Sua mãe usou mais cedo pra poder
comprar o pão

E já que tá cansada quer carona no busão

Mas como é preta, pobre, o motorista
grita: Não!

E essa é só a primeira porta que se fecha
Não tem busão, já tá cansada, mas se
apressa

Chega na escola, outro portão se fecha
Você demorou! Não vai entrar na aula de
história

Espera, senta aí, já dá uma hora
Espera mais um pouco e entra na
segunda aula

E vê se não atrasa de novo, a diretora fala
Chega na sala, agora o sono vai batendo

E ela não vai dormir, devagarinho vai
aprendendo que

Se a passagem é 3, 80 e você tem 3 na
mão

Ela interrompe a professora e diz, 'então
não vai ter pão'

E os amigos que riem dela todo dia
Riem mais e a humilham mais
O que você faria?

Ela cansou da humilhação e não quer
mais escola

E no natal ela chorou, porque não ganhou
uma bola

O tempo foi passando e ela foi crescendo

Agora lá na rua ela é a preta do sovaco
fedorento

Que alisa o cabelo pra se sentir aceita
Mas não adianta nada, todo mundo a
rejeita

Agora ela cresceu, quer muito estudar
Termina a escola, a apostila, ainda tem
vestibular

E a boca seca, seca, nem um cuspe
Vai pagar a faculdade, porque preto e
pobre não vai pra USP

Foi o que disse a professora que ensinava
lá na escola

Que todos são iguais e que cota é esmola
Cansada de esmolos e sem o dim da
faculdade

Ela ainda acorda cedo e limpa três apê no
centro da cidade

Experimenta nascer preto, pobre na
comunidade

Cê vai ver como são diferentes as
oportunidades

E nem venha me dizer que isso é
vitimismo

Não bota a culpa em mim pra encobrir o
seu racismo!

E nem venha me dizer que isso é
vitimismo

Que isso é vitimi, que isso é vitimi, que
isso é vitimismo

E nem venha me dizer que isso é
vitimismo

Não bote a culpa em mim pra encobrir o
seu racismo!

E nem venha me dizer que isso é
vitimismo

Que isso é vitimi, que isso é vitimi, que
isso é vitimismo

São nações escravizadas

E culturas assassinadas

É a voz que ecoa do tambor

Chega junto, venha cá

Você também pode lutar, ei!

E aprender a respeitar

Porque o povo preto veio para
revolucionar

Não deixe calar a nossa voz, não!

Não deixe calar a nossa voz, não!
Não deixe calar a nossa voz, não!

Revolução

Não deixe calar a nossa voz, não!
Não deixe calar a nossa voz, não!
Não deixe calar a nossa voz, não!

Revolução

Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai
Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai, é
Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai
Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai

E é peito aberto, espadachim do gueto, nigga samurai!

É peito aberto, espadachim do gueto, nigga

É peito aberto, espadachim do gueto, nigga

É peito aberto, espadachim do gueto, nigga

Peito aberto, espadachim do gueto, nigga samurai!

É peito aberto, espadachim do gueto, nigga

Aberto, espadachim do gueto, nigga

É peito aberto, espadachim do gueto, nigga

É peito aberto, espadachim do gueto, nigga samurai!

Vamo pro canto onde o relógio para

E no silêncio o coração dispara

Vamo reinar igual Zumbi, Dandara

Odara, Odara

Vamo pro canto onde o relógio para

No silêncio o coração dispara

Odara, Odara, ei!

Experimenta nascer preto, pobre na comunidade
Você vai ver como são diferentes as oportunidades
E nem venha me dizer que isso é vitimismo
Não bota a culpa em mim pra encobrir o seu racismo
Existe muita coisa que não te disseram na escola

Cota não é esmola!

Cota não é esmola!

Cota não é esmola!

Eu disse: Cota não é esmola!

Cota não é esmola!

Cota não é esmola!

Cota não é esmola!

São nações escravizadas

E culturas assassinadas

É a voz que ecoa do tambor

Chega junto, venha cá

Você também pode lutar, é

E aprender a respeitar

Porque o povo preto veio revolucionar

Cota não é esmola!



Passo 2: Responda às questões com atenção:

1. Em sua música, Bia Ferreira afirma que "Cota não é esmola." Justifique a afirmativa citando versos da música.
2. Escreva um comentário relacionando à temática do artigo de Djamila Ribeiro e a música de Bia Ferreira.

Passo 3: Corrija com seu professor e com os colegas de sala.

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1: Leia "O que é o empoderamento feminino?", um outro artigo de opinião presente no livro *Quem tem medo do feminismo negro?* também publicado no *blog* da revista *Carta Capital*.

O que é o empoderamento feminino?

O termo "empoderamento" muitas vezes é mal interpretado. Por vezes é entendido como algo individual ou a tomada de poder para se perpetuar opressões. Para o feminismo negro, possui um significado coletivo. Trata-se de empoderar a si e aos outros e colocar as mulheres como sujeitos ativos da mudança.

Como diz Bell Hooks, o empoderamento diz respeito a mudanças sociais numa perspectiva antirracista, antielitista e antissexista, por meio das mudanças das instituições sociais e das consciências individuais. Para ela, é necessário criar estratégias de empoderamento no cotidiano e em nossas experiências habituais no sentido de reivindicar nosso direito à humanidade.

Logo, o empoderamento sob essa perspectiva significa o comprometimento com a luta pela equidade. Não é a causa de um indivíduo de forma isolada, mas como ele promove o fortalecimento de outros com o objetivo de alcançar uma sociedade mais justa para as mulheres. É perceber que uma conquista individual não pode estar descolada da análise política.

O empoderamento não pode ser aut centrado, parte de uma visão liberal, ou somente transferência de poder. Vai além. Significa ter consciência dos problemas que nos afligem e criar mecanismos para combatê-los. Quando uma mulher se empodera, tem condições de empoderar outras.

Cada mulher pode criar em seu espaço de atuação formas de empoderar outras. Se for empregadora, pode criar um ambiente de trabalho no qual exista o respeito e que possa atender à demanda de mulheres, principalmente daquelas que são mães, além de se certificar de que não há desigualdade salarial e assédio. Se for professora, a mulher pode estar atenta aos xingamentos machistas muitas vezes naturalizados como brincadeiras ou chacotas de crianças. Tentar promover discussões em salas de aula que levem à reflexão sobre a situação das mulheres. Criar um grupo na comunidade ou associação do bairro para discutir estratégias de apoio a outras mulheres ou o enfrentamento da violência que possam vir a sofrer.

Empoderamento implica uma ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação da realidade na qual se encontra. É uma nova concepção de poder que produz resultados democráticos e coletivos.

É promover uma mudança numa sociedade dominada pelos homens e fornecer outras possibilidades de existência e comunidade. É enfrentar a naturalização das relações de poder desiguais entre gêneros e lutar por um olhar que vise a igualdade e o confronto com os privilégios que essas relações destinam aos homens. É a busca pelo direito à autonomia por suas escolhas, por seu corpo, por sua sexualidade.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 90-91.

Passo 2: Após a leitura do texto, responda:

1. De acordo com Djamila Ribeiro, por que o termo "empoderamento" é muitas vezes mal interpretado? Explique.
2. Qual é o significado que Djamila traz para "empoderamento"?
3. A autora afirma que "Quando uma mulher se empodera, tem condições de empoderar outras" e cita algumas sugestões para isso. Comente sobre alguma iniciativa de mulheres que se uniram em prol de uma mesma causa.
4. A autora afirma que "o empoderamento tem que ser uma ação coletiva e não individual". Escreva pelo menos, dois argumentos que defendam esse ponto de vista.
5. Registre em seu caderno sugestões de iniciativas de empoderamento feminino que podem ser criadas em sua escola, bairro ou cidade.

AULA 5 - 50 MIN



Passo 1: Correção das questões da Aula 4.

AULA 6 - 50 MIN



Passo 1: Djamila Ribeiro chama atenção para o empoderamento feminino negro no artigo de opinião trabalhado na Aula 2. Essa temática é discutida de várias outras formas, como, por exemplo, em documentários como o que vai ser trabalhado daqui em diante. Ele é intitulado *As minas do rap*. Leia a sinopse.

No Brasil, as mulheres tardaram a entrar no cenário do *rap*, e até hoje são raros os grupos ou artistas individuais que alcançaram destaque em suas carreiras. O documentário entrevista mulheres ligadas ao *hip hop*, abordando o histórico feminino dentro do movimento e dando voz a artistas como Negra Li, MC Gra e Karol Conká.

Fonte: <https://pretaportefilmes.com.br/as-minas-do-rap/> Adaptado. Acesso em: 9 set. 2022.



Fonte: <https://pretaportefilmes.com.br/as-minas-do-rap/>. Acesso em: 9 set. 2022.

Passo 2: Assista ao documentário através do link ou do QR code que está abaixo e registre no caderno o que achou interessante.



Passo 3: Numa roda de conversa, discuta com seus colegas e professor a respeito do que as *rappers* que foram entrevistadas falaram:

- Preconceito sofrido pelas mulheres no *rap*.
- A importância do coletivo para romper com o preconceito.
- Outros aspectos que a turma julgou interessantes.

4º MOMENTO



PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é o de primeiramente contextualizar o gênero *rap* e, em um segundo momento, fomentar a construção de canções *rap* por grupos de alunos.

AULA 1 - 50 MIN



Passo 1: Leia as seguintes informações a respeito do gênero musical *RAP* para que você possa realizar a proposta de produção textual que será feita em seguida.

O *RAP* é um gênero musical que teve início nos EUA na década de 1970. O termo *RAP* significa *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). O *RAP* surgiu na Jamaica na década de 1960. Este gênero musical foi levado pelos jamaicanos para os Estados Unidos, mais especificamente para os bairros pobres de Nova Iorque, no começo da década de 1970. Jovens de origens negra e espanhola, em busca de uma sonoridade nova, deram um significativo impulso ao *RAP*.

Geralmente, o rap é cantado e tocado por uma dupla composta por um *DJ* (*disc jockey*), que fica responsável pelos efeitos sonoros e mixagens e por *MCs* que se responsabilizam pela letra cantada. Quando o *rap* possui uma melodia, ganha o nome de *hip hop*. O *rap* tem uma batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso, muita informação e pouca melodia. Geralmente, as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades. As gírias das gangues destes bairros são muito comuns nas letras de música *rap*. O cenário urbano do *rap* é formado ainda por um visual repleto de grafites nas paredes das grandes cidades.

Nos dias de hoje, o *rap* está incorporado no cenário musical brasileiro. Venceu os preconceitos e saiu da periferia para ganhar o grande público. Dezenas de CDs de *rap* são lançados anualmente, porém o *rap* não perdeu sua essência de denunciar as injustiças, vividas pela pobre das periferias das grandes cidades.

Fonte: <https://www.suapesquisa.com/rap/> Adaptado. Acesso em: 10 set. 2022.

Passo 2: Após a leitura do texto acima, com base também nas discussões realizadas nas aulas anteriores e em seu conhecimento, reúna-se com um grupo de colegas, até 5 pessoas, para produzirem a letra de um *RAP*.

Para ajudar, leia a letra do *rap* "Preta de Quebrada", de Flora Matos, e ouça a música pelo link ou pelo QR code:



Você pode acessar o vídeo através do link ou do QR code:
<https://youtu.be/gzHk3KZR1mM>:



Preta De Quebrada **Canção de Flora Matos**

Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dessa mina
machucada
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dela essa
madrugada
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dessa mina
machucada
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dela essa
madrugada
Vou dar um doce pra ela, trouxe uma cocada
Pra ela comer sempre que se lembrar desse
cara
Trouxe um colar pra ela, um colar de prata
Pra ela lembra de mim toda vez que for na
balada
Julgue o livro pela capa, eu sei que ela é mó
gata
Mas sinto em dizer que isso não significa
nada
Não fica em casa parada, olha pra sua cara
Hora de lembrar que só o seu amor próprio
sara
Se ele deu mancada, dá uma segurada
Ninguém merece ser tirada de otária
Meu sentimento fala, conversa com a alma
E a minha mente conclui que eu mereço ser
respeitada
Sou uma mulher de garra, preta de quebrada
E o conforto que eu tenho é o meu dinheiro
que paga
E seja na favela ou nos prédio eu tô em casa
Faço rap bem feito que é pra não me faltar
nada
Eu vou ficar milionária, milionária
Sem nunca depender de um homem pra ter
minhas parada
Faço minha caminhada
Sou um exemplo vivo de mulher que não se
cala

Mano, se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dessa mina
machucada
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dela essa
madrugada
Mano, se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dessa mina
machucada
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dela essa
madrugada
Saber como nos posicionar internamente
Pra que qualidades naturais brotem
Sem a gente precisar entrar em acordo
Sem a gente dizer assim: Cê vai me amar por
30, 20, 40, 50 anos?
Certamente a pessoa vai te amar, pra sempre
Mas talvez não da forma como a gente
gostaria
Não no esquema em que a gente gostaria
As coisas vão mudando
As faces do amor podem mudar
Mas a gente não sabe, a gente não sabe se
relacionar
Com a realidade nessa perspectiva, né? Da
liberdade
Isso é convite pra ser adulto
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dessa mina
machucada
Se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dela essa
madrugada
Mano, se você não liga, não entendeu nada
Vou resolver o problema dessa mina
machucada
Se você não liga
Nós não vamos mais controlar a vida pra nós
sermos felizes
Nós vamos nos responsabilizar pela nossa
felicidade de forma autônoma
Nos conhecendo e como seres maduros,
adultos a gente vai dar liberdade para as
pessoas serem o que elas são e o que elas
podem ser
Isso é amor



Fonte: <https://www.letras.mus.br/flora-matos/preta-de-quebrada/>. Acesso em: 10 set. 2022.



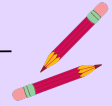
Passo 1: Prepare-se para apresentar o rap produzido por seu grupo para seus colegas de turma. Os grupos que desejarem poderão musicar a letra e criar performances para fazerem sua apresentação.

Passo 2: Entregue seu texto para a apreciação de seu professor. Faça a reescrita se for necessário.

Sugestão: Você, seus colegas de turma e seu professor podem criar um momento para apresentar esse trabalho para toda a comunidade escolar. Podem também criar uma batalha de *raps*, um varal com a letra das músicas criadas, uma roda de bate papo com os colegas das outras turmas para conversarem a respeito das temáticas estudadas neste capítulo ou, ainda, convidar representantes de coletivos femininos para darem uma palestra a respeito do tema feminismo negro.



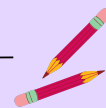
AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. O termo "mimimi" é uma onomatopeia e está relacionado ao sentido de "ladainha", "frescura", "pirraça". A personagem, ao usar essa onomatopeia, deixa claro seu julgamento em relação ao termo "feminismo" como sendo uma questão sem importância, muito mais vista como reclamação infundada do que como uma pauta de reivindicação de direitos da mulher.
2. a) No 2º quadrinho, a fada se diferencia da imagem das fadas presentes nos contos infantis ao estar trajada com roupas modernas: calça e blusa decotada. Além disso, usa óculos, seu cabelo é cacheado e aparenta ser bem jovem. Por fim, ela se intitula como a Fada do Tapa na Cara. Nenhuma fada tradicional se chamaria assim.
b) Ser uma fada "tapa na cara" mostra à personagem dos quadrinhos e ao leitor que ela vai mostrar "verdades", "abrir os olhos" da personagem e quebrar o preconceito da mulher com o termo e as conquistas que o movimento feminismo agregou e agrega na vida das mulheres.
3. Resposta pessoal.
4. No penúltimo quadrinho, ao tomar consciência de que estava equivocada em considerar o feminismo um "mimimi", a reação da mulher é de susto ou mesmo desespero. Ela percebe que as conquistas alcançadas pelo feminismo lhe possibilitaram a liberdade de escolha entre o casamento ou não, de ter ou não filhos, além do direito de voto e de se vestir como queira sem imposições.
5. A importância do voto feminino consiste no direito de as mulheres poderem participar ativamente das decisões políticas do país, lutando pelos seus direitos e ajudando a construir uma sociedade mais justa e igualitária.
6. Através do humor e da ironia, a fada demonstra à personagem e aos leitores que, sem o feminismo, a vida da mulher continuaria relegada a um segundo plano, ou seja, não teria direito de escolher seu marido, de usar calças, de tomar pílula anticoncepcional, não poderia trabalhar, tornando-se dependente do marido ou dos pais e não poderia votar. O humor traz leveza ao texto e a ironia (dizer o contrário do que se quer dizer), ressaltando o contexto em que o tema se insere.

INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



Passo 2

1. De acordo com Djamila Ribeiro, o processo de silenciamento diz respeito ao apagamento da personalidade. Ampliando o conceito: o silenciamento atinge a todas as pessoas que, historicamente, estão à margem de uma sociedade regida pelo poder de uns e a submissão de outros. Mulheres, negros, crianças, pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda podem ser exemplos desse processo de silenciamento.
2. As autoras com as quais Djamila dialoga nas obras são: Chimamanda Ngozi Adichie, Bell Hooks, Sueli Carneiro, Alice Walker, Toni Morrison e Conceição Evaristo. Todas essas autoras são negras e discorrem sobre as temáticas referentes à condição das mulheres negras.
3. Alguns temas abordados no livro *Quem tem medo do feminismo negro?*: empoderamento feminino, interseccionalidade, políticas de cotas raciais, origens do feminismo negro nos Estados Unidos, dentre outros. A importância desses temas é que todos eles ajudam as pessoas a compreenderem sobre os direitos não só das mulheres negras, mas das mulheres e homens em geral que se encontram excluídos por sua classe social, gênero, etnia e outros.
4. a. As seções são "Últimas", "Política", "Economia", "Sociedade", "Justiça", "Mundo", "Diversidade", "Educação", "Opinião" e "Blogs". A importância dessas seções está em compartilharem informações atuais que oferecem aos leitores reflexões sobre temáticas diversas.

b. O termo *blog* diz respeito a uma contração dos nomes em inglês *web* e *log* que remete a "diário de bordo" ou ainda a "diário da rede". Os *blogs* são páginas da internet nas quais os blogueiros divulgam suas informações ou outros assuntos relacionados aos mais diversos temas. Podem ser pessoais, literários, artísticos, de moda, educação, notícias, profissionais ou sobre qualquer outro assunto. Eles podem ser pessoais, profissionais ou de outros tipos como, por exemplo, o *blog* da *Revista Carta Capital*. Neles, podem ser inseridas imagens, músicas e vídeos, pois se pode usar linguagem verbal e não verbal. Nos *blogs*, os leitores podem interagir com o autor, fazendo comentários nas postagens dos artigos. A interação é uma das principais características desse gênero textual. Os textos podem ser narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos ou até mesmo expositivos. Tudo depende do tipo de *blog*. Por fim, uma das grandes utilidades do *blog* é transmitir informações e conhecimento aos leitores.

Fonte: <https://portuguesesimples.com.br/o-genero-textual-blog/>. Acesso em: 9 set. 2022. Adaptado.

AULA 2 - 50 MIN

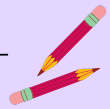


Passo 2

Resposta pessoal. **Sugestão:** Na entrevista compartilhada, Djamila Ribeiro se refere à interseccionalidade como: "raça, classe e gênero que se entrecruzam e se combinam gerando diferentes formas de exclusão". Sugestão de sites para pesquisa:

- <https://www.infoescola.com/sociologia/interseccionalidade/>
- <https://www.politize.com.br/interseccionalidade-o-que-e/>

AULA 4 - 50 MIN



Passo 1

A Aula 4 se constrói a partir de uma discussão que leva a respostas de cunho pessoal, portanto, não é possível gerar uma resposta padrão.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

Passo 1

Resposta pessoal. O objetivo dessa atividade é o levantamento dos conhecimentos prévios acerca do tema cotas raciais.



AULA 2 - 50 MIN

Passo 1

1. Para a autora, o racismo consiste em um sistema de opressão que privilegia um grupo racial em detrimento de outro.
2. A diferença entre o tratamento dado aos imigrantes europeus e à população negra é que aqueles tiveram ajuda inicial do governo quando chegaram ao Brasil, como, por exemplo, o acesso a trabalho remunerado, e muitos deles inclusive receberam terras do Estado brasileiro". Para a população negra não foram criados mecanismos de inclusão, após a Lei Áurea. Isso provocou uma herança escravocrata que ainda existe e persiste no Brasil.
3. Djamila argumenta que todos têm capacidade independente de serem brancos ou negros. A diferença está nas oportunidades a mais que os brancos têm para alçarem um bom desempenho escolar e no ingresso à universidade, ao contrário dos negros.
4. Nesses parágrafos, a autora relata situações de exploração do trabalho infantil de mulheres negras, em que elas trabalhavam como empregadas domésticas sem receber salário ou salário justo e com as condições básicas negadas pelos patrões e patroas. Os exemplos dados por ela comprovam a negação dos direitos das mulheres negras no Brasil. Essa problemática, infelizmente, ainda persiste no Brasil.
5. O argumento usado pela autora está pautado no conceito de equidade aristotélica que implica tratar desigualmente os desiguais para promover a efetiva igualdade. Em suma, as desigualdades devem ser tratadas de forma desigual, pois a pessoa que está em situação de desigualdade precisa de mecanismos que visem seu acesso à cidadania.
6. As cotas sociais, por lei, são destinadas a pessoas brancas que estudaram em escolas públicas e se encontram em desvantagem econômica. Já as cotas raciais, são destinadas a pessoas negras como uma reparação da dívida histórica em nosso país.





Passo 2

1. Ao longo da canção "Cota não é esmola", Bia Ferreira relata situações de dificuldades da população negra para conseguir estudar tanto na educação básica quanto na universidade por causa da pobreza, falta de dinheiro para condução, trabalho doméstico, exclusão por parte da escola e ridicularização dos colegas. Isso pode ser comprovado nos versos:

"Desde pequena fazendo o corre pra ajudar os pais
Cuida de criança, limpa casa, outras coisas mais
Deu meio dia, toma banho vai pra escola a pé
Não tem dinheiro pro busão
Sua mãe usou mais cedo pra poder comprar o pão
E já que tá cansada quer carona no busão
Mas como é preta, pobre, o motorista grita: Não!
Chega na escola, outro portão se fecha
Você demorou! Não vai entrar na aula de história
Espera, senta aí, já dá uma hora
Espera mais um pouco e entra na segunda aula
E vê se não atrasa de novo, a diretora fala."

2. Tanto no artigo de opinião de Djamilia Ribeiro quanto na música de Bia Ferreira, o tema discutido é a importância da existência das cotas raciais para criar oportunidades de acesso à educação para a população negra, diminuindo a desigualdade de acesso e de oportunidades existentes entre negros e brancos.



Passo 2

1. Para o feminismo negro, o empoderamento é um movimento que se faz no coletivo e não apenas de forma individual. Djamilia cita Bell Hooks que esclarece: "o empoderamento diz respeito a mudanças sociais numa perspectiva antirracista, antielitista e antissexista, por meio das mudanças das instituições sociais e das consciências individuais. Para ela, é necessário criar estratégias de empoderamento no cotidiano e em nossas experiências habituais no sentido de reivindicar nosso direito à humanidade."
2. Djamilia afirma que empoderamento significa o comprometimento com a luta pela equidade, ou seja, que ele não defende causas isoladas, mas como causa de um indivíduo promove o fortalecimento de outros com o objetivo de alcançar uma sociedade mais justa.
3. Resposta pessoal.

Sugestões: "Mulheres se unem e criam cooperativa para combater pobreza na periferia de Florianópolis".

Link: <https://razoesparaacreditar.com/mulheres-cooperativa-combate-pobreza/>

“Onde o poder público não vai, mulheres se unem por vítimas de violência...”

Link: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/06/06/onde-o-poder-publico-nao-vai-mulheres-se-unem-por-vitimas-de-violencia.htm>

“Mulheres se unem em encontro de procuradoras para reforçar: ‘Basta de violência política contra a mulher!’ ”

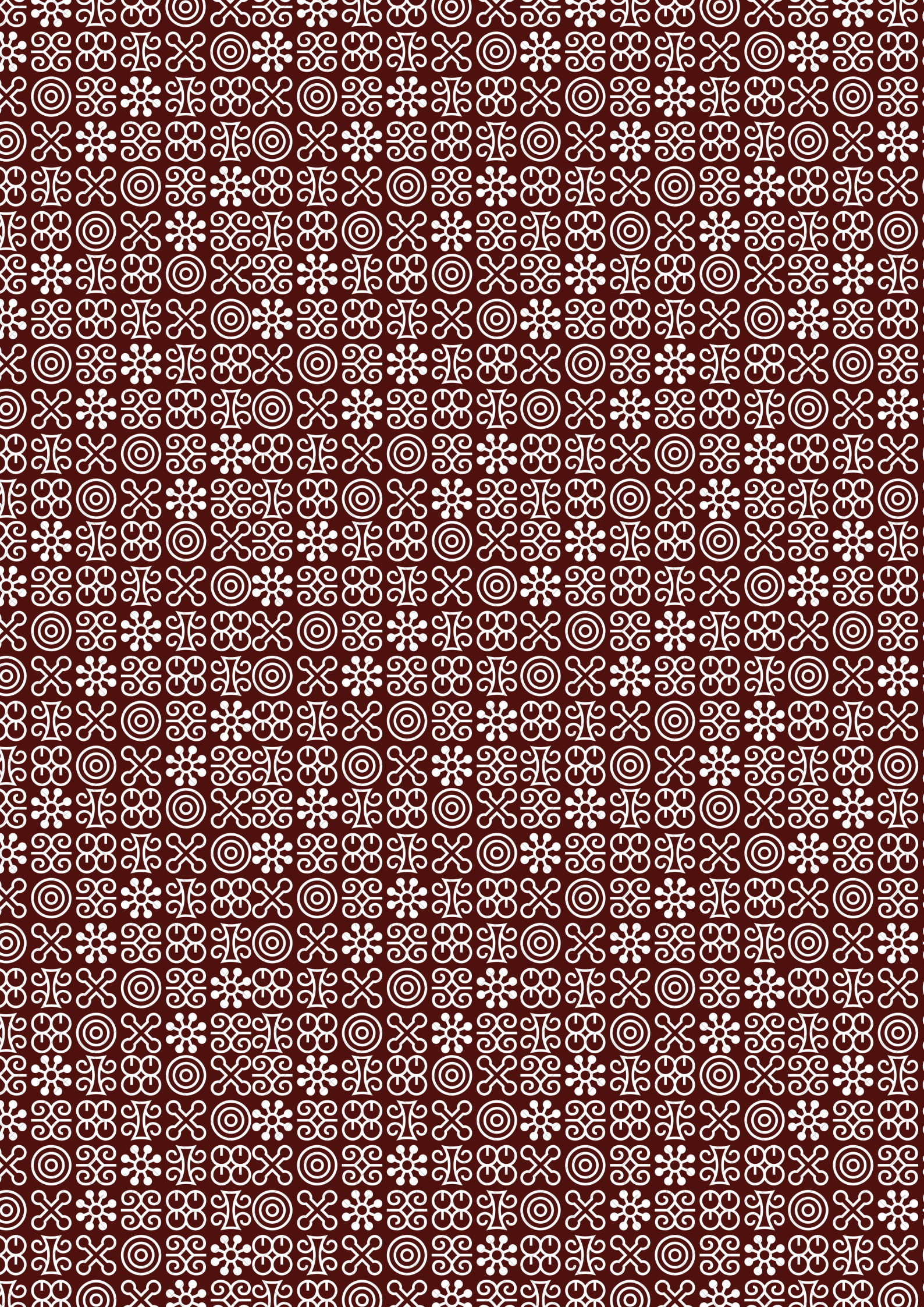
Link: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/mulheres-se-unem-em-encontro-de-procuradoras-para-reforcar-basta-de-violencia-politica>

4. De acordo com Djamila, o empoderamento deve ser uma ação coletiva e não individual, pois assim as mulheres negras unidas se fortalecem e ganham voz na luta para promoção de mudanças numa sociedade dominada pelos homens. Dessa forma, coletivamente, fica mais fácil combater as relações de privilégios em busca de autonomia, de direitos, de corpo e sexualidade.

5. Resposta pessoal.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.





INSTITUTO FEDERAL
SUDESTE DE MINAS GERAIS

Campus
Juiz de Fora

ISBN: 978-65-00-75961-7

IBD



9 786500 759617